

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO – PPGINFO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

ROBERTO RIVELINO DIAS

**FLUXOS INFORMACIONAIS ENTRE BIBLIOGRAFIAS DE CURSOS DE
GRADUAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: PROPOSTA DE
SISTEMATIZAÇÃO PARA A BIBLIOTECA DA UDESC**

FLORIANÓPOLIS

2024

ROBERTO RIVELINO DIAS

**FLUXOS INFORMACIONAIS ENTRE BIBLIOGRAFIAS DE CURSOS DE
GRADUAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: PROPOSTA DE
SISTEMATIZAÇÃO PARA A BIBLIOTECA DA UDESC**

Dissertação apresentada ao Centro de Ciências Humanas e da Educação (Faed), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Gestão da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação. Área de concentração: Gestão da Informação.
Linha de pesquisa: Gestão de Unidades de Informação.
Orientador: Prof. Dr. Jorge Moisés Kroll do Prado.

FLORIANÓPOLIS

2024

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Universitária Udesc,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Dias, Roberto Rivelino

Fluxos informacionais entre bibliografias de cursos de graduação e o desenvolvimento de coleções: proposta de sistematização para a biblioteca da UDESC / Roberto Rivelino
Dias. -- 2024.

152 p.

Orientador: Jorge Moisés Kroll do Prado

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2024.

1. Biblioteca Universitária. 2. Projeto Político Pedagógico. 3. Fluxos Informacionais. 4. Desenvolvimento de Coleções. 5. Sistema de Informação. I. Prado, Jorge Moisés Kroll do. II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de Unidades de Informação. III. Título.

ROBERTO RIVELINO DIAS

**FLUXOS INFORMACIONAIS ENTRE BIBLIOGRAFIAS DE CURSOS DE
GRADUAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: PROPOSTA DE
SISTEMATIZAÇÃO PARA A BIBLIOTECA DA UDESC**

Dissertação apresentada ao Centro de Ciências Humanas e da Educação (Faed), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Gestão da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação. Área de concentração: Gestão da Informação.
Linha de pesquisa: Gestão de Unidades de Informação.
Orientador: Prof. Dr. Jorge Moisés Kroll do Prado.

BANCA EXAMINADORA

Jorge Moisés Kroll do Prado, Doutor.
Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Membros:

Priscila Machado Borges Sena
Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Marli Dias de Souza Pinto
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Florianópolis, 16 de agosto de 2024.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu protetor, por cada amanhecer.

De forma incondicional à minha esposa Ana Lúcia e ao meu filho Lucas, pelo amor, pela presença constante, incentivo e paciência, me fazendo acreditar que posso mais do que imagino.

Ao meu orientador, professor Dr. Jorge pelos seus ensinamentos, orientação, disponibilidade, incentivo, compreensão, generosidade, comprometimento, que me desafiou e me fez evoluir como pessoa e profissional, o meu muito obrigado.

A todos os mestres do programa que compartilharam seus conhecimentos.

Aos membros da banca pela disposição e contribuições.

Sou grato às minhas colegas da biblioteca da Udesc, Dayane Dornelles e Luciana Mara por serem tão solícitas em diversos momentos da pesquisa. Ao amigo Guiga pelo incentivo a entrar no programa e ao amigo e chefe Diogo por acreditar na importância da pesquisa e dar apoio para a realização.

À Universidade do Estado de Santa Catarina, pela oportunidade de realizar uma pós-graduação gratuita e de qualidade. Tenho muito orgulho de trabalhar nesta instituição que me faz diariamente crescer pessoal e profissionalmente.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que essa importante fase fosse concretizada.

“Nunca, jamais, desanimeis, embora venham ventos contrários”

Santa Paulina

RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma proposta para melhoria do fluxo informacional entre bibliografias em planos de ensino de cursos de graduação e o desenvolvimento de coleções: proposta de sistematização para a biblioteca da Udesc. Tem como objetivo geral aprimorar o fluxo informacional entre gestão bibliográfica de planos de ensino com o desenvolvimento de coleções da Biblioteca Universitária da UDESC. Como objetivos específicos buscou-se: a) mapear o fluxo informacional real e ideal de gestão de bibliografias de planos de ensino de cursos de graduação sob as perspectivas dos docentes e da biblioteca; b) identificar os pontos fortes e fracos dos sistemas de gestão acadêmica que interferem no processo de gestão de bibliografias; c) propor um sistema de integração entre a atualização bibliográficas de planos de ensino com o sistema gerenciador de acervo da Biblioteca Universitária da UDESC. O referencial teórico abrange pontos de vista referente gestão acadêmica, Núcleo Docente Estruturante, projeto pedagógico do curso, processo de desenvolvimento de coleções e sistema de fluxo de informações. Ademais, descreve sobre a biblioteca da Udesc e as ferramentas utilizadas, Pergamum e o Sistema de Gestão Acadêmica (Siga). Para nortear essa pesquisa de natureza aplicada, utilizou-se de metodologia quali-quantitativa, exploratória e descritiva. Para levantamento de dados optou-se por emitir questionários estruturados em dois grupos: bibliotecários e professores, tendo como objetivo a identificar a percepção de ambos em relação ao processo de solicitações de bibliografias básicas e complementares. A pesquisa evidenciou que não existe regulamento para alteração das bibliografias tanto básica como complementar, além disso não há uma comunicação clara entre bibliotecários, departamentos e os professores. Foram propostas algumas ações para aperfeiçoamento da tramitação para alteração de bibliografias visando o alinhamento entre as partes.

Palavras-Chave: Biblioteca universitária; Projeto Político Pedagógico; Fluxos Informacionais; Desenvolvimento de coleções; Sistemas de informação.

ABSTRACT

This research presents a proposal for improving the informational flow between bibliographies in undergraduate course syllabi and the development of collections: a systematization proposal for the UDESC library. The general objective is to enhance the informational flow between bibliographic management of teaching plans and the development of collections at the UDESC University Library. The specific objectives were: a) to map the real and ideal informational flow of bibliography management from undergraduate course syllabi from the perspectives of faculty and the library; b) to identify the strengths and weaknesses of academic management systems that interfere with the bibliography management process; c) to propose an integration system between the bibliographic updates of teaching plans and the collection management system of the UDESC University Library. The theoretical framework covers viewpoints regarding academic management, Structuring Teaching Core, course pedagogical project, collection development process, and information flow system. Furthermore, it describes the UDESC library and the tools used, Pergamum and Academic Management System (Siga). To guide this applied nature research, a quali-quantitative, exploratory, and descriptive methodology was used. For data collection, structured questionnaires were issued in two groups: librarians and professors, aiming to identify both groups' perceptions regarding the process of requesting basic and complementary bibliographies. The research showed that there is no regulation for changing both basic and complementary bibliographies; moreover, there is no clear communication between librarians, departments, and professors. Some actions were proposed to improve the proceedings for changing bibliographies, aiming at alignment among the parties.

Keywords: University library; Pedagogical Political Project; Information flows; Collection development; Information systems.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Evolução da biblioteca universitária	41
Figura 2 - Etapas do Processo de Desenvolvimento de Coleções.....	49
Figura 3 - - Fluxo de Informação	56
Figura 4 - Interface módulos Pergamum	62
Figura 5 - Interface módulos do Siga	64
Figura 6 - Relação de vínculos do sistema BU - Udesc	66
Figura 7 - Fluxo atual de informações entre BU, departamentos e professores	95
Figura 8 - Interface Pergamum - Módulo aquisição.....	98
Figura 9 - Interface Pergamum - Módulo Parâmetros	99
Figura 10 - Interface Pergamum - Módulo Usuários/Unidade Organizacional	100
Figura 11 - Interface Pergamum – Módulo Catalogação.....	100
Figura 12 - Interface Pergamum -Módulo Relatórios.....	101
Figura 13 - Fluxograma ideal de informações entre BU, departamentos e professores	105

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de respondentes por centro	78
Tabela 2 – Número de professores respondentes por curso	79

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Forma de recebimento das indicações de bibliografias	72
Gráfico 2 – Periodicidade de atualização catálogo Pergamum	72
Gráfico 3 – Tempo de tramitação do processo de compra.....	75
Gráfico 4 – Informação junto as coordenações	76
Gráfico 5 – Meio de comunicação utilizado	77
Gráfico 6 – Tempo de ingresso na Udesc	79
Gráfico 7 – Elementos alterados no Plano de Ensino	82
Gráfico 8 – Bibliografia alterada	84
Gráfico 9 – Fontes de informação utilizadas para selecionar a bibliografia.....	86
Gráfico 10 – Notificação ao departamento do curso	87
Gráfico 11 - Fator considerado crítico para atualizar as bibliografias.....	89
Gráfico 12 – Comunicação com a biblioteca	90
Gráfico 13 – Feedback sobre usabilidade das bibliografias	90
Gráfico 14 – Solução para aperfeiçoamento fluxo informacional	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Procedimentos metodológicos	58
Quadro 2 - Pontos favoráveis e adversos	96

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABMES	Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBU	Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias
CEG	Câmara de Ensino de Graduação
CENSO	Censo da Educação Superior
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CF	Constituição Federal
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUNI	Conselho Universitário
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DSI	Disseminação Seletiva da informação
ENAD	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FAED	Faculdade de Educação, atualmente Centro de Ciências Humanas e da Educação
IAC	Instrumento de Avaliação de Cursos
IAIE	Instrumentos de Avaliação Institucional Externa
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LBD	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
Nº ou nº	Número
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNB	Política Nacional das Bibliotecas
PNBU	Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias

PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico ou Projeto Político do curso
PPGInfo	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PPGs	Programas de Pós-Graduação da Udesc
SESu	Secretaria de Educação Superior
SGAs	Sistema de gestão acadêmica
Siga	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
Udesc	Universidade do Estado de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	JUSTIFICATIVA	18
1.2	ESTRUTURA DO TRABALHO	21
2	UNIVERSIDADE E GESTÃO	23
2.1	GESTÃO ACADÊMICA.....	26
2.2	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COORDENAÇÃO DE CURSO	27
2.3	PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	31
3	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	37
3.1	PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	45
4	SISTEMA E FLUXO DE INFORMAÇÃO.....	53
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	58
5.1	A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UDESC.....	60
5.2	POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UDESC	67
6	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	70
6.1	GRUPO I BIBLIOTECÁRIOS.....	71
6.2	GRUPO II – PROFESSORES	78
6.3	PANORAMA ATUAL – FLUXO INFORMACIONAL.....	93
7	SISTEMATIZAÇÃO ENTRE ATUALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA E GESTÃO DE COLEÇÕES: DO PROJETO PEDAGÓGICO AO SISTEMA GERENCIADOR DE ACERVO	96
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
	REFERÊNCIAS	111
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO GRUPO BIBLIOTECÁRIOS	126
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO GRUPO PROFESSORES	133
	APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	143
	APÊNDICE D - PARECER_ CONSUBSTANCIADO.....	145
	ANEXO I - FORMULÁRIO PLANO DE ENSINO (PE) EM WORD.....	151

1 INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior desempenham papel fundamental na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento humano, econômico, social e cultural. As universidades têm a missão de disseminar conhecimento de qualidade por meio do ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos comprometidos com a ética. Assim, estão em constante busca pela excelência dos serviços prestados.

A Constituição Federal (CF) de 1988 em seu artigo 206, inciso VII, prevê que “o ensino será ministrado com base [...] na garantia de padrão de qualidade” (Brasil, 1988). O ensino superior no Brasil é constantemente avaliado, em relação a qualidade dos cursos de graduação, pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), das avaliações institucionais e dos cursos (Brasil, 2023).

O processo de avaliação considera aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente. As informações obtidas acerca são utilizadas para orientação institucional de estabelecimentos de ensino superior e para embasar políticas públicas, além de também serem úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições (Brasil, 2023).

As avaliações realizadas pelo Sinaes englobam todos os atores, setores e serviços da instituição. Dentre as unidades avaliadas está a biblioteca universitária, na categoria infraestrutura, tanto no instrumento de avaliação institucional, eixo 5, como no instrumento de avaliação de cursos de graduação dimensão 3 (Brasil, 2017). As avaliações são realizadas em vários aspectos, em relação ao acervo, nosso objeto do estudo, podemos citar alguns como: verificar se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) prevê sua atualização, se realizam avaliações pela comunidade, se está devidamente tombado, se possui contrato para a informação virtual, se a quantidade de exemplares por títulos e/ou assinatura de acesso é compatível com o número de vagas dos cursos, apresentados no capítulo 3.

As bibliotecas universitárias são essenciais para o ambiente acadêmico, pois são incumbidas de armazenar e disponibilizar o acesso à informação por meio de livros, artigos de periódicos, recursos audiovisuais, dispositivos eletrônicos, e outros. Além disso deve disponibilizar as bibliografias básicas e complementares, na forma virtual ou impressa, informadas nos planos de ensino dos cursos, para promoção do ensino de qualidade, conforme disposto no decreto nº 9.235/2017 (Brasil, 2017).

Faz-se necessário mencionar a importância da presença do profissional, o bibliotecário, que outrora tinha como função zelar pelo livro e com as transformações ocorridas no decorrer do tempo passou a desempenhar papel fundamental para atender as demandas pautas pela informação. Atualmente o bibliotecário é responsável pelo processo de desenvolvimento de coleções, onde é definido o material bibliográfico a ser adquirido, considerando vários pontos, entres eles, as bibliografias que fazem parte dos planos de ensino, atualizações ou reposições de acervos, observando os recursos disponíveis (Vergueiro, 1997).

O Ministério da Educação (MEC) ressalta a importância da atenção constante à gestão do acervo por parte dos bibliotecários e à atualização adequada das bibliografias das disciplinas pelos docentes. “O acervo deve ser foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos de qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares ou assinaturas” (Brasil, 2018, p. 46).

A gestão universitária busca constantemente o aprimoramento para melhorar o funcionamento e a qualidade das diversas áreas da instituição, uma vez que os desafios são incessantes, tais como carência de recursos, avanços tecnológicos, mudança nos paradigmas, formação com qualidade, qualificação dos profissionais, e muitos outros. Os gestores estão sempre empenhados em estabelecer diretrizes, políticas e utilizar todos os recursos disponíveis para atingir os objetivos (Schlickmann, 2013).

Corroborando com a busca incessante da excelência acadêmica, é comum e frequente a atualização bibliográfica nos planos de ensino pelos

docentes. Tal procedimento é analisado e avaliado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em consonância com o colegiado do curso.

Decorrente desse processo, uma nova bibliografia básica precisa ser adquirida e muitas vezes pelo prazo vigente surge dificuldades de aquisição imediatamente. Além disso, o processo de aquisição é somente uma das etapas de todo o desenvolvimento de coleções; é necessário garantir e harmonizar todas essas etapas em consonância com a atualização desses planos de ensino.

Para contribuir, em favor de otimizar os procedimentos e recursos aplicados na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), temos as tecnologias da informação, não apenas para armazenar dados, mas, também para trazer informações úteis aos gestores com a utilização dos sistemas de informação. Conforme Souza e Monteiro (2015, p. 614) “[...] as tecnologias da informação transformam recursos de dados em produtos de informação, os quais podem ser organizados e gerenciados dentro de um sistema”.

Diante dos argumentos expostos, busca-se resposta para o seguinte problema de pesquisa: **Como aperfeiçoar o processo e o fluxo informacional de indicação de bibliografias de disciplinas de cursos de graduação com o desenvolvimento de coleções da Biblioteca Universitária da UDESC?**

Para que este problema de pesquisa seja solucionado, indica-se como objetivo geral propor um sistema de integração entre a atualização bibliográfica de planos de ensino com o sistema gerenciador de acervo da Biblioteca Universitária da UDESC.

Os objetivos específicos do projeto constituem-se de:

- a) Mapear o fluxo informacional real e ideal de gestão de bibliografias de planos de ensino de cursos de graduação sob as perspectivas dos docentes e da biblioteca;
- b) Identificar os pontos favoráveis e adversos dos sistemas de gestão acadêmica que interferem no processo de gestão de bibliografias;
- c) Identificar a percepção dos docentes e bibliotecários sobre suas práticas relativas às bibliografias dos cursos e à gestão de coleções.

1.1 JUSTIFICATIVA

As Instituições de Ensino Superior (IES), de modo geral, têm como objetivo principal formar profissionais capacitados para atuarem de forma eficiente na sociedade. Na UDESC, por exemplo, sua missão busca a excelência e a formação de cidadãos comprometidos com a ética e com a qualidade de vida (Udesc, 2023).

Nesse contexto, considera-se que a eficiência na gestão dos cursos é primordial para garantir a qualidade e o aprimoramento contínuo da graduação, destacando a importância da sincronia entre a bibliografia recomendada no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) e conseqüentemente nos Planos de Ensino (PEs) das disciplinas e a agilidade na aquisição do acervo por parte da biblioteca.

Este fluxo informacional, bem definido, exerce um papel crucial no desenvolvimento curricular e às atividades pedagógicas dos cursos, tornando-se prudente a utilização de um sistema eficaz de integração das informações.

Para Lubisco e Sousa (2019), a excelência na administração de um ambiente acadêmico universitário é fundamental para o desempenho da instituição e sua relação com os padrões nacionais de ensino superior. As autoras também destacam que, embora não seja explicitamente mencionado, o planejamento da educação no ensino superior está intrinsecamente relacionado ao conceito de avaliação institucional. Isso ressalta a necessidade de uma gestão cuidadosa e estratégica nas universidades para atender aos requisitos educacionais estabelecidos.

De acordo com Hernampérez e Blattmann (2007), é determinante que os bibliotecários de bibliotecas universitárias sejam atentos e vigilantes no zelo do acervo, onde devem ser corriqueiras as análises e avaliações por parte desses profissionais. Concomitantemente, necessitam os docentes de elaborar e atualizar frequente e adequadamente as bibliografias das disciplinas ministradas para garantir tempestividade e viabilidade para o processo de aquisição de itens bibliográficos (Hernampérez; Blattmann, 2007). A expertise

técnica desses profissionais e o foco no acervo são cruciais para o cumprimento das exigências do MEC e garantir qualidade e quantidade adequadas de títulos acessíveis.

Os profissionais de bibliotecas exercem papel fundamental nos processos de seleção e avaliação nas bibliotecas universitárias, é o que afirmam Hernampérez e Blattmann (2007, p. 119). Eles ressaltam ainda que a alta gestão das IES deve apoiar os bibliotecários provendo-os de formação contínua como cursos e palestras mantendo-os em constante evolução e atualizados em relação aos procedimentos práticos na gestão de bibliotecas do ensino superior.

De acordo com Azevedo Hernampérez e Blattmann (2007), os bibliotecários precisam estar alinhados a técnicas modernas de gestão. Esses profissionais podem basear-se nos trabalhos que o MEC tem desempenhado em relação a práticas bem-sucedidas na gestão e que podem servir como base para bibliotecas de outros níveis e modalidades de ensino. O trabalho se destaca pela promoção da gestão eficiente e contínua para melhorar a qualidade da educação e a troca colaborativa entre bibliotecários e docentes na gestão acadêmica.

Considerando essa correlação entre áreas distintas e a necessidade constante de processamento de dados, cabe pontuar que a ciência da informação é um campo interdisciplinar que visa, dentre várias atribuições, o armazenamento, a organização, a recuperação e a disseminação para o uso eficiente da informação (Capurro *et al.*, 2007). Bush (2011), por sua vez, também menciona em sua obra "*As we may think*" de 1945, a importância da colaboração e a interdisciplinaridade no desenvolvimento de sistemas de informação e tecnologias de informações.

Complementando a necessidade da correlação entre diversas áreas é considerável ressaltar que "uma das principais contribuições dos sistemas de informação é a melhoria na tomada de decisão, tanto para os indivíduos quanto para grupos" (Laudon; Laudon, 2014, p. 323).

Alinhada a esse pensamento, esta pesquisa procura investigar e propor uma sistematização para um dos problemas mais tradicionais em bibliotecas

universitárias que é a correlação entre as bibliografias indicadas em planos de ensino de cursos de graduação com o desenvolvimento de coleções, visando aprimorar a eficiência organizacional desde o momento da requisição de uma fonte de informação até a gestão do acervo por parte da biblioteca. Para que a gestão acadêmica possa conhecer melhor sua realidade, identificar os problemas e buscar por soluções, é relevante reconhecer todos os fluxos das informações envolvidos nesse processo.

Nesse contexto, a biblioteca universitária é encarregada por gerenciar as informações necessárias para suprir as pesquisas realizadas pela comunidade acadêmica, “possibilitando o desenvolvimento de um ciclo de informação que ultrapassa os limites físicos da universidade, isto é, são acréscimos de conhecimentos que farão parte da vida das pessoas” (Malacarne, 2013, p. 14).

Dito isso, consideramos que esta pesquisa tem relevância em três perspectivas: acadêmica, social e pessoal.

Na convicção acadêmica a pesquisa se mostra pertinente, pois contribuirá no campo da gestão do acervo e do curso, uma vez que mapeará fluxos e disponibilizará mecanismos de integração, orientação, aperfeiçoamento para um melhor gerenciamento de informações que implica em melhorias e modificações no âmbito do processo de pesquisa e gestão do acervo.

Do ponto de vista social, a pesquisa busca contribuir para a melhoria nas tomadas de decisões no que tange a aquisição de bens públicos em instituições de ensino superior. O aprimoramento da gestão por meio de um tratamento adequado e o provimento ágil de informações fundamentadas contribui para a melhoria dos processos e maior aproveitamento dos recursos, que são em quase toda sua totalidade, públicos. Toda essa visão pode elevar a eficácia acadêmica e administrativa, resultando na prestação de melhores serviços à comunidade. Desta forma, consideramos que os resultados obtidos possam ser replicados em outras instituições públicas e privadas, contribuindo assim em diferentes esferas sociais.

Da perspectiva pessoal, na atual posição de pesquisador, a motivação se deve ao fato da formação acadêmica em Ciências da Computação, proporcionar embasamento em tecnologias da informação que facilitam o manuseio com análise de dados e a interoperabilidade de sistemas, habilitando-me aplicar e aprimorar conhecimentos em análise de sistemas de informação no contexto da gestão da informação. Além de atuar na Udesc, como servidor no cargo de analista de suporte da tecnologia da informação, a contribuição para a melhoria operacional ou até mesmo para a solução de um problema, bem como cooperar de forma efetiva para a construção de uma Udesc melhor, é gratificante.

A pesquisa foi viável, pois houve tempo hábil para sua realização e facilidade no acesso aos dados, uma vez que em sua maioria estão disponíveis em bases de dados da Udesc ou são de domínio público. Espera-se que a concepção interdisciplinar proposta ajude no preenchimento de lacunas na literatura acadêmica, aumentando a sinergia entre as disciplinas de Ciências da Computação e Gestão da Informação. Por meio de uma abordagem orientada a dados e soluções tecnológicas, pretende-se enriquecer o campo com novas perspectivas e contribuir para o desenvolvimento de teorias e práticas de gestão da informação mais robustas e eficazes.

A pesquisa está relacionada a área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da UDESC, na linha de pesquisa de Gestão de Unidades de Informação.

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

A presente dissertação compõe-se de cinco seções, contemplando a introdução, revisão de literatura, procedimentos metodológicos, resultados e considerações finais, seguidos de referências e apêndices.

A primeira seção, que é a Introdução, contém o relato da situação pesquisada, seus objetivos e a justificativa, de forma que, os itens que compõem a introdução são: tema e problema de pesquisa, objetivos,

subdivididos em geral e específicos, justificativa e estrutura do trabalho (exposição da organização do trabalho e explicação dos capítulos).

Na segunda, terceira e quarta seção, correspondente à fundamentação teórica, apresenta-se a análise das atividades desenvolvidas, bem como a focalização e o aprofundamento do trabalho sobre a temática, e a revisão de autores, para fundamentar o estudo.

Na quinta seção, têm-se os procedimentos metodológicos, onde se apresenta a metodologia utilizada na realização do trabalho e o modo como foi aplicada. Contempla-se o método, tipos, abordagem de pesquisa e técnicas que foram utilizadas. Destaca-se nesta etapa o tipo de coleta de dados, o universo onde se deu a pesquisa, instrumentos utilizados, o objeto de estudo, a forma e estratégia de coleta de dados e informações, bem como as peculiaridades da abordagem qualitativa.

Na sexta seção apresenta a análise dos resultados obtidos com os questionários dedicados aos bibliotecários e professores para que, em seguida, na sétima seção, se apresentasse a proposta de melhoria do fluxo informacional.

A oitava e última seção encerra a dissertação, com os apontamentos das considerações finais.

2 UNIVERSIDADE E GESTÃO

É importante o papel desempenhado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) para o desenvolvimento da sociedade, principalmente para a formação de bons e competentes profissionais, altamente qualificados nas mais diversas áreas que contribuem com a sociedade desde as necessidades básicas e vitais até o desenvolvimento de tecnologia de ponta (Gonçalves, 2016).

A universidade pode ser considerada uma organização complexa e dinâmica. Silveira (2005), destaca que são organizações complexas e únicas, tanto em sua estrutura e forma de governança, quanto nos processos de decisão, ou ainda porque suas metas e objetivos são dúbios. Delors (2000) por sua vez, menciona que elas são complexas no que se refere a estrutura, programa, público que a frequenta e modo de financiamento. E nessa perspectiva considera-se a definição para as universidades, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional do Brasil, em seu artigo 52, como:

instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por: produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; um terço do corpo docente em regime de tempo integral. (Brasil, 1996)

As universidades públicas são instituições que foram criadas por leis federais, estando enquadradas no regime jurídico atual como autarquias ou fundações públicas, o que lhes conferem personalidade jurídica de direito público. Segundo Kanaane *et al.* (2010), as instituições públicas refletem a ação intencional do Estado junto a sociedade, ou seja, a gestão das políticas públicas é a interação do Estado e a sociedade almejando o fortalecimento da cidadania.

Dessa maneira, as universidades públicas integram o conjunto da administração pública, são dirigidas e protegidas pelo governo, estando, portanto, sujeitas às regras e princípios do direito público. Pode-se citar a Lei

nº 9.394, LDB, de 20 de dezembro de 1996 que define as universidades e os aspectos que as caracterizam, bem como, o princípio de gestão das instituições públicas de ensino superior (Brasil, 1996). Entretanto, “as universidades gozam de autonomia didática-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, conforme consta na Constituição de 1988, em seu artigo 207 (Brasil, 1988, p. 42).

No que diz respeito à gestão, segundo Herreira (2015) o estatuto e o regimento são os documentos que definem a estrutura, regulam, disciplinam e normatizam o funcionamento e as ações da universidade. No estatuto e no regimento devem constar como a instituição se organiza, administrativa e academicamente, isto é, deve regular a conduta interna e externa dos direitos, obrigações e atribuições, e no regimento os mesmos elementos, mas relacionados a assuntos internos da instituição, considerando a legislação vigente (Herreira, 2015). Ainda segundo o mesmo autor, os debates sobre políticas acadêmicas e de gestão devem ser dirigidos aos órgãos colegiados, dotados de representatividade da vontade da comunidade universitária (Herreira, 2015).

Entende-se que a universidade é constituída de docentes, discentes e servidores técnicos, todos sujeitos de direitos e deveres, e tem sua missão fundamentada no homem e no saber (Paviani; Pozenato, 1984). A estrutura que predomina nas instituições públicas é a tradicional, verticalizada e funcional, em que se adota a departamentalização das atividades, tanto acadêmicas quanto administrativas, apesar da LDB da Educação Nacional nº 9394/1996 ter flexibilizado a estrutura organizacional universitária, permitindo a extinção dos departamentos (Herreira, 2015).

Segundo Meyer Jr. (2014) e Santos (2009), a administração universitária pode ser dividida em dois grandes grupos: o primeiro engloba as atividades auxiliares ou atividade meio que abrange todos os serviços administrativos e de infraestrutura e que devem criar condições para o bom desempenho da atividade fim. Já o segundo, engloba as atividades acadêmicas, desde o ingresso do discente até sua certificação.

Analisando os conceitos de administração universitária, conclui-se que não existe uma teoria própria e dessa maneira, os administradores acabam buscando como base as teorias e práticas da administração de empresas e incorporando-as em seus setores (Meyer Jr, 2014).

Schlickmann (2013, p. 47) define gestão administrativa como

[...] processos de planejar, organizar, liderar e controlar o trabalho dos membros da universidade, e de usar todos os seus recursos disponíveis para atingir os objetivos de: formar quadros profissionais de nível superior; realizar pesquisa e extensão; bem como dominar e cultivar o saber humano.

Nesse contexto, o gestor deverá executar atividades que exigem uma formação complexa, englobando conhecimentos e competências administrativas, de infraestrutura, técnicas e humanas (Souza, 2009). Constata-se que os gestores responsáveis por ocupar cargos como de reitor, pró-reitor e outros em nível de chefia, das instituições públicas, em sua maioria são docentes. Meyer Jr. (2014) ratifica que eles possuem diferentes formações acadêmicas e profissionais, considerando que geralmente a experiência é limitada ou pequena e denomina a gestão como “administração professoral”. A falta de preparação remete para uma gestão frágil, Campos (2007) discorre que não existe uma capacitação que antecede a atuação dos gestores e que atuam pelo método da tentativa e do erro. Silva e Cunha (2012) ressaltam que prevalecem a improvisação, o imediatismo e a falta de planejamento.

Entretanto, Palmeiras e Szilagyi (2011, p. 3) afirmam que “a área educacional universitária tem buscado maior profissionalização de seus cargos gerenciais a partir da necessidade do gestor na área educacional de conciliar a gestão administrativa, pedagógica, acadêmica e científica”.

Acrescentando, Meyer Jr. e Murphy (2003) comparam a administração de uma universidade com qualquer outra organização e acrescentam que o mais importante é ter características como: liderança, bom senso, discernimento e adaptabilidade para que as funções administrativas sejam cumpridas sem dificuldades.

2.1 GESTÃO ACADÊMICA

Gestão acadêmica é a atividade fim, que vai desde o ingresso até a formação e certificação do discente, bem como as demais atividades relacionadas aos corpos técnico e docente. Não se deve pensar que a gestão acadêmica serve apenas como auxiliar para a atividade pedagógica, mas que é a própria atividade pedagógica. Santiago (2017, p. 31) discorre que “a gestão acadêmica da universidade tem como dever desenvolver um planejamento com estratégias e práticas administrativas gerenciais para a execução e tomadas de decisão que possibilitem ao cidadão a formação competente para o mercado de trabalho.”

A gestão deve estar sempre atenta ao mercado de trabalho e as inovações tecnológicas para planejar de forma eficaz e efetivar suas funções e objetivos, que é a formação de pessoas em nível de excelência para atuarem na sociedade (Melo, 2002). Para Voese (2006, p. 100), na gestão acadêmica

os processos acadêmicos são aqueles diretamente vinculados com as atividades que contribuem para a aprendizagem do estudante e, conseqüentemente, para a conclusão do curso e a obtenção do certificado, de modo que deve ser considerado como processos acadêmicos, os processos de seleção, matrícula, ensino, aprendizagem, avaliação, informação acadêmica e certificação.

Além disso, Meyer Jr (2014) destaca que na gestão acadêmica procura-se estar sempre atualizado em relação à administração de cursos, inovação curricular, atração e retenção de alunos, produção acadêmica e sua avaliação, sistema de matrículas, avaliação discente e docente, aprendizado, cooperação com o setor produtivo, avaliação de programas e avaliação institucional.

Da mesma forma, Finger (1988) discorre que a gestão acadêmica compreende o ingresso, a matrícula nas disciplinas, o currículo dos cursos, a avaliação do acadêmico, a integralização e a certificação.

Segundo Udesc (2016, p. 7), gestão acadêmica é definida como o “âmbito acadêmico que realiza as funções de: estabelecer objetivos, planejar,

analisar, conhecer e solucionar problemas, organizar e alocar recursos, tomar decisões, mensurar e avaliar.”

Gil (2010) explica que o planejamento educacional é um processo sistematizado, que envolve diagnóstico, planejamento, execução e avaliação. Esse processo identifica as principais necessidades e demandas das atividades educacionais, e determina quais estratégias serão utilizadas, para após um determinado prazo alcançar os objetivos estabelecidos (Gil, 2010).

Conforme análise de Tofik (2013), entende-se que a gestão acadêmica deve estar alinhada com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em parceria com o corpo docente do colegiado voltados para as múltiplas particularidades dos registros acadêmicos, visando a qualidade do curso para cumprir o compromisso com a sociedade.

A partir da exposição realizada é possível observar que a gestão acadêmica está de maneira intrínseca a gestão de cursos, nosso próximo tópico.

2.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COORDENAÇÃO DE CURSO

Na gestão de cursos os docentes em sua maioria são os gestores, com pouca experiência gerencial, conforme evidenciado nas pesquisas de Marcon (2008). São responsáveis por executar funções administrativas com dimensões acadêmicas, pedagógicas e científicas dos cursos de graduação. Portanto, esses gestores, no cotidiano, devem tomar decisões frente aos desafios encontrados, ou seja, devem identificar os problemas, buscarem por soluções e colocarem os planos em ação para terem o resultado esperado (Meyer Jr, 2014).

Nesse contexto, vamos focar no gestor denominado coordenador de curso de graduação, que é responsável pelas decisões em nome do curso, isto é, tem a incumbência pelo planejamento e pela estrutura do curso superior, sempre prezando pela qualidade. Além dessas atividades burocráticas também realiza atendimentos a alunos, pais, professores e comunidade (Marcon, 2008).

A coordenação de curso foi regulamentada com a Reforma Universitária de 1968, juntamente com o departamento e o colegiado do curso. O departamento tem a função de promover o desenvolvimento da ciência, através da produção e disseminação do conhecimento, e o colegiado de fortalecer a formação profissional, com foco no aluno (Marcon, 2008). Segundo Fernandes (2012), a coordenação de curso é imprescindível para a implementação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), da matriz curricular e planos de ensino, bem como verificar a necessidade de reformulação deles, além de outras atividades que levam ao desenvolvimento do curso de graduação.

O coordenador de curso deve ter alguns requisitos básicos, exigidos segundo descrito em estatutos, regimentos e normativas. A Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) aponta quatro quesitos: o primeiro é que este possua mestrado e/ou doutorado (reconhecido pelo MEC); no segundo que seja contratado pelo regime de carga horária de quarenta e quatro horas semanais, permitindo que ele tenha uma maior dedicação na gestão do curso; o terceiro exige que o coordenador ministre aulas para o curso que coordena, em duas turmas no mínimo; e o quarto quesito diz respeito à competência gerencial, para que o coordenador possa administrar o curso de maneira efetiva (Franco, 2002).

Segundo Franco (2002) as atribuições do coordenador de curso são divididas em quatro áreas: funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais. Cruz (2008) destaca em sua pesquisa que as atividades do dia a dia identificadas foram: interagir com pessoas, atividades de natureza burocrática, resolver problemas, elaborar planejamento e projeto pedagógico.

Cabe salientar que “a responsabilidade dos cursos de graduação é preparar pessoas com capacidade para transformar o conhecimento científico em condutas profissionais e pessoais na sociedade, relativas aos problemas e às necessidades dessa sociedade” (Botomé; Kubo, 2002, p. 93).

Uma das atividades da coordenação do curso de graduação engloba os colegiados, criados por meio do Decreto nº 62.937 de 2 julho de 1968, definidos como órgãos coletivos deliberativos e consultivos das universidades

e das unidades acadêmicas que tratam de temas relativos à organização e gestão regularizados pela lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996). O colegiado é composto por professores, representantes dos departamentos, cujas disciplinas colaboram com o curso (Gonçalves, 1986).

O coordenador do curso participa de reuniões de colegiado para que algumas decisões sejam deliberadas em conjunto, com participação de docentes e discentes, buscando o interesse dos grupos e garantindo que os objetivos do curso e da instituição sejam mantidos (Cruz, 2008). O autor atenta para o fato que o gestor não tem total autonomia no exercício, além das decisões por colegiado, existem documentos oficiais de órgãos superiores e da própria instituição (Cruz, 2008).

Ademais, o artigo 56 da LDB nº 9394/1996 prevê que “as instituições públicas de educação superior obedecerão ao princípio da gestão democrática, assegurada a existência de órgãos colegiados deliberativos, de que participarão os segmentos da comunidade institucional, local e regional” (Brasil, 1996, p. 18). Entretanto, no parágrafo único, estabelece limitações quando determina que em qualquer caso os docentes ocuparão setenta por cento dos assentos em cada órgão colegiado e comissão, inclusive nos que tratarem da elaboração e modificações estatutárias e regimentais, bem como da escolha de dirigentes (Brasil, 1996).

Em 2001, foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), por meio da Lei nº 10.172/2001, atualmente regulamentado pela Lei 13.005/2014, estabelece diretrizes, objetivos e metas para todos os níveis e modalidades de ensino. Essas diretrizes definidas no PNE para as IES têm conexão direta com os gestores dos cursos quando menciona que é indispensável melhorar a qualidade do ensino oferecido (Brasil, 2001).

Outra lei que afeta a gestão de cursos de graduação é a 10.861/2004 que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e tem como função avaliar as IES, os cursos e o desempenho dos estudantes (Brasil, 2004). Assim, a participação de órgãos colegiados possibilitou ao corpo docente das instituições pensar e tomar decisões em contextos histórico-sociais mais amplos. A discussão do Projeto Pedagógico de Curso e a atuação

do Núcleo Docente Estruturante (NDE), realizada por órgãos colegiados, são representativas dessa participação (Vieira; Filipak, 2015).

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi um conceito criado em 2007 pela Portaria nº 147 com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação dos cursos de Medicina e Direito, que estavam em expansão de forma descomedida, e o Ministério da Educação (MEC) declarava o veto à autorização para funcionamento de 43 cursos privados – 10 de Medicina e 33 de Direito, segundo Sant’anna (2007). Essa portaria determinava alguns pontos, entre eles o parecer favorável das entidades de classe dos cursos, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e Conselho Nacional de Saúde (CNS), e a indicação da existência de um núcleo docente estruturante (NDE) (Brasil, 2007).

De acordo com o anexo, item 9.4, da Portaria Normativa do Ministério da Educação (MEC) nº 40 de 12 de dezembro de 2007, o NDE de um curso de graduação deve ser composto “[...] por professores, com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso, e com experiência docente” (Brasil, 2007, p. 33), sendo responsável de forma contínua na implementação, desenvolvimento e atualização do projeto pedagógico do curso (Brasil, 2007).

Pereira (2011, p. 39) evidencia que “A concepção do Núcleo Docente Estruturante (NDE) deve-se à constatação de que o Projeto Pedagógico de Curso deve ser objeto de criação coletiva por educadores que representem o perfil esperado do projeto a ser desenvolvido, realçando a característica pluralista na formação das atividades principais do curso.”

Vieira e Filipak (2015) esclarecem que as atribuições do NDE e do coordenador de curso são distintas, pois o NDE é responsável por todo processo de elaboração, consolidação e atualizações constantes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), enquanto o coordenador de curso tem um papel estratégico que envolve todas as dimensões do curso.

2.3 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Considerando sua importância para o desenvolvimento e os rumos de um curso de graduação, cabe discorrer sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) ou Projeto Político Pedagógico (PPP), que é proveniente de um processo coletivo de professores.

Segundo Veiga (2016, p. 37), o “projeto deve romper com o isolamento dos diferentes segmentos da instituição educativa e com a visão burocrática, atribuindo-lhe a capacidade de problematizar e compreender as questões postas pela prática pedagógica”. O autor complementa que PPP ou PPC “é político no sentido de compromisso da formação do cidadão para um tipo de sociedade [...] pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.” (Veiga, 1995, p. 2). Neste estudo será utilizado o termo projeto pedagógico de curso (PPC).

O PPC é um instrumento formal da universidade e regulamentado pela Lei nº 9.394/96 – LDB em seu artigo 12, inciso I, estabelece que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica” (Brasil, 1996). A LDB contém os principais parâmetros para a prática educacional de uma instituição em um processo cíclico constante de análise, construção, reconstrução, implantação e avaliação.

Para a elaboração, alteração e implementação do PPC, conforme o artigo 53, da LDB 9.394/96 destacam-se os seguintes itens:

- I - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;
- II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
- III - estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;
- IV - fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional e as exigências do seu meio;
- [...]
- VI - conferir graus, diplomas e outros títulos;
- [...]

Parágrafo único. Para garantir a autonomia didático-científica das universidades, caberá aos seus colegiados de ensino e pesquisa decidir, dentro dos recursos orçamentários disponíveis, sobre:

- I - criação, expansão, modificação e extinção de cursos;
- II - ampliação e diminuição de vagas;
- III - elaboração da programação dos cursos;
- IV - programação das pesquisas e das atividades de extensão;
- V - contratação e dispensa de professores;
- VI - planos de carreira docente. (Brasil, 1996)

Segundo Sanches (2009) o PPC serve como guia das atividades acadêmicas e influencia diretamente em diversas áreas políticas como: contratação, capacitação, desenvolvimento docente, processo seletivo de ingressos, perfil do egresso, infraestrutura física, administrativa e pedagógica da instituição.

Analisando sob esse enfoque, constata-se que o PPC deve significar bem mais que um projeto formal, precisa possibilitar “reflexões sobre a educação superior, ensino, pesquisa, extensão, produção e socialização do conhecimento, aluno, professor e a prática pedagógica que se realiza na universidade” (Veiga, 2015, p. 25).

Dentre os preceitos do PPC, Veiga (2015) cita:

- a) Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão;
- b) Interdisciplinaridade e articulação entre as diversas atividades desenvolvidas;
- c) Flexibilização curricular;
- d) Contextualização e criticidade;
- e) Ética como orientação das ações educativas;
- f) Prática de avaliação qualitativa, sistemática e processual.

Almeida (1995) destaca que o PPC é a identidade do curso, e a falta de clareza pode gerar um currículo inadequado e as ementas que fazem parte da grade, perdem sua razão de ser. Com base em Fusari (1995), um bom PPC deve ser constituído a partir de vários pontos, entre eles: uma leitura coletiva da realidade, tendo como suporte a elucidação da causa dos problemas; do comprometimento do grupo de docentes com a formação profissional de competência e qualidade do discente, articulando a cidadania consciente; da adoção da prática e gestão democrática harmonizada com a sociedade; do

emprego de uma determinada causa que indique um posicionamento político positivo, como por exemplo: as cotas; da aceitação que o PPC é uma construção permanente, o que significa assumir o processo de planejamento; e do acompanhamento da implantação e avaliação de todas as fases do projeto.

Para Marin (1995, p. 79) alguns dos princípios importantes para essa construção são: “globalização, articulação, equilíbrio e interdisciplinaridade”. Entretanto, destaca-se sobre a importância de discutir questões como “personalização, especialização, autonomia, liberdade”, presentes na sociedade, para garantir equilíbrio e não comprometer os princípios do curso e da universidade (Marin, 1995, p. 79).

Além disso, o PPC deve estar em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). “PDI é o Plano de Desenvolvimento Institucional exigido pelo MEC que corresponde ao plano estratégico da Instituição. Define também, os objetivos de uma Instituição e princípios educacionais orientadores de suas atividades, demonstrando que há os meios e recursos necessários tanto para cumprir as atuais metas como prever possíveis desdobramentos de suas atividades, os meios e recursos” (Masetto, 2003, p. 60) e DCNs “são normas instituídas e concebidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e, assim são obrigatórias para a organização, planejamento, elaboração, implementação, avaliação e orientação curricular dos cursos de graduação nas IES” (Matias, 2020, p. 76).

Nesse sentido, pode-se apontar também o mecanismo de avaliação do ensino superior cujos instrumentos balizadores adotam como parâmetro para autorização, para reconhecimento e credenciamento, a adequação do currículo e das propostas materializadas no PPC às Diretrizes Curriculares Nacionais dos respectivos cursos (Scorzoni; Schiabel; Rivas, 2022).

Com base no Decreto nº 9.235/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior, art. 43, inciso II, deverá conter no PPC:

[...] o número de vagas, os turnos, a carga horária, o programa do curso, as metodologias, as tecnologias e os materiais didáticos, os recursos tecnológicos e os demais elementos acadêmicos pertinentes, incluídas a consonância da infraestrutura física, tecnológica e de pessoal dos polos de educação a distância do curso, quando for o caso (Brasil, 2017).

Desse modo, conclui-se que o PPC é “um instrumento neutro, mas reflete os condicionantes legais, sociais e políticos que imprimem seus valores e princípios enquanto determinantes do processo regulatório e avaliativo do ensino superior e, nesse contexto, seu espaço de construção é delimitado, exigindo dos professores, membros do NDE, uma atuação crítica, pautada em referenciais teóricos que fortaleçam seu posicionamento e projeto formativo, superando a perspectiva que a construção dos PPCs deve se restringir a seguir normativas legais” (Scorzoni; Schiabel; Rivas, 2022, p. 8).

Em harmonia com a proposta do PPC e em conformidade com o PDI, os planos de ensino são elaborados pelos docentes, que segundo Libâneo (2017, p. 186) “é a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para um ano ou semestre; é um documento mais elaborado, dividido por unidades sequenciais, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico.”

Os autores, Vasconcellos (2002), Abreu e Masetto (1990), discorrem que o plano de ensino é um documento elaborado pelo professor que detalha o planejamento de uma disciplina para um determinado período, ou seja, é um guia tanto para o professor como para o aluno, especificando o objetivo, o conteúdo, bem como a metodologia de ensino educacionais, bem como os critérios de avaliação e cronograma das aulas.

O plano de ensino é divulgado, no formato impresso ou virtual, no início do período letivo e serve como referência para o discente. Deve ser elaborado seguindo roteiro sugerido por Abreu e Masetto (1990, p. 21): “identificação, objetivos e sua relação com o projeto pedagógico do curso; tema (conteúdo programático) - bibliografia; estratégias; e avaliação do desempenho do aluno, do professor e da programação oferecida”. Zainko e Pinto (2008, p. 84) sugerem que o plano de ensino deve ter “ementa, conteúdos, carga horária,

metodologia de ensino, atividades discentes, critérios de avaliação e bibliografias básicas e complementares".

Este documento pedagógico serve também como parâmetro para a coordenação do curso averiguar se os conteúdos informados nas ementas estão sendo cumpridos para o desenvolvimento acadêmico do discente proposto no PPC. Além disso o plano de ensino contém todo o material didático que o professor necessita para ministrar a disciplina (Sousa, 2018).

As referências bibliográficas citadas no plano de ensino são elementos essenciais para as bibliotecas universitárias considerando sua materialidade para amparar o processo ensino-aprendizagem, atentando ao que consta no Decreto 9.235/2017, artigo 21, inciso IX, alinhando com o PDI:

a) com relação à biblioteca:

1. acervo bibliográfico físico, virtual ou ambos, incluídos livros, periódicos acadêmicos e científicos, bases de dados e recursos multimídia;
2. formas de atualização e expansão, identificada sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos; e
3. espaço físico para estudos e horário de funcionamento, pessoal técnico administrativo e serviços oferecidos;

Para que o aprendizado seja realizado de forma positiva, no item conteúdo programático do plano de ensino deve conter fontes precisas de informação em conjunto com a matriz curricular, como:

[...] capítulos de livro, artigos, sites, revistas, livro que deverá ser consultado, porque serão materiais usados em aula para atividade previstas. Desaconselha-se a indicação extensa lista de material a ser lido ou consultado para a aula, pois sabemos que os alunos não têm tempo para isso e, de fato, o material não será todo usado na aula. Depois de estudado o assunto, indicar bibliografia complementar é louvável e necessário. (Gaeta; Masetto, 2013, p. 73)

No plano de ensino são indicadas as referências bibliográficas básicas e complementares, sendo considerada como bibliografia básica as fontes impressas ou eletrônicas em que o "conteúdo é essencial e indispensável para o estudo e a pesquisa dos fundamentos teóricos e práticos de determinada área, campo, componente curricular ou disciplina" (Lubisco, 2014, p. 46) e bibliografia complementar as obras impressas ou eletrônicas em que o

“conteúdo ampliam as abordagens da bibliografia básica, enriquecendo os conhecimentos e práticas contidos resultantes das obras fundamentais de determinada área, campo, componente curricular ou disciplina” (Lubisco, 2014, p. 46).

É importante que essas indicações sejam divulgadas entre os discentes, pois recomendar no plano de ensino não significa sua importância dentro do conteúdo da ementa do curso. Também reflete no nível de produção e conhecimento científico que a universidade deseja para os discentes (Sousa, 2018).

Em suma, todos os itens do plano de ensino são significativos, pois “trará segurança ao docente em sua prática pedagógica e dará apoio significativo ao aluno para que possa se desenvolver de modo consistente em sua formação profissional” (Gaeta; Masetto, 2013, p. 75).

Assim, após a elucidação realizada sobre gestão acadêmica e gestão de curso, que englobam as conformidades com o NDE, o PPC e o plano de ensino, apresentaremos a seguir as bibliotecas universitárias.

3 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

O termo “biblioteca” tem sua origem do grego *biblion* (livro) e *theké* (caixa, depósito), logo pode ser entendida como um depósito de livros (Houaiss, 2001). De acordo com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, as bibliotecas podem ser classificadas em conformidade com as funções e serviços que oferecem, pela comunidade que atendem e pelo vínculo institucional, como biblioteca pública, biblioteca pública temática, ponto de leitura, biblioteca comunitária, biblioteca nacional, biblioteca especializada, biblioteca escolar e biblioteca universitária (SNBP, 2023). De uma forma geral todas tem o mesmo objetivo, entretanto com suas peculiaridades.

A biblioteca é denominada pela universidade como biblioteca universitária, e tem a definição semelhante para vários autores, Lima (1977, p. 853) discorre que “A biblioteca é, incontestavelmente, um acervo de fontes de informação para suporte de ensino, da pesquisa, da pós-graduação e da extensão universitária. [...]”. Cunha e Cavalcanti (2008, p. 53) definem a biblioteca universitária como aquela que “é mantida por uma instituição de ensino superior e que atende às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, para apoiar tanto as atividades de ensino quanto as de pesquisa e extensão. Pode ser uma única biblioteca ou várias organizadas como sistema ou rede”.

Reitz (2004) considera que uma biblioteca faz parte da instituição e deve ser administrada para atender as demandas de informação e pesquisa de seu grupo. Medeiros (2009) complementa dizendo que a biblioteca serve aos estabelecimentos de ensino superior, destinada aos docentes e discentes, excepcionalmente acessível ao público em geral. Lubisco (2014, p. 5) considera que as bibliotecas universitárias

[...] por sua natureza, desempenham um papel fundante na instituição à qual estão ligadas, por sua função de apoio ao desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Essa função se consubstancia na sua atuação como recurso didático-pedagógico (laboratório de aprendizagem); como plataforma de conhecimento (considerando-a fonte e local de registro da produção técnica e científica da instituição); e como fator de estímulo à formação e desenvolvimento do espírito científico.

Para Nunes e Carvalho (2016, p. 179) as bibliotecas universitárias são:

Instituições de ensino superior e estão voltadas para atender as necessidades de todos os membros da comunidade acadêmica da qual fazem parte, mas num processo dinâmico, onde cada uma de suas atividades não é desenvolvida de maneira estática e mecânica, mas com o intuito de agir interativamente para ampliar o acesso à informação e contribuir para a missão da universidade.

Diante da definição de Nunes e Carvalho, considera-se que a biblioteca universitária é uma unidade complementar da instituição e não um elemento autônomo. Lubisco (2002, p. 2) corrobora com a afirmação:

Com isto se quer frisar que o cumprimento dos objetivos, finalidades e missão de uma universidade depende da parcela de contribuição que compete à biblioteca, da mesma forma que o cumprimento dos objetivos da biblioteca depende do seu nível de participação no planejamento da instituição.

Dessa forma, conclui-se que as bibliotecas universitárias fazem parte da estrutura universitária e são essenciais no processo de desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, isto é, oferecem acesso à informação para apoiar docentes, discentes, pesquisadores no ensino, aprendizado e pesquisa científica (Vianna, 2013). Segundo Fujita (2005, p. 3) a universidade atua como um sistema “[...] gerador, transmissor e receptor de conhecimentos [...], onde a sapiência é primordial e a biblioteca atua de forma aliada como facilitadora desse processo, cujo objetivo é o desenvolvimento do indivíduo como um todo.

Historicamente, a literatura discorre que as bibliotecas existem desde a idade média, vinculadas aos mosteiros e ordens religiosas. Embora esses espaços não desejassem disseminar o conhecimento, foram responsáveis pelo movimento de criação das universidades (Vianna, 2013). Nesse cenário a Igreja era detentora do saber, permitindo de forma restrita que religiosos e poucos intelectuais tivessem acesso ao conhecimento universitário (Veiga, 2007). O autor complementa que com o aumento do número de alunos à procura da formação profissional a igreja realizou concessões para a criação dessas escolas, fora do seu espaço, entretanto ainda as influenciava.

Com esse avanço, surgiu a necessidade da criação de um local para consultas e leitura de conteúdos relacionados aos currículos dos cursos superiores. Nesse período, século XV, com o surgimento da imprensa por meio da invenção de Johann Gutenberg, impressão tipográfica, a multiplicação e a circulação de textos foram oportunizadas, marcando a evolução bibliográfica com a criação dos primeiros periódicos científicos (Martins, 2002).

Para esse período, Martins (2002) destaca dois pontos significativos: o primeiro, aumento do volume do acervo, devido as doações de coleções realizadas por nobres e homens letrados; o segundo ponto é o surgimento da figura do bibliotecário, que organizava os acervos, com métodos e técnicas que foram evoluindo no decorrer dos anos.

Ao longo da história, aconteceram muitos fatos de ordem política, econômica e social que marcaram e influenciaram a evolução das bibliotecas, mas com o objetivo sempre implícito de “[...] favorecer o crescimento social e cognitivo dos sujeitos.” (Santos, 2012, p. 22).

Entretanto, as mudanças que envolviam a socialização, especialização e democratização ocorreram de forma lenta e contínua. O rompimento com a Igreja criou novas formas de disponibilizar a informação, atendendo a necessidade de cada leitor (Morigi; Souto 2005). Com o possível acesso à informação, aumentou o interesse de públicos distintos e a biblioteca tornou-se percussora de ações democráticas (Barganha, 2004).

As bibliotecas universitárias foram se disseminando rapidamente pelo mundo, chegando no Brasil quando da criação das primeiras universidades, no século XX, em 1909 a Universidade de Manaus, 1912 a Universidade do Paraná e em 1920 a Universidade do Rio de Janeiro (Nunes; Carvalho, 2016).

A partir de 1945 é possível observar o crescimento das universidades brasileiras e as bibliotecas recebem o nome de “Biblioteca Central”, como por exemplo Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1945), Biblioteca Central da Universidade de São Paulo (1947), Biblioteca Central da Universidade Federal do Ceará (1957), entre outras (Diógenes, 2012).

Segundo Diógenes (2012), desde a criação até hoje as bibliotecas universitárias enfrentam muitos desafios, entre eles podemos citar a

morosidade no processo de instituição, falta de políticas governamentais e insuficiência de recursos. Além disso, na década de 90 surgiram problemas internos, como o número reduzido de servidores, a falta de qualificação e as inovações do ensino superior.

Em 1961 foi aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB) considerada a lei que sustenta a educação superior brasileira, instituindo um modelo organizacional padrão para as universidades públicas e privadas do país, proporcionando autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira (Brasil, 2018).

Também fez parte desse panorama a evolução tecnológica que causou mudanças na estrutura das bibliotecas, conforme discorrem Anzolin e Correa (2008, p. 806):

Em meados do século XX, as mudanças sociais aliadas à progressiva expansão e fragmentação do conhecimento, bem como o avanço tecnológico levam a outra fase de evolução em que a preocupação com o “tipo” de Biblioteca [...] tende a desaparecer. Este padrão seria substituído por uma grande diversificação dos serviços e produtos; e também pela diversificação dos suportes informacionais disponíveis. As palavras de ordem nesse período são: flexibilidade, adaptabilidade, interdependência e cooperação. No final desse século surge uma nova configuração de Bibliotecas, as virtuais/digitais.

Durante esse período as bibliotecas tiveram que oferecer fora o acervo atualizado, serviços e produtos especializados, e modificar o espaço tranquilo e silencioso que dava lugar somente para os livros, para um local adequado para o uso da informação com equipamentos de informática (Almada; Blattmann, 2006). Assim, a tecnologia foi se tornando realidade nas bibliotecas universitárias, onde as paredes sumiram e um novo compasso de funcionamento surgiu, com bibliotecas virtuais que podem ser acessadas nas bibliotecas físicas tradicionais ou de qualquer lugar do mundo, basta ter acesso à *internet* (Machado, 2009).

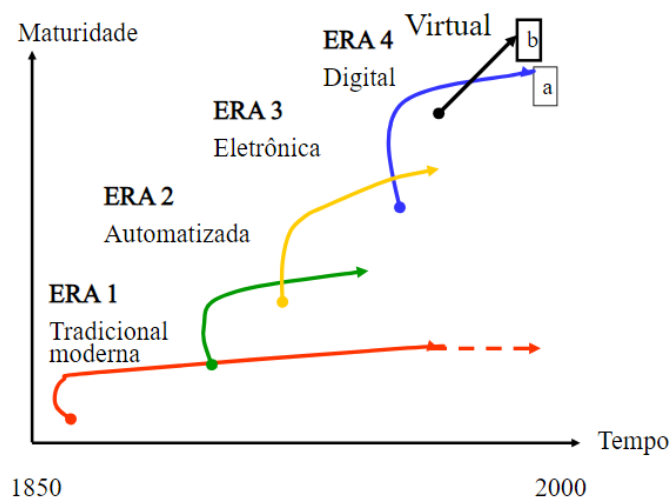
Carvalho (2004, p. 79) considera importante mencionar que a biblioteca universitária alterou seus paradigmas para acompanhar a evolução da sociedade:

Durante seu percurso, sempre estiveram envolvidas num processo de vencer desafios gerados por mudanças significativas em suas funções. Fatores como: invenção da técnica de impressão; crescimento do volume e a da importância da informação; adequação às tecnologias da informação e comunicação; reconhecimento da importância do compartilhamento de recursos e do valor dos documentos não impressos; e a busca da informatização dos seus serviços e produtos tem levado as bibliotecas universitárias a buscarem formas mais apropriadas para seu gerenciamento [...] e para o atendimento de seus usuários.

Por fim, um gráfico da evolução das bibliotecas, conforme figura 1, para ilustrar a evolução percorrida acima, segundo Cunha (2000, p. 75).

Figura 1 - Evolução da biblioteca universitária

Evolução da biblioteca



Fonte: Cunha (2000, p. 75)

Diante disso, é possível afirmar que a biblioteca universitária se esforça para ser um instrumento indispensável para a pesquisa universitária, disponibilizando rapidamente as informações em diversas mídias e formatos, seja de forma física ou virtual (Machado, 2009). Atualmente são intituladas como bibliotecas ubíquas, isto é, aquela que está disponível em tempo integral, em qualquer tempo e espaço.

Cabe ressaltar que as principais funções das bibliotecas universitárias são:

- a) Armazenagem do conhecimento: desenvolvimento de coleções, memória da produção científica e tecnológica, preservação e conservação;
- b) Organização do conhecimento: qualidade de tratamento temático e descritivo que favoreça o intercâmbio de registros entre bibliotecas e sua recuperação;
- c) Acesso ao conhecimento: a exigência de informação transcende o valor, o lugar e a forma e necessita de acesso. Por isso devemos pensar não só em fornecer a informação, mas possibilitar o acesso simultâneo de todos (Fujita, 2005, p. 100).

Inicialmente, a universidade não incluía a biblioteca nos seus objetivos, considerava que a função dela era a preservação do acervo, embora sua existência fosse um requisito necessário para o reconhecimento de um curso superior, incluído pelo Conselho Federal de Educação (CFE) em 1963. (Tarapanoff, 1981).

Aconteceram alguns seminários para discutir o papel das bibliotecas dentro das universidades, quando em 1986 foi apresentado pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC), pela Portaria nº 287/86, o Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias. No mesmo ano, procedendo do IV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias foi apresentado o I Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU) (Cunha; Diógenes, 2016). Lamentavelmente, o PNBU foi extinto em 1992, em virtude do desinteresse dos gestores do MEC e pelo momento crítico na política brasileira.

Em 1987, foi criada a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), vinculado à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), com foco no compartilhamento de serviços e produtos entre as bibliotecas das instituições de ensino superior brasileiras (CBBU, 2023).

As bibliotecas universitárias realizaram parcerias com instituições como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que criou no ano de 2000 o Portal de Periódicos, com a finalidade de propagar a produção científica.

A Política Nacional das Bibliotecas (PNB) foi instituída em 2015 pelo Projeto Lei nº 28/2015 e em seu artigo 15 destaca que:

Considera-se biblioteca universitária aquela vinculada a instituições de ensino superior, mantida pela União, estados, Distrito Federal e municípios, ou pela iniciativa privada. § 1º É dever da biblioteca universitária (...) II. Constituir o espaço de participação da construção e da apropriação do conhecimento, com vistas a contribuir para a qualidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação voltadas a demandas da sociedade (Brasil, 2015).

Além disso, em 2021, o Conselho Federal de Biblioteconomia – publicou a Resolução CFB nº 246/2021, que dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estrutura e funcionamento das bibliotecas universitárias brasileiras, devido os instrumentos de avaliação da educação superior do MEC (CFB, 2021).

Delineando o cenário das bibliotecas universitárias, faz-se oportuno pontuar sobre os processos avaliativos aplicados pelo Governo Federal. Segundo a literatura, constata-se que somente na década de 1990 alguns instrumentos foram regulamentados e implementados pelo MEC, embora as universidades possuíssem autonomia para a prestação de contas junto a sociedade.

Em 1996, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96 que dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Em 2004, foi criado pelo MEC o Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), Lei nº 10.861, para avaliar e acompanhar o desenvolvimento das instituições de ensino superior (IES) seguindo as diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), cabendo ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) a organização de todo o processo avaliativo (Brasil, 2023).

O SINAES é responsável pela avaliação de todos os setores, serviços e pessoas que compõem o ensino superior, é dividido em grupos complementares como autoavaliação institucional, avaliação externa, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e a avaliação dos cursos de graduação (CENSO). A Avaliação Institucional e de Curso é feita através dos Instrumentos de Avaliação Institucional Externa (IAIE) e do Instrumento de Avaliação de Cursos (IAC) de forma a operacionalizar o SINAES (Brasil, 2017).

Conforme consta no Instrumento de Avaliação Institucional do SINAES, as bibliotecas universitárias estão inseridas no eixo 5 – Infraestrutura, estando presente em dois indicadores: **5.9**, onde são analisados aspectos de infraestrutura, se “atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos comprovadamente inovadores” (Brasil, 2017, p. 28) e **5.10** que verifica se há “plano de atualização do acervo descrito no PDI, e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica e a existência de dispositivos inovadores” (Brasil, 2017, p. 29).

A outra ferramenta que a biblioteca universitária está inserida é na avaliação dos cursos de graduação, que também faz parte do SINAES, na dimensão 3 – Infraestrutura, indicadores 3.6 e 3.7, Bibliografia básica e complementar por unidade curricular, respectivamente, onde são analisados se o acervo está tombado e informatizado, se o acervo virtual possui contrato de acesso ininterrupto aos usuários. Também verifica se as bibliografias estão referenciadas por relatório de adequação assinado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), entre outras (Brasil, 2017, p. 34).

Os instrumentos de avaliação do SINAES analisam se o número de vagas autorizadas, e a quantidade de exemplares por título ou assinatura de acesso disponível no acervo é compatível com o número de vagas disponíveis do próprio curso e de outros que utilizem os títulos. (Brasil, 2017).

De acordo com Oliveira (2002) ainda não existem critérios e instrumentos adequados para avaliar as bibliotecas universitárias de modo a inseri-las como recurso pedagógico da universidade, e não somente como infraestrutura.

Complementando, em relação ao acervo, o Decreto nº 9235/2017 estabelece que a biblioteca universitária deve dispor “acervo físico, virtual ou ambos incluídos livros, periódicos acadêmicos e científicos, bases de dados” e que devem estar atualizados em concordância com os cursos e seus planos de

ensino (Brasil, 2017). “O acervo deve ser foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos de qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares ou assinaturas” (Brasil, 2018, p. 42).

Nesse contexto, cabe aos docentes a correta elaboração, atualização e informação ao bibliotecário das bibliografias para que se torne viável a aquisição dos acervos, entretanto os bibliotecários devem fazer a análise técnica para a correta adequação acerca das exigências do MEC. Lubisco e Souza (2019) destacam que o NDE tem a incumbência de realizar um levantamento com a quantidade de títulos e exemplares ou acessos virtuais necessários para cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular. As autoras acrescentam:

Nesse relatório, o NDE tem a função de realizar uma espécie de ‘revisão por pares’, avaliando se os títulos indicados no Plano de Ensino evitam: duplicidade de conteúdo, exagero de indicações, desatualização das indicações ou, ainda, se faltam títulos primordiais daquele assunto [...] Nesse contexto, a biblioteca universitária, em sua Política de Desenvolvimento de Coleções, fica sem autonomia quanto à indicação de quantitativos para a aquisição, dificultando o planejamento da aquisição do material bibliográfico: caso o título indicado não tenha no acervo, o NDE deverá indicá-lo para aquisição, além de expor no relatório de adequação a quantidade de exemplares necessária; caso haja o título no acervo, deve ser verificada se a quantidade de exemplares atende a demanda. Parte dessa problemática poderia ser resolvida se a composição do NDE contasse também com um bibliotecário, cuja experiência contribuiria para tomada de decisão do referido Núcleo (Lubisco; Souza, 2019, p. 686).

A seguir, veremos sobre o processo de desenvolvimento de coleções, uma necessidade das bibliotecas universitárias que formam seu acervo tendo como base as disciplinas ou áreas específicas de conhecimento.

3.1 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

O processo de desenvolvimento de coleções é o planejamento do acervo realizado pela biblioteca universitária para assegurar que os objetivos institucionais sejam atendidos, isto é, levar informação à comunidade

acadêmica, conforme discorre Weitzel (2012). A autora acrescenta que um processo bem elaborado promove melhor aproveitamento das verbas e alinhamento com as demandas dos corpos docente e discente (Weitzel, 2013).

A biblioteca universitária é incumbida por gerir informações que darão embasamento para pesquisas dos discentes, docentes e pesquisadores, “possibilitando o desenvolvimento de um ciclo de informação que ultrapassa os limites físicos da universidade, isto é, são acréscimos de conhecimentos que farão parte da vida das pessoas” (Malacarne, 2013, p.14).

Nesse contexto, considerando que o propósito principal da biblioteca universitária é atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica, o desenvolvimento de coleções é uma das etapas relevantes no âmbito na administração do ambiente. Assim, é pressuposto que tenham como base boas práticas de gestão, levando a tomadas de decisões precisas que garantam que o acervo esteja atualizado e alinhado com as demandas dos cursos (Sousa, 2018).

A necessidade de utilizar o processo de desenvolvimento de coleções surgiu devido a crescente produção da literatura, principalmente a especializada. A preocupação em selecionar o acervo acompanhou as mudanças no crescimento exponencial da ciência que causou uma explosão bibliográfica, segundo Vergueiro (1993, p. 13):

era praticamente impossível acompanhar o ritmo alucinante de crescimento dos materiais informacionais. Mais que isto, constatou-se que tal era verdade tanto no que dizia respeito à construção de espaços físicos para acomodação dos novos itens a serem incorporados, como no que concernia à possibilidade de tratamento adequado de todo este material.

Cada vez se tornava mais abundante as publicações, o que “tornou o processo de formar e desenvolver coleções em bibliotecas mais complexo do que anteriormente, e passou a envolver o desafio de identificar quais obras mereciam fazer parte dos acervos” (Weitzel, 2012, p.180). Vergueiro (1993) discorre que muitos desses acervos produzidos tinham pouca importância, pois eram informações redundantes, isto é, não acrescentavam nada de novo, somente o que outros já haviam explanado, fazendo com que a seleção fosse

cada vez mais criteriosa por meio do processo de desenvolvimento de coleções.

Além da profusão de publicações, houve o surgimento das tecnologias que num espaço pequeno de tempo cresceu em ritmo impactante o que acarretou novas necessidades, entre elas, a transformação do papel do bibliotecário, ou seja, tornou-se um mediador entre a informação e o usuário e a necessidade de realizar um planejamento eficiente, onde entra em ação o processo de desenvolvimento das coleções (Vergueiro, 1989).

Em relação a esse cenário Vergueiro (1997) traça a princípio um perfil desanimador, expondo que usuário não precisará da biblioteca baseada em papel, que a informação será por meio de um computador e seus dispositivos. Entretanto, o mesmo autor pontua que as informações impressas não irão desaparecer e que ambas poderão coexistir em harmonia e apresenta três fatores para essa colocação:

Adequabilidade do livro: é um objeto prático, que pode ser utilizado de diversas formas e interesse do indivíduo. O conforto da leitura impressa ainda faz o diferencial na imersão em novos conhecimentos;

Custo do livro: o formato eletrônico, para algumas publicações, tais como abstracts, índices e outros, tem mais acessibilidade do que impresso. Contudo, o custo dos formatos eletrônicos modifica de acordo com gêneros literários e sua produção quantitativa;

Contexto social: refere-se à questão da confiabilidade da informação, ao considerar as possibilidades de alteração dos textos, fato que pode ocorrer na superestrada da informação, pelas suas peculiaridades. (Vergueiro, 1997, p. 98)

O processo de desenvolvimento de coleções deve ser responsabilidade do bibliotecário, uma vez que ele é o profissional capaz de analisar o acervo, levando em conta os recursos disponíveis, acerca de alguns aspectos como: obras que façam parte dos planos de ensino das bibliografias básicas, atualização ou reposição de obras de acordo com a demanda dos usuários, quais obras são prioridades, entre outros (Vergueiro, 1997). Esse processo deve ser bem definido e regulamentado, pois contém muitas atividades e é cíclico, além de que “[...] coleções precisam evoluir harmonicamente em todas as áreas do acervo, para evitar que o mesmo cresça desordenadamente, sem metas ou objetivos definidos” (Miranda, 2007, p. 5).

No âmbito de uma biblioteca universitária a seleção do acervo deve ser baseada nos planos de ensino e suas respectivas bibliografias, sendo que devem ser realizadas em parceria com os docentes que são especialistas nas literaturas e respectivas áreas.

Nesse contexto, Weitzel destaca que o processo deve ser fundamentado em parâmetros adequados à realidade e que “[...] a qualidade não é obtida somente com boas aquisições, mas também com boa seleção, avaliação e desbastamento, a fim de completar o ciclo do processo” (Weitzel, 2006, p. 26). Vergueiro (1995) evidencia sobre a relevância desse processo e a função do bibliotecário, visto que é um momento de decisão e a ação deste vai decidir sobre a coleção de informações e o que será disponibilizado para os usuários.

Para que este processo seja bem executado é essencial a elaboração de uma política para o desenvolvimento das coleções, onde tenha a participação dos docentes, pesquisadores, discentes e técnicos-administrativos, para que seja democrática e com consenso (Miranda, 2007). Segundo Vergueiro (1989, p. 27), essa política deve conter:

[...] a) que material fará parte da coleção (tanto em termos de conteúdo quanto de formato, incluindo a política da biblioteca para acesso aos materiais cuja posse não lhe é de interesse); b) quando e sob quais condições este material poderá ingressar no acervo (políticas de seleção, aquisição, doação, etc.); c) que necessidades específicas e de que parcelas da comunidade ele deve atender (incluindo-se os métodos para obtenção destas informações); d) como será avaliada a importância do material para a biblioteca, uma vez incorporado à coleção (métodos para avaliação da coleção); e) quando e sob quais condições ele será retirado do acervo (políticas de remanejamento e descarte).

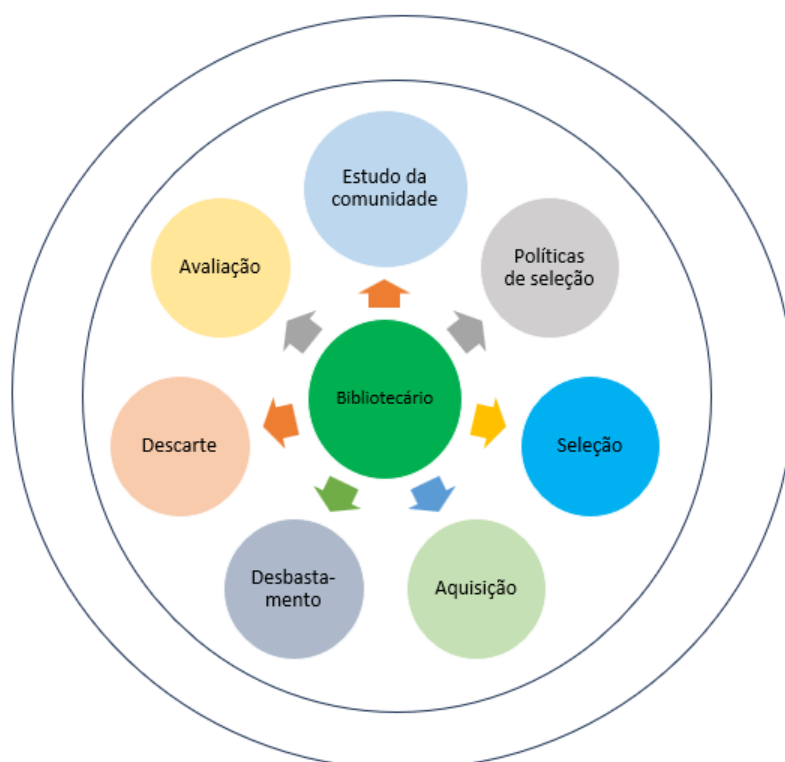
Para Maciel e Mendonça (2000, p. 17), a política de desenvolvimento de coleções é “[...] um modelo cíclico e composto por diversas atividades (ou subprocessos), que não podem ser considerados isoladamente, mas como parte integrante de um todo.” Weitzel (2012, p. 180) corrobora quando define “como um processo cíclico e ininterrupto que envolve algumas etapas.”

Maciel e Mendonça (2000, p. 17), apontam que algumas etapas devem ser desenvolvidas como: “estudo da comunidade, políticas de seleção, aquisição, desbastamento e descarte, e avaliação. Weitzel (2006, p. 19)

ênfatiza que outros elementos devem ser levados em consideraçaõ como: “armazenamento, conservaçaõ e preservaçaõ, compartilhamento de recursos informacionais, censura, direitos autorais, liberdade intelectual, entre outros.”

Para elucidar as etapas do processo desenvolvimento de coleções (figura 2), Weitzel (2013, p. 21) faz comparaçaõ com um guarda-chuva e discorre que “nãõ é possível pensar o processo de desenvolvimento de coleções sem o conjunto de suas etapas – processo e política – ou prescindir de qualquer uma delas”.

Figura 2 - Etapas do Processo de Desenvolvimento de Coleções



Fonte: Evans (1979)

Onde,

- **Estudo da comunidade:** é uma investigaçaõ para identificar os usuários e as reais necessidades informacionais, envolvendo também os planos de ensino que contemplam as bibliografias básicas e complementares, junto às linhas de pesquisa investigadas nesse ambiente (Weitzel, 2006);

- **Política de seleção:** é um instrumento norteador das decisões dos bibliotecários em relação a seleção do material a ser incorporado ao acervo e a administração dos recursos financeiros. O bibliotecário deve estar atualizado em relação a legislação da educação superior vigente, pois a biblioteca é supervisionada e avaliada constantemente. Essa política propicia guiar o desenvolvimento do acervo, segundo Miranda (2007, p. 8)

[...] • possibilitar um crescimento racional e equilibrado do acervo de forma qualitativa e quantitativa; • garantir a continuidade e a adequação necessárias à formação da coleção; • determinar os critérios para duplicação de títulos; • estabelecer as prioridades de aquisição de material; • conhecer as 119 necessidades dos usuários, através da análise de uso das coleções e sua atualidade; • estabelecer critérios para intercâmbio de materiais informacionais; • acompanhar o surgimento dos novos suportes de informação, não se limitando apenas, ao suporte em papel; • buscar atender a todos as sugestões, deixando o solicitado informado da aquisição ou não do item sugerido; • identificar critérios para recebimento de doações, descarte e reposição de material;

- **Seleção:** é a etapa onde ocorre o processo decisório, ou seja, o momento de decidir sobre os títulos que farão parte do acervo e deve estar em consonância com a política de seleção. Segundo Sousa (2018) existem dois tipos de seleção: o primeiro é a seleção dos materiais bibliográficos para compra e o segundo tipo é a seleção do material informacional recebido por doação. No segundo tipo, o bibliotecário deve ser criterioso e atencioso, pois pode tratar-se de uma obra rara ou necessária para o acervo. Miranda (2007, p. 12) destaca alguns critérios, ressaltando que cada biblioteca deve adequar conforme suas especificidades:

- adequação do material às ementas e ao projeto pedagógico dos cursos;
- autoridade do autor e/ou editor;
- atualidade técnico-científica dos conteúdos;
- qualidade técnica;
- escassez de material sobre o assunto na coleção da Biblioteca;
- aparecimento do título em bibliografias e índices;
- cobertura/tratamento;
- custo justificado;
- idioma acessível;
- relevância/interesse acadêmico-científicos;

- número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- condições físicas do material.

➤ **Aquisição:** Atividade administrativa que torna possível obter as informações que serão disponibilizadas aos usuários. O processo de compra é complexo, pois envolve recursos financeiros, além de estar adequado às necessidades da comunidade acadêmica e estar em conformidade com a legislação e políticas pertinentes. Andrade e Vergueiro (1996, p. 6) apresentam seu raciocínio sobre o tema:

À aquisição caberá o trabalho minucioso de identificação, localização dos itens e sua posterior obtenção para o acervo, qualquer que seja a maneira de tornar isto possível. E não é uma tarefa assim tão automática, pois, infelizmente para os profissionais, os títulos selecionados não se encontram acenando para eles ao dobrar da esquina, a gritar 'olha eu aqui, olha eu aqui' e quase implorando para serem adquiridos. Muitas vezes, realizar um trabalho de aquisição assemelha-se a procurar uma agulha em palheiro, tantas são as possibilidades e dificuldades existentes. É uma atividade que exige perseverança e atenção a detalhes, de maneira a evitar um descompasso entre o que foi escolhido primeiramente para aquisição e aquilo que chega às mãos do usuário.

O processo de aquisição decorre da seleção por meio da compra, doação e permuta dos materiais apropriados para a coleção. Na modalidade realizada por compra existe um formalismo, baseado em regras e critérios estabelecidos por normas que tem como objetivo selecionar a melhor proposta para a instituição. A compra pode ser realizada por exemplo por pregão eletrônico; por compra direta ou por cotação eletrônica; por adesão a atas de registro de preço de outros órgãos públicos e por processo de inexigibilidade (Braünert, 2002, p. 8).

Quanto as modalidades de doação e permuta, não tão complexas, implicam em ter critérios precisos, para que não ocorram transtornos para nenhuma das partes. O bibliotecário deve analisar todas as obras para garantir que estejam dentro dos interesses da comunidade acadêmica (Miranda, 2007).

- **Desbastamento:** esta etapa consiste em recolher as informações pouco utilizadas pelos usuários, resultando no descarte, que corresponde a baixa da obra definitivamente. O desbastamento é um processo contínuo e sistemático pelo qual se “exclui do acervo

ativo, títulos e/ou exemplares, partes de coleções, quer para remanejamento, descarte ou conservação (restauração)” (Miranda, 2007, p. 16). Weitzel (2013, p. 68) recomenda a existência de uma política de seleção para evitar descartes equivocados e sugere que alguns elementos sejam considerados: “[...] responsabilidade pelo processo, critérios, métodos e aspectos legais e administrativos.”. Esse processo é resultante da avaliação de coleções e com o parecer da comissão de biblioteca.

- **Descarte:** é a ação de baixar definitivamente a obra da biblioteca, quando estiver desatualizada, danificada (custo do restauro não compensa) ou ociosa, por falta de interesse dos usuários. “[...] não tem fundamento guardar material que não correspondam mais aos interesses dos usuários, além de possibilitar a economia de espaço, maior facilidade de acesso ao acervo e mais eficiência no atendimento ao usuário” (Miranda, 2007, p. 16)
- **Avaliação:** é o instrumento que a biblioteca universitária deve implementar para verificar constantemente se a política de desenvolvimento de coleções está ocorrendo da forma prevista. Conforme Weitzel (2013, p. 58) “[...] processo de avaliação que envolve planejamento, diagnóstico das coleções, aplicação de critérios e controle de dados de uso, valor e qualidade.” Para Lancaster (2004, p. 1) “[...] avaliação reúne dados necessários para determinar quais dentre várias estratégias alternativas parecem ter mais probabilidade de obter um resultado almejado.” O autor complementa que deve ser verificado “O que a biblioteca deveria possuir e não possui, e o que possui, mas não deveria possuir, tendo em vista fatores de qualidade e adequação da literatura publicada, sua observância, as mudanças de interesses dos usuários, e a necessidade de otimizar o uso de recursos financeiros limitados” (Lancaster, 1996, p. 20).

A avaliação pode ser realizada utilizando duas abordagens: quantitativas e qualitativas, onde os resultados são comparados e analisados, assegurando melhor qualidade da política de desenvolvimento de coleções (Miranda, 2007).

4 SISTEMA E FLUXO DE INFORMAÇÃO

O sistema de informação atualmente é essencial para dar suporte às demandas técnicas e informacionais contemporâneas das bibliotecas e de seus usuários internos e finais. Diante disso, é possível constatar uma gama de recursos, de dispositivos, de sistemas e de ferramentas para apoiar a biblioteca e seus usuários. Além disso, foram implementados novos mecanismos de aquisição, de registro, de disponibilização e acesso, de controle e de utilização (Tonding; Vanz, 2018).

Concerne definir sistema de informação para fundamentar o estudo. O'Brien (2002, p. 20) define como "um sistema que recebe recursos de dados como entrada e os processa em produtos de informação como saída". Silva (2008, p. 11) coloca que tecnicamente pode ser definido como "um conjunto de componentes inter-relacionados que coleciona ou recupera, processa e distribui informação", podendo ser manual ou computadorizado, considerando que o indivíduo é indispensável para a coordenação, gerenciamento, organização e execução das informações (Ramos, 2004, p. 17).

Já os autores Tarapanoff, Miranda e Araújo Jr (1995, p. 126) acreditam que o conceito deve estar em harmonia com que se entende como biblioteca universitária, definindo como "conjunto de processos de coleta, processamento, armazenamento e recuperação de informação, que tem como objetivo principal a organização de dados bibliográficos para posterior consulta, e recuperação pelos usuários interessados."

Para Silva (2008) o sistema de informação tem como objetivo simplificar o trabalho e reduzir perdas de recursos, bem como orientar decisões, detectar falhas nos processos, sempre visando agregar valores à qualidade dos serviços prestados.

Constata-se que as bibliotecas universitárias utilizam *software* para o gerenciamento de seu acervo, o qual possibilita geralmente serviços como: cadastro do acervo, consulta ao acervo, empréstimos, renovações, reserva, dentre outros serviços. Esses *softwares* específicos podem ser "livres" ou "proprietários", onde cada um possui suas particularidades (Silva, 2008).

Software livre é “a liberdade dos usuários executarem, copiarem, distribuírem, estudarem, modificarem e aperfeiçoarem o *software*” (Stallman, 2002, p. 18). Importante enfatizar que “livre” não significa gratuito, como o público leigo entende, algumas versões *softwares* livres são pagos, isto é, para ser livre o código-fonte deve estar disponível (Stallman, 2002). Já o software proprietário, é aquele cuja cópia, redistribuição ou modificação só é feita pelo seu criador ou distribuidor, ou mediante autorização e/ou pagamento (Garcia; Santos; Pereira; Rossi, 2011).

As mudanças trouxeram facilidades para o acesso à informação pelos usuários acadêmicos, discentes e docentes, apresentadas de forma precisa, oportuna e concisa (Machado, 2009). Diante desse panorama, cabe salientar que os fluxos informacionais são essenciais para o ambiente, uma vez que os processos devem estar interconectados.

A trajetória dos fluxos do conhecimento e da informação está interligada de modo que a sua gestão gerencia os fluxos informais, ou seja, o conhecimento tácito (síntese do conhecimento gerado por reuniões, chats organizacionais, palestras, insight individual e coletivo e outros), enquanto a gestão da informação gerencia os fluxos formais, ou seja, o conhecimento explícito (documentos, manuais, formulários e outros) de uma organização (Sousa, 2018, p. 38).

Para que transcorra o fluxo de informação é necessário o envolvimento da comunidade acadêmica, isto é, docentes, discentes, biblioteca universitária e a própria instituição em conjunto com os elementos: dados, informação e conhecimento. Dados podem ser obtidos pela máquina, quantificados e transferidos facilmente; informação são dados que requer análise, consenso e precisa da mediação humana; e conhecimento, é o que se obtém pela mente, as máquinas dificilmente podem capturar ou transferir (Davenport; Prusak, 1998).

Fluxo da informação é "uma sucessão de eventos, de um processo de mediação entre a geração da informação por uma fonte emissora e a aceitação da informação pela entidade receptora", segundo Barreto (1998). O uso da informação ocorre quando a informação é selecionada e processada no sentido de modificar/aprimorar e criar novos conhecimentos (Choo, 2003). O autor

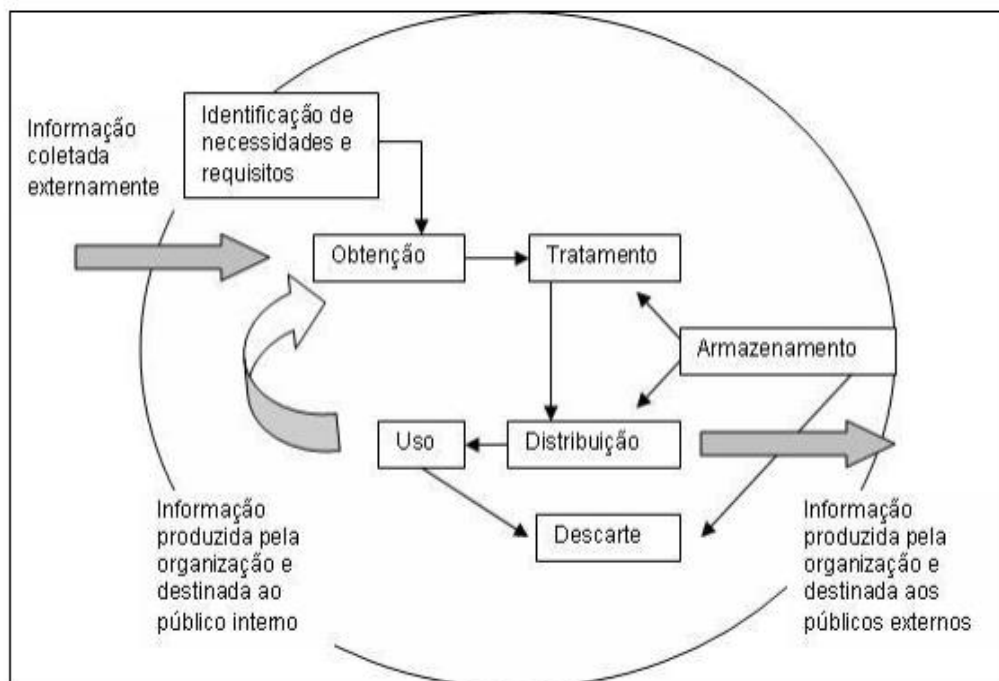
ressalta, ainda, que "a busca de informação é o processo humano e social por meio do qual a informação se torna útil para um indivíduo ou grupo" (Choo, 2003, p. 99).

A biblioteca universitária deve trabalhar em parceria com os cursos, informando quantitativamente sobre os acervos, isto é, quais as obras mais acessadas, mais reservadas e mais procuradas. A partir disso os docentes realizam, se necessário, a solicitação para aquisição de acervo, de modo a atender as demandas.

O trâmite para aquisição de material bibliográfico ocorre com a solicitação do professor por meio do sistema Pergamum ao coordenador do curso, através do preenchimento de um formulário disponível na internet e acessado através do seu cadastro na biblioteca, após a solicitação, o professor encaminha e-mail ao coordenador informando-o. Este por sua vez, acessa o sistema e aprova ou não o pedido do professor. Posteriormente, o coordenador envia e-mail a gerência de Bibliotecas informando sobre o pedido de livros do curso, a qual lança no sistema de compras e solicita cotação para as empresas cadastradas. Após cotação, o diretor do centro aprova, sugere alterações ou reprova, e entra em processo de compra. (Machado, 2009, p. 71).

Nesse contexto constata-se sobre a importância do fluxo informacional para obter o melhor resultado a fim de atingir a demanda solicitada dentro dos regulamentos, além de subsidiar o processo de tomada de decisão. Por meio do mapeamento do fluxo de informação é possível conhecer todas as etapas, conforme figura 3:

Figura 3 - - Fluxo de Informação



Fonte: Beal (2012, p. 29)

No modelo sugerido por Beal (2012) o fluxo da informação possui sete etapas: a primeira consiste na **identificação das necessidades e requisitos de informação**, sendo que este “age como elemento acionador do processo”. Beal (2012, p. 30) explicita ainda, que esta etapa é “fundamental para que possam ser desenvolvidos produtos informacionais orientados especificamente para cada grupo e necessidade”.

A segunda etapa diz respeito à **obtenção** das informações, onde se faz necessária a repetição contínua de alimentação do processo, onde são desenvolvidas as atividades de criação, recepção e captura de informação, provenientes de fonte externa ou interna, em qualquer mídia ou formato.

A próxima etapa do processamento de gestão estratégica da informação é denominada de **tratamento** da informação, que para Beal (2012, p.30) “antes de estar em condições de ser aproveitada, é comum a informação precisar passar por processos [...] com o propósito de torná-la mais acessível e fácil de localizar pelos usuários”.

A quarta etapa consiste na **distribuição** da informação, que significa dizer que a informação será conduzida ao usuário que dela necessita. E

existem duas maneiras de distribuir a informação, a primeira interna (usuários da organização) e a segunda externa (clientes, fornecedores etc.). O **uso** da informação compõe a quinta etapa, que segundo Beal (2012) é o mais importante de todo o processo de gestão da informação, embora frequentemente ignorada pelas organizações.

Na sexta etapa, denominada de **armazenamento** ocorre a conservação dos dados e informações, permitindo seu uso e reuso dentro da organização. E a última etapa do modelo de Beal consiste no **descarte** da informação, onde na visão da autora (2004, p. 32) “excluir dos repositórios de informação corporativos os dados e informações inúteis melhora o processo de gestão da informação [...]” o que significa, que, se uma informação se torna obsoleta ou inútil ela deve ser rejeitada.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção delinea os procedimentos metodológicos utilizados, ou seja, apresenta os métodos e técnicas buscando assegurar a execução dos objetivos e a compreensão do estudo proposto.

Para Minayo (1994, p.16) "a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para os desafios da prática". Desse modo, a escolha da metodologia representa um momento importante no processo da pesquisa.

De acordo com Vergara (2010), as pesquisas podem ser classificadas quanto aos fins e aos meios. Quanto aos fins, a pesquisa pode ser descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista. Quanto aos meios, pode ser pesquisa de campo, documental, bibliográfica, experimental, *ex post facto*, participante, pesquisa-ação e estudo de caso.

Esta pesquisa pauta-se no método de investigação estudo de caso, que tem como propósito apresentar um caso discutido e documentado sobre indivíduo, grupo ou comunidade específica. Conforme Calazans (2007), estudo de caso é uma investigação empírica que pesquisa fenômeno concreto, onde o pesquisador descreve, compreende e interpreta os dados não tendo controle sobre os eventos e variáveis.

O Quadro 1 apresenta todos esses elementos alinhados com o propósito desta pesquisa:

Quadro 1 - Procedimentos metodológicos

Objetivo Geral	Propor um sistema de integração entre a atualização bibliográfica de planos de ensino com o sistema gerenciador de acervo da Biblioteca Universitária da UDESC.		
Objetivos Específicos	Mapear o fluxo informacional real e ideal de gestão de bibliografias de planos de ensino de cursos de graduação sob as perspectivas dos docentes e da biblioteca;	Identificar os pontos favoráveis e adversos dos sistemas de gestão acadêmica que interferem no processo de gestão de bibliografias;	Identificar a percepção dos docentes e bibliotecários sobre suas práticas relativas às bibliografias dos cursos e à gestão de coleções.

Fontes de dados	Pesquisa Bibliográfica e Documental			Pesquisa de levantamento.
Procedimentos	Pesquisa Bibliográfica e Exploratória	Pesquisa Exploratória e Descritiva	Pesquisa Descritiva	Questionários

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é descritiva, pois, segundo Vergara (2010, p 47), “expõe características de determinada população [...]” e segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52) “[...] Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados [...] dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário [...]”. A pesquisa bibliográfica se dá a partir de documentos já publicados sobre o tema, como: artigos, teses e dissertações (Prodanov; Freitas, 2013).

Esta pesquisa também tem caráter exploratório, pois “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.”, segundo Gil (2009, p. 27).

Este estudo também é caracterizado como uma pesquisa aplicada por meio de estudo de caso, estabelecendo a proximidade entre o pesquisador e o objeto de estudo, permitindo aprofundar maior conhecimento da problemática levantada, uma vez que possui interesse prático, almejando a resolução de problemas de uma determinada realidade mediante a aplicação dos resultados (Markonj; Lakatos, 2010).

Quanto ao tipo, a pesquisa é empírica, pois segundo Demo (2011) indica com clareza os procedimentos, métodos e técnicas utilizados, além de fornecer elementos de verificação das conclusões. A pesquisa empírica busca codificar a realidade mensurável da realidade social, como destaca Demo (2011, p. 10), “espelhar-se na realidade empírica, girando em torno de dados mensuráveis, comprováveis e retestáveis.”

Para o levantamento de dados foram utilizados dois questionários: um dedicado a mapear as características e práticas dos professores (Apêndice B) e outro dos bibliotecários (Apêndice A), ambos da Udesc.

Os questionários obedeceram aos preceitos éticos, em que foram resguardadas a privacidade e o direito de declinar da pesquisa a qualquer momento, conforme rege o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C). Os participantes inicialmente foram contatados via e-mail, uma vez que os instrumentos de coleta de dados foram disponibilizados via ferramenta Forms do Microsoft 365.

O problema de pesquisa ao qual se propôs investigar é uma realidade para diferentes universidades, sejam elas privadas ou públicas. A ineficiência do processo de manter atualizados os planos de ensino com suas respectivas bibliografias em consonância com o desenvolvimento de coleções da biblioteca e seu sistema gerenciador acarreta diferentes problemas, como a ausência de títulos na biblioteca e até mesmo a baixa usabilidade das obras indicadas pelos professores.

Esta pesquisa foi realizada na Udesc, tendo como população os professores de graduação e os bibliotecários. Roesch (2009, p. 138) discorre que “[...] população é um grupo de pessoas ou de empresas que interessa ao propósito específico de um estudo”. Atualmente a Udesc dispõe de 12 centros de ensino de graduação, oferecendo 55 cursos presenciais e 04 cursos na modalidade a distância, tendo 11 bibliotecas setoriais.

Como delimitação, utilizou-se a população composta por dois grupos de servidores ativos da Udesc: o grupo composto por 20 bibliotecários e o grupo composto por 1.130 professores de graduação. Essa população é responsável pela formação do acervo referente a bibliografia básica e complementar, sendo assim considerada a mais adequada para opinar sobre o tema da pesquisa.

No grupo de bibliotecários, serão considerados aqueles responsáveis pela gestão do acervo das bibliotecas setoriais, visto que poderão contribuir com suas realidades locais para o desenvolvimento da pesquisa.

5.1 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UDESC

A biblioteca universitária da Udesc, intitulada como Biblioteca Universitária (BU), não diferente das demais bibliotecas universitárias, tem

como finalidade oferecer serviços de informação para a sociedade, por meio de um sistema descentralizado de bibliotecas setoriais (Udesc, 2023, online).

Atualmente existem 11 bibliotecas setoriais, são elas: Biblioteca Central, Biblioteca Udesc Alto Vale, Biblioteca Udesc Balneário Camboriú, Biblioteca Udesc Cefid, Biblioteca Udesc Joinville, Biblioteca Udesc Lages, Biblioteca Udesc Laguna, Biblioteca Udesc Oeste Pinhalzinho, Biblioteca Udesc Planalto Norte, Biblioteca Udesc Chapecó-Zootecnia (Udesc, 2023, online).

A BU foi implementada por meio da Resolução nº 001/84 do CONSEPE em 20 de junho de 1984, vinculada ao Gabinete do Reitor. Inicialmente funcionou sob a forma de centralização parcial, sendo responsável pelas atividades administrativas, processamento técnico e aquisição dos acervos para as bibliotecas setoriais, até 1996 (Amorim, 2017; Udesc, 2023).

Segundo Amorim (2017), a informatização da biblioteca iniciou em 1997 com a aquisição do *software Virginia Tech Library System* para pesquisa ao acervo, catalogação e acesso à *Web*. Embora considerado bom pelas bibliotecas abrangidas, seu tempo de uso foi pequeno, finalizando em 1998 devido à falta de recursos. Somente em 2001 foi adquirido o Pergamum, utilizado até hoje, tendo padronizado todas as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas da Udesc (Udesc, 2023, online).

O *software* Pergamum “é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. [...] contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação” (Pergamum, 2023, online).

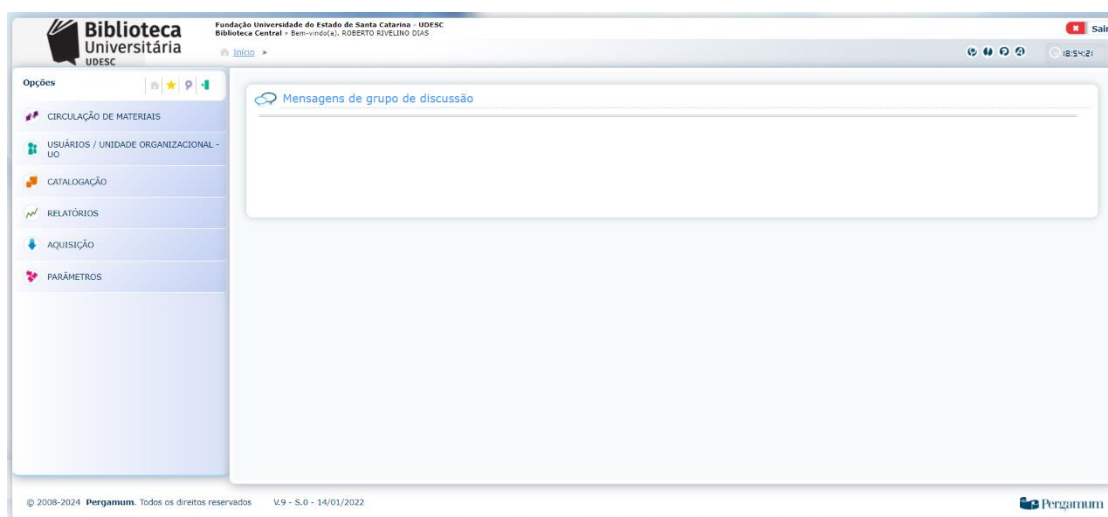
O sistema permite compartilhar os dados existentes entre todas as instituições que fazem parte deste processo, minimizando o trabalho de catalogação e tendo uma linguagem única de informação a ser distribuída a seus usuários. Esse sistema é acessado somente pelos usuários internos e com senhas de acesso, oriundas do sistema centralizado de usuários de sistemas da Udesc que contempla, docentes, discentes e técnicos de atividade

meio, sendo as permissões de acesso realizadas de acordo com a atribuição de cada tipo de usuário.

O sistema Pergamum oferece para a biblioteca os serviços de catalogação, aquisição, controle de usuários, circulação de materiais, emissão de relatórios e consulta ao catálogo on-line. Ademais, essa ferramenta permite que os usuários acessem simultaneamente a base de dados para realizar pesquisa padronizada de acervo de várias instituições do Brasil, com segurança e integridade dos dados.

A ferramenta Pergamum utilizada pela Udesc está estruturada em 06 módulos, conforme demonstrado na figura 4, interface visualizada pelo usuário.

Figura 4 - Interface módulos Pergamum



Fonte: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/home_geral/index.jsp

- a) **Módulo circulação de materiais** - tem por finalidade realizar o controle dos processos de circulação dos materiais previamente cadastrados no módulo de catalogação, bem como o cadastro de usuários, acompanhamento do processo de reserva, empréstimo e renovação, consulta ao histórico de empréstimos, devoluções multas, bloqueio por pendências e empréstimo entre bibliotecas, controle de visitantes ou usuários externos, entre outras funções.
- b) **Módulo Usuários; Unidade organizacional - UO** - Este módulo apresenta os procedimentos utilizados para o controle de usuários.

São inseridos os dados pessoais dos usuários e das unidades organizacionais.

- c) **Módulo Catalogação** – Permite catalogar qualquer tipo de obra em qualquer suporte utilizando padrões internacionais. É responsável pelo cadastro, conferência de dados, inventário, recuperação e o controle de diversos materiais bibliográficos: livros, periódicos, arquivos de computador, mapas, música, imagens e materiais audiovisuais, etc..
- d) **Módulo Relatórios** - Permite controlar a qualidade da alimentação do sistema, acompanhar e quantificar as atividades desenvolvidas e serviços prestados pela biblioteca. O módulo proporciona gerar mais de 250 relatórios, entre qualitativo e quantitativos.
- e) **Módulo Aquisição** – Controla o orçamento e o processo de seleção e aquisição de materiais bibliográficos através de doação, permuta e compra de matérias tradicionais (livros, periódicos) e especiais (filmes, fitas de vídeo, slides, mapas, etc).
- f) **Módulo Parâmetros** - Visa fornecer o controle das configurações do Sistema.

Outra ferramenta utilizada pela Udesc é o Sistema de Gestão Acadêmica (Siga), uma plataforma utilizada para gerenciar e automatizar processos acadêmicos e administrativos e de fundamental importância para o desenvolvimento dessa dissertação.

Algumas funcionalidades do Siga é permitir a matrícula e registros acadêmicos, controle de notas e frequências, a gestão de currículos e PPC, gerar documentos oficiais como históricos escolares, certificados, atestados de matrícula, oferecer relatórios e indicadores acadêmicos, administrativos, auxiliando na tomada de decisão, facilitar as avaliações internas e os recebimentos de feedback, integrar com sistemas da biblioteca facilitando o gerenciamento do acervo, entretanto nem todas as funcionalidade são utilizadas pela Udesc.

A Udesc adquiriu o Siga em 2010 da empresa Edusoft, o cronograma de implantação foi pensado para atender pontualmente cada Centro de ensino,

permitindo uma melhor aproximação da administração, secretaria acadêmica, corpo docente e discente. Com a implantação do sistema, surgiu a necessidade de unificar a interpretação das normas legais advindas do MEC e dos conselhos superiores da Udesc.

No decorrer do tempo, mais necessidades e integrações se fizeram necessárias, muitas puderam ser customizadas no sistema e as demais estão sendo administradas em sistemas paralelos. Atualmente o Siga contempla a integração entre algumas áreas da Udesc, como processo seletivo, ensino de Graduação, Pós-Graduação (especialização, mestrado e doutorado), Ensino a Distância e Cursos Sequenciais e a Avaliação Institucional, além de algumas unificações de informações relacionadas aos registros acadêmicos. Não há nenhuma integração com a Biblioteca.

A ferramenta Siga utilizada pela Udesc está estruturado em vários módulos, conforme demonstrado na figura 5, interface visualizada pelo usuário.

Figura 5 - Interface módulos do Siga



Fonte: <https://siga-ev.udesc.br/treino/4b> (2024)

A Biblioteca Universitária da Udesc é constituída por um acervo de livros, periódicos, monografias, dissertações, teses, peças de teatro, partituras, mapas, CDs, DVDs, bases de dados, e-books e Normas da ABNT.

O acervo físico da BU em meados de 2024 é composto por aproximadamente 130 mil títulos e aproximadamente 280 mil exemplares, e o

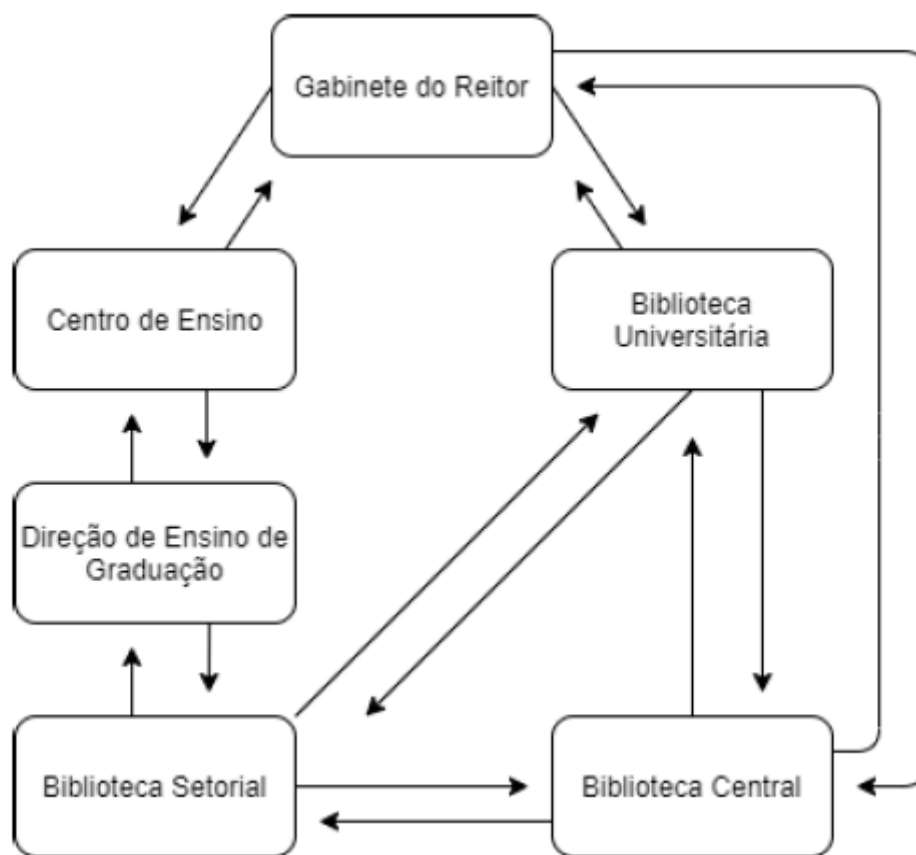
acervo digital disponibiliza o acesso a uma coleção de 16 mil livros eletrônicos, além de bases de periódicos e normas técnicas (Udesc, 2024, online).

O sistema de bibliotecas da Udesc aspira fornecer a informação de qualidade para apoiar e aprimorar as atividades de ensino, aprendizagem, pesquisa e extensão (Amorim, 2017; Udesc, 2023). Tem suas competências regulamentadas pelo Regimento Geral da Udesc, aprovado pela Resolução nº 044/2007 – CONSUNI (Conselho Universitário), de acordo com o art. 44 (2007, p. 14):

- I – garantir o acesso informacional técnico e científico às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UDESC, através da biblioteca central e das bibliotecas setoriais dos respectivos Centros;
- II – coordenar a execução de programas de cooperação com instituições congêneres, mediante convênios e acordos;
- III – estabelecer as normas técnicas e diretrizes do funcionamento da Biblioteca Central e das Setoriais;
- IV – exercer outras atribuições no âmbito de sua competência ou que lhe forem delegadas.

Segundo Amorim (2017) a biblioteca central é subordinada administrativamente ao gabinete do reitor e as setoriais a direção de ensino de graduação dos centros de ensino e tecnicamente à BU. A figura 6 representa de forma clara a relação de vínculo do sistema BU e suas setoriais (Dornelles, 2022, p. 73):

Figura 6 - Relação de vínculos do sistema BU - Udesc



Fonte: Dornelles (2022, p. 73)

Segundo Dornelles (2022), a BU coordena o processo decisório, entretanto todas as bibliotecas setoriais tomam suas próprias decisões. A autora enfatiza que a BU realiza coleta de dados estatísticos sobre número de consultas, empréstimos, investimento com aquisições, usuários, entre outros, mas não utilizam os dados para avaliar, planejar ou tomar decisões (Dornelles, 2022).

De acordo com o relatório de gestão da BU-Udesc de 2022, o quadro de profissionais atuantes em todas as bibliotecas são: 20 bibliotecários, 14 técnicos sendo 4 terceirizados, 31 bolsistas e 08 estagiários (Udesc, 2022).

“As bibliotecas da Udesc trabalham de forma integrada e cooperada com o objetivo de ofertar a toda comunidade acadêmica serviços de qualidade em todos os Centro da Udesc.” (Udesc, 2022, p. 39). Para conseguir contemplar a diversidade de atividades que oferece, estas são agrupadas em grupos de

trabalho que são: GT referência, GT projetos culturais, GT mídias sociais e GT gestão do acervo.

5.2 Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Universitária da Udesc

Da mesma forma que compreendemos que a Biblioteca Universitária da Udesc seja o universo dessa pesquisa, a política de desenvolvimento de coleções dessa unidade de informação é um documento essencial para a compreensão dos resultados que serão apresentados na seção a seguir. Tal documento normativo também tem a possibilidade de estabelecer as práticas culturais que envolvem esse processo de aquisição e uso de acervo dependente de distintos atores do processo. Em que pese a sua importância, portanto, encaramos este documento também como uma espécie de “universo” pesquisado e, por isso, alocado nesta seção de metodologia.

A política de desenvolvimento de coleções é o conjunto de ações que determinam quando é apropriado adquirir, manter ou descartar materiais bibliográficos e ou especiais, tendo como base critérios previamente definidos que por sua vez, são definidos por meio das diretrizes estabelecidas para formação ideal do acervo, tornando-se um instrumento para planejamento e avaliação. Na BU da Udesc a política de desenvolvimento de coleções é regulamentada pela Resolução Nº 018/2020 – CEG (Câmara de Ensino de Graduação) de 16 de setembro de 2020.

Dentre os objetivos da resolução da política de desenvolvimento de coleções, um deles é “suprir os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação e pós-graduação da UDESC”. Segundo a resolução 018/2020, artigo 4º, o processo de seleção e indicação para aquisições deve ser feito pelos professores aprovados pelo NDE, sendo de responsabilidade do bibliotecário realizar a aquisição, manutenção e avaliação de coleções.

Em síntese, a responsabilidade pela formação do acervo será da Biblioteca com o apoio do NDE dos cursos de graduação e dos Programas de Pós-Graduação da Udesc (PPGs).

Segundo artigo 5º da Resolução 018/2020 compete aos bibliotecários:

a) coordenar os trabalhos e reuniões com os docentes do núcleo docente estruturante dos cursos de graduação e de pós-graduação para o processo de seleção, aquisição, manutenção e avaliação de coleções; b) elaborar planos de aquisição, para o desenvolvimento da coleção, a partir das demandas indicadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos; c) gerir atividades referentes à avaliação periódica da coleção, para fins de novas aquisições, desbastes e descarte; d) gerenciar sugestões para novas aquisições; e) analisar as indicações de títulos e decidir a quantidade de exemplares a serem adquiridos; f) selecionar doações conforme diretrizes e critérios estabelecidos nessa política; g) promover, sistematicamente, a compra de material bibliográfico de interesse da biblioteca, conforme instruções de serviços e procedimentos (Udesc, 2020)

E a competência do NDE, conforme artigo 6º da resolução é:

a) participar das reuniões, decisões e servir de elo com a comunidade acadêmica do curso referente ao processo de seleção, aquisição, manutenção e avaliação de coleções; b) levantar sugestões de aquisição de material bibliográfico junto ao corpo docente e discente do curso, respeitando o prazo definido pela biblioteca; c) analisar, selecionar e priorizar os materiais bibliográficos constantes nas listas de sugestões recebidas; d) encaminhar para a Biblioteca as sugestões de materiais bibliográficos para aquisições recebidas do corpo docente e discente; e) auxiliar o bibliotecário na seleção para novas aquisições e avaliação da coleção existente; f) manter o Projeto Pedagógico do Curso com bibliografias atualizadas, comunicando a Biblioteca das alterações realizadas (Udesc, 2020)

Para a aquisição de acervo deverá ser considerado alguns critérios, consoante artigo 13 da resolução 018/2020:

a) adequação ao currículo acadêmico, às linhas de pesquisa, aos objetivos e ao nível educacional da instituição; b) qualidade, originalidade e atualidade do conteúdo; c) autoridade do autor e/ou editor; d) demanda de empréstimo; e) quantidade (excesso/escassez) de material sobre o assunto na coleção da biblioteca; f) idioma acessível; g) custo justificável; h) número de usuários potenciais que poderão utilizar o material; i) condições físicas do material; j) conveniência do formato e compatibilização com tecnologias disponíveis na instituição; k) formato (impresso/digital); l) modalidade de aquisição (assinatura ou perpetua); m) formatos acessíveis às pessoas com deficiência; n) não serão incorporados ao acervo cópias de qualquer tipo de material, apostilas ou obras de finalidade comercial (Udesc, 2020)

Ainda para aquisição do acervo ficam estabelecidas prioridades, sendo a primeira as obras da bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação e pós-graduação novos ou em fase de reconhecimento e também

no caso das reformas curriculares; como sétima prioridade temos as estatísticas de consulta, empréstimos, reservas e empréstimos entre bibliotecas (Udesc, 2020).

O artigo 22 da Resolução 018/2020 discorre que a BU em conjunto com o NDE deverá avaliar periodicamente o acervo utilizando os critérios qualitativos e quantitativos, isto é, no critério qualitativo deverá verificar o estado de conservação, atualidade, pertinência dos materiais para a comunidade acadêmica, entre outros; e no critério quantitativo precisará averiguar estatísticas de empréstimos para livros impressos e número de acessos e downloads para livros eletrônicos/digitais.

Quanto ao desbaste, o livro poderá ser remanejado ou descartado. No remanejamento o livro é retirado da circulação, com o objetivo de melhorar a qualidade e adequar o espaço para um novo livro. Ele ficará em outro espaço “armazém da Biblioteca” à disposição da comunidade. Para o descarte é realizado uma avaliação criteriosa da coleção, como: material com conteúdo desatualizado e obsoletos, coleção de periódicos encerrada e sem demanda de utilização nos últimos cinco anos, obras em duplicidade ou com elevada quantidade de exemplares e sem demanda, obras cujo conteúdo não se relacione à área do conhecimento da Biblioteca/dos cursos dos centros de ensino, e outros, conforme resolução 018/2020, em anexo. O material descartado poderá ser doado ou eliminado.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise, interpretação e discussão dos dados obtidos ao longo deste estudo. Inicialmente, são apresentados os dados do questionário aplicado aos bibliotecários e aos docentes da Udesc. Posteriormente são discutidos os resultados provenientes da análise e interpretação dos dados e apresenta-se uma recomendação técnico-científica que contemple de forma satisfatória e eficaz a integração entre a atualização bibliográfica de planos de ensino com o sistema gerenciador de acervo da Biblioteca Universitária da Udesc.

A coleta de dados utilizou a ferramenta Forms do Microsoft Office365 e os formulários contendo os questionários de pesquisa foram enviados por meio de um link via e-mail para os dois grupos, bibliotecários e professores. O convite de participação foi enviado por e-mail em 17 janeiro de 2024, com prazo para resposta até 16 de fevereiro de 2024. Considerando que o período deste envio era de férias para muitos docentes e servidores, um novo envio foi realizado em 16 de fevereiro de 2024, prorrogando o prazo para o dia 29 do mesmo mês, no intuito de alcançar todos os coordenadores bibliotecários e os docentes para comporem a amostra planejada.

Os questionários tiveram como público-alvo um total de 1.150 servidores. Desses 1.130 são docentes, baseados em lista mantida pela secretaria de comunicação da Udesc e 20 bibliotecários de uma lista informada pela Biblioteca Universitária da Udesc.

Como resultado do questionamento enviado aos 20 bibliotecários, obtivemos 08 respostas (40% do total), sendo que após a quarta pergunta somente 06 bibliotecários responderam até o final. Dois responderam negativa a questão quatro, ou seja, não é responsável pela aquisição e/ou desenvolvimento de coleções na biblioteca que atua.

Como resultado do questionário enviado aos 1.130 docentes, obtivemos 216 respostas (19,11% do total potencial). Segundo o setor de Recursos Humanos da Udesc, 58 professores na ativa estão em licença prêmio, 27 estão em licença para formação e 03 professores estão à disposição

em outro órgão. Logo, embora o envio tenha sido para 1.130 docentes, o universo real de respondentes foi de 1.042, portanto, a taxa de respostas dos docentes foi de 20,7%.

Ambos os questionários foram introduzidos pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, solicitando concordância ou não do respondente. Foi registrado um total 224 concordâncias, dos quais 8 eram bibliotecários e 216 professores.

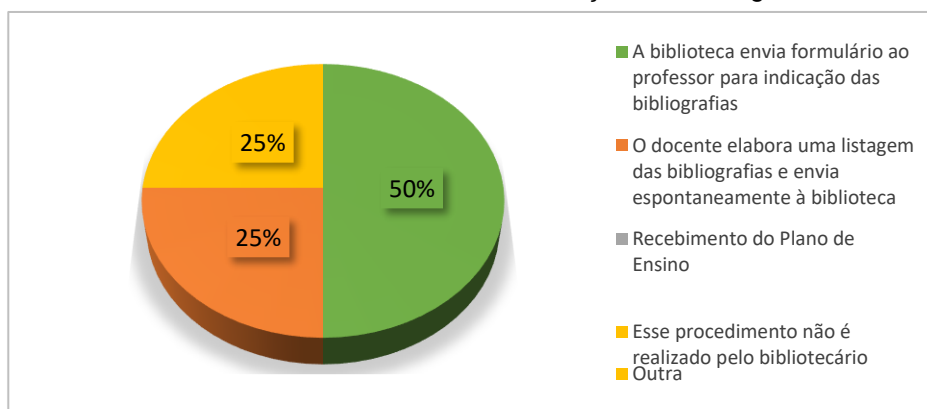
6.1 Grupo I Bibliotecários

Nesta seção serão descritas e analisadas as respostas obtidas com o questionário dedicado aos bibliotecários presente no Apêndice A. A pesquisa revelou que dos 20 bibliotecários lotados nas 11 bibliotecas da Udesc, somente 8 responderam (40%), sendo 4 da biblioteca Central, 01 da biblioteca Cefid, 01 da biblioteca de Lages, 01 biblioteca de Laguna e 01 da biblioteca Planalto Norte.

O intuito deste questionário era o de mapear as práticas e lacunas relacionadas ao trabalho desenvolvido pelos bibliotecários em relação ao desenvolvimento de coleções atrelado à aquisição de livros de bibliografias dos cursos de graduação. Desta forma, a primeira pergunta especificamente foi sobre a responsabilidade de quem realiza esta tarefa. Dos oito respondentes, seis afirmaram estar responsáveis por ela. Após esse questionamento dois respondentes encerraram sua participação na pesquisa, pois não são responsáveis pela aquisição e/ou desenvolvimento de coleções na biblioteca que atua.

Ao questionar sobre a forma que a biblioteca recebe a indicação das bibliografias básica e complementar a serem adquiridas, na unidade que o bibliotecário atua, obteve-se como resposta da maioria, 50%, que a biblioteca envia o formulário ao professor para indicação das bibliografias, 25% dos respondentes assinalaram que o docente elabora uma listagem das bibliografias e envia espontaneamente à biblioteca, e 25% dos respondentes informaram que recebem de outra forma, mas não indicaram esta forma.

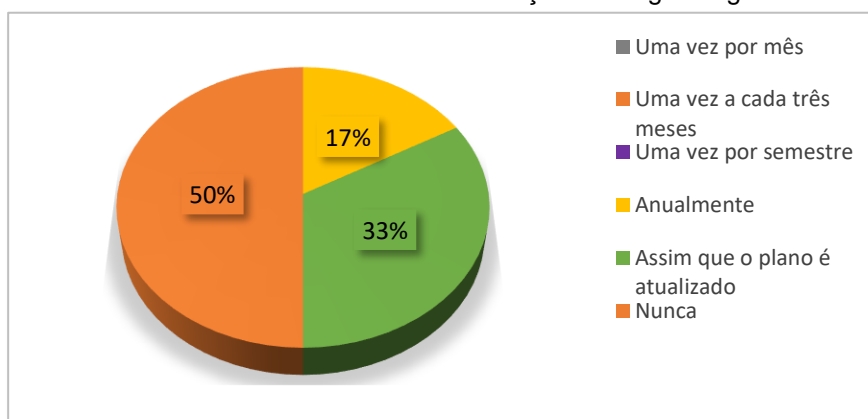
Gráfico 1 – Forma de recebimento das indicações de bibliografias



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

No gráfico 2 é possível constatar que entre os respondentes (seis), a maioria nunca atualizou as bibliografias dos PPCs no catálogo Pergamum, 33% atualizam quando o plano é atualizado e 17% atualizam anualmente. Esse resultado pode ser ponderado como negativo, pois o acervo deve estar atualizado em conformidade com os planos de ensino e suas respectivas bibliografias. O Pergamum, diante dos módulos apresentados, poderia facilitar esse processo se devidamente utilizado.

Gráfico 2 – Periodicidade de atualização catálogo Pergamum



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

O grupo dos bibliotecários foi questionado sobre qual é o espaço ideal para ter acesso aos PPCs e a maioria elegeu o site do curso com 50%, em seguida uma pasta compartilhada com 33% e o Siga com 17%. As opções “formulários eletrônicos” e “outro espaço” não foram votados. Garantir a

padronização de acesso inicial ao documento do projeto pedagógico é fundamental para que todo o processo de desenvolvimento de coleções seja íntegro e fácil.

A gestão de usabilidade das bibliografias está relacionada diretamente com a gestão de acervos, visando garantir que as bibliografias recomendadas nos PPCs estejam disponíveis, acessíveis e sejam realmente utilizadas. Nesse âmbito, um dos questionamentos foi se a biblioteca realiza a gestão de usabilidade das bibliografias existentes, ou seja, se há um monitoramento acerca daquilo que é sugerido pelos professores, conseqüentemente adquirido e posteriormente utilizado pelos alunos. Os respondentes ficaram divididos, 50% responderam “Sim” e os outros 50% responderam “Não”. Dos que responderam afirmativamente, 67% afirmaram que é fornecido feedback de maneira informal e não sistematizada aos professores, ou seja, de forma verbal direta, tornando o processo mais imediato e dinâmico e 33% responderam que não é fornecido feedback.

Outro questionamento, ainda sobre o uso das bibliografias, foi se há elaboração de relatórios estatísticos de usos das bibliografias presentes nos PPCs, e a maioria respondeu que não havia (83%). Esse resultado é preocupante, pois essa ferramenta é essencial para a tomada de decisão e gestão do acervo. Os relatórios disponíveis nesse módulo como entrada de materiais, boletim bibliográfico, aquisições, materiais nunca emprestados, títulos mais emprestados, entre outros demonstram a usabilidade das bibliografias auxiliando na padronização de processo e aumento da eficiência, tornando eficaz a gestão dos acervos.

A pesquisa considerou que o Siga é alimentado a partir dos planos de ensino e não dos PPCs e que a avaliação dos cursos pelo MEC é em torno dos PPCs e não dos planos de ensino, assim questionou como a biblioteca garante que a bibliografia demandada pelo professor seja atualizada e adquirida.

Dos respondentes, dois manifestaram que a biblioteca não garante que a bibliografia demandada seja atualizada e adquirida; um relatou que “apenas adquire o que é solicitado pelos professores e que alguns pedem livros que não estão nos PPCs”, outro disse que “a aquisição é realizada com base nos PPCs

e não nos planos de ensino.” Por fim, um último respondente informou que realiza reuniões em que os professores indicam suas demandas para que possam ser adquiridas, se for o caso. Pelas respostas obtidas, constata-se que não há uma normatização entre os bibliotecários acerca desse procedimento.

Diante desse cenário, percebemos o quão conflitante é garantir que o referencial bibliográfico definido para o PPC reflita nos planos de ensino e esteja nas estantes das bibliotecas. Se os cursos de graduação são avaliados pelo MEC por seu PPC, há um sério problema de interlocução teórica em áreas com temas mais emergentes, que acabam se resguardando em obras clássicas, obras desatualizadas ou até mesmo que não são mais encontradas.

Em relação ao fluxo informacional entre PPCs e catálogo Pergamum a maior parte dos respondentes (50%) manifestou que a solução para aperfeiçoamento é que o professor seja obrigado pelo Departamento a manter atualizada as bibliografias em planos de ensino e comunicando as alterações realizadas. Outros sugerem que se estabeleça diálogo permanente entre professores e bibliotecários sobre o uso dos livros (33%) e a minoria, 17%, acredita que a solução é de base tecnológica.

Os dados coletados na pesquisa indicam que segundo os respondentes a aquisição dos acervos pela biblioteca é feita via licitação (100%), forma como a Administração Pública pode realizar compras.

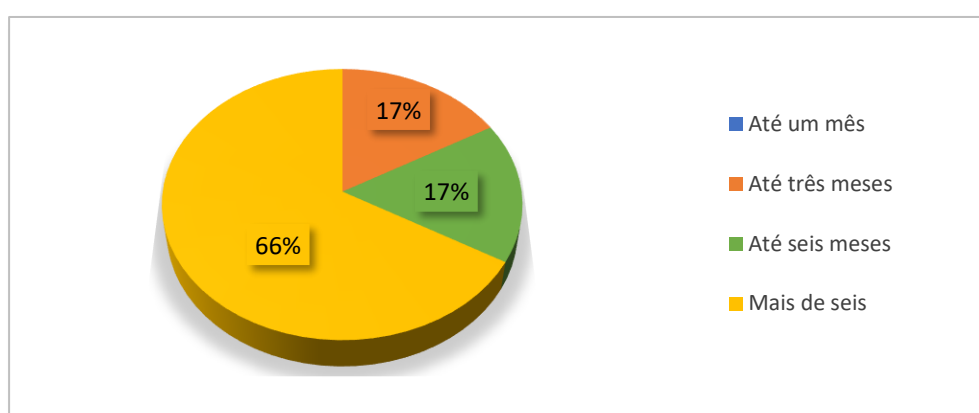
Ainda sobre a aquisição de acervos para a biblioteca foi questionado a periodicidade de aquisição, e os respondentes assinalaram, em sua pluralidade, que é anual (83%), e 17% semestral. A burocracia na definição das bibliografias e nos trâmites para aquisição, acarretam um intervalo relativamente grande entre as aquisições. Isso contribui de forma significativa para o desalinhamento entre acervo, planos de ensino e uso dos materiais pelos corpos docente e discente.

Em relação aos problemas durante o processo de aquisição, 66% dos bibliotecários opinaram que somente às vezes ocorre problemas, 17% responderam que sim, há problemas no processo de aquisição, e 17% que não há problemas. Para melhor entendimento, foi questionado quais os problemas ocorrem no decorrer do processo. Pelas respostas obtidas os maiores

problemas estão relacionados ao atraso na entrega, livros esgotados e duplicidade de referências bibliográficas.

Em continuação ao processo de compra, foi questionado sobre quanto tempo demora o processo e a coleta de dados (gráfico 3) evidenciou que 66% demoram mais de 6 meses, 17%, até seis meses e outros 17%, até três meses. Também foi questionado se o bibliotecário considera que o fluxo é adequado e 33% consideram que sim, 67% um pouco.

Gráfico 3 – Tempo de tramitação do processo de compra



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Questionou-se em relação à adequação do fluxo para o recebimento das novas demandas de bibliografias para aquisição. Dos seis respondentes, três deram retorno: um declarou que “é fundamental que haja um fluxo claro, eficiente e contínuo para o recebimento das demandas de bibliografias para aquisição [...]”. Outro fator que torna o fluxo mais moroso é a conferência de todas as demandas de bibliografias recebidas, visto que muitas delas já constam em nosso acervo.” Outro respondeu que o “Sistema poderia ser mais didático e de fácil acesso para os professores. Muitos parâmetros a serem ajustados para um relatório satisfatório” e o último considera que os professores não participam e não solicitam, supondo que é obrigação da biblioteca fazer a compra.

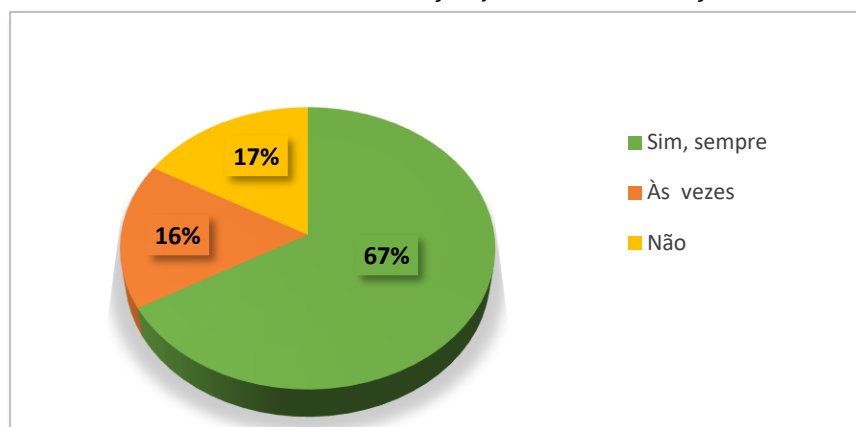
Outro ponto questionado na pesquisa foi se os professores costumam entrar em contato para esclarecer alguma dúvida sobre o processo para adquirir uma nova bibliografia. A coleta de dados demonstra que pela percepção dos bibliotecários, 67% dos professores entram em contato às vezes

e 33% afirmam que não entram em contato. Em processos que demandam muitos atores, processos e tecnologias, o elemento comunicacional é fundamental para sua efetividade e um ponto que se destaca na elaboração da proposta presente nesta dissertação.

No questionamento sobre qual o procedimento a ser realizado, caso o pedido não esteja em conformidade com a Resolução Nº 018/202 (Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Universitária da Udesc), os respondentes ficaram divididos, onde 50% informaram que o bibliotecário deve corrigir e 50% entendem que deve devolver para o solicitante.

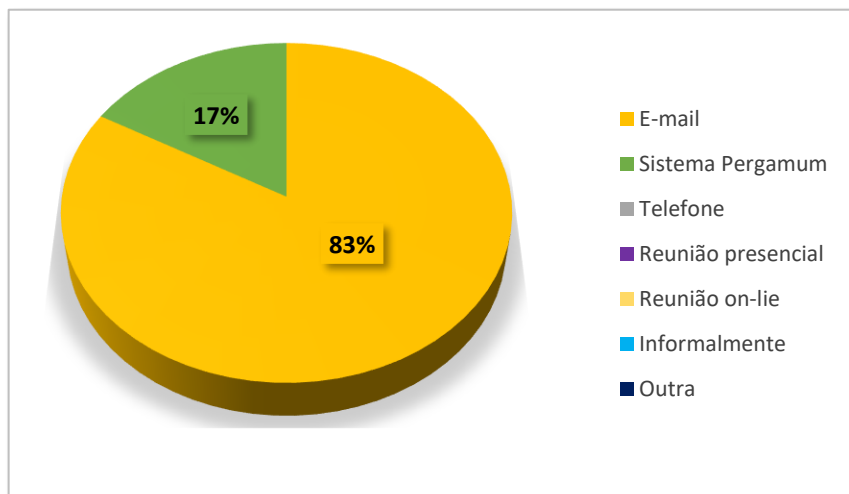
A pesquisa questionou se os bibliotecários mantêm as coordenações de cursos informadas sobre quais bibliografias tiveram seus pedidos aprovados para aquisição e qual o meio de comunicação. Conforme demonstrado nos gráficos 04 e 05, respectivamente, é possível perceber que a maioria, 67%, sempre informa as coordenações de curso, e a minoria ficou dividida entre às vezes (17%) e não (17%), sendo o e-mail o meio de comunicação mais utilizado (83%) e o segundo o Pergamum com 17%.

Gráfico 4 – Informação junto as coordenações



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Gráfico 5 – Meio de comunicação utilizado



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Durante o processo de aquisição, muitas obras sugeridas acabam sendo descontinuadas pelo mercado editorial, há conflito de dados nas referências bibliográficas, o que direciona aos bibliotecários a necessidade de substituição da obra. Ao questioná-los se isso ocorre, 50% afirmaram que realiza a substituição. Supondo a indisponibilidade do título na editora, quando da aquisição, quem deve autorizar a substituição do título? Os dados da pesquisa revelaram que quem deve autorizar a troca de títulos, segundo os bibliotecários respondentes, é o docente proponente do título com 67% e a coordenação do curso com 33% dos votos, nunca os bibliotecários.

Para finalizar os questionamentos junto aos bibliotecários e como forma de complemento foi solicitado que os respondentes ficassem à vontade para fazer um comentário sobre o processo de atualização de bibliografias de curso e disponibilidade na biblioteca.

Dos seis respondentes três fizeram comentários: um deles relatou que considera o processo moroso e cansativo, outro pondera que “o processo de aquisição é um desafio” e acrescenta que “a cada semestre alterava o professor e o novo não queria usar mais aquele solicitado pelo anterior. [...] verificamos que a maioria dos livros nunca foram emprestados [...]” e espera que com a atualização do PPC esse problema seja elucidado. O terceiro respondente

discorre que o processo não é o ideal, mas que a cada ano vem sendo otimizado e o que dificulta o processo é a falta de servidores.

6.2 Grupo II – Professores

Como resultado, dos 1.130 convites enviados via e-mail para os professores de graduação lotados nos 13 centros da Udesc, 216, equivalente a 20%, participaram da pesquisa. O Centro de Educação do Meio-Oeste (Cesmo) não teve nenhum respondente, pois ainda não tem nenhum professor lotado. Esse centro foi criado em novembro de 2021, e em 2022 a resolução nº 92/2022 estabeleceu a criação da graduação presencial em Sistemas de Informação em Caçador, com oferta de vagas no Vestibular de Inverno 2023 e na segunda edição do Sisu do mesmo ano (Udesc on-line, 2024).

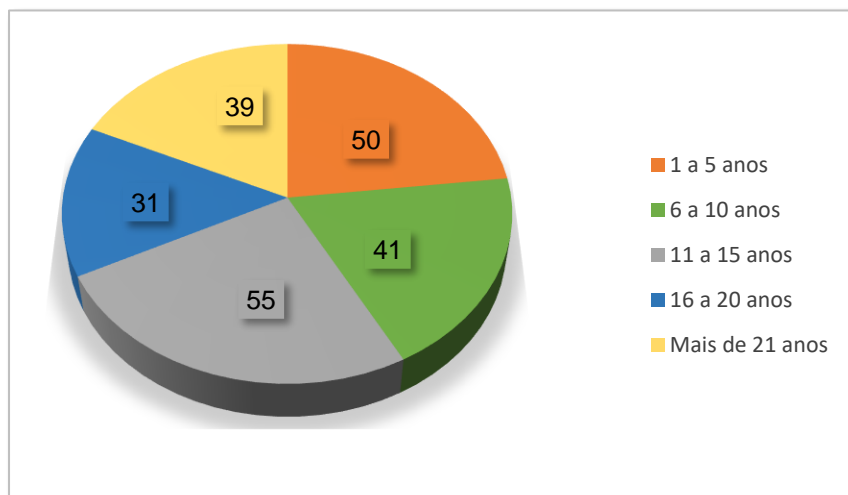
Tabela 1 – Número de respondentes por centro

Centro	Respondentes
Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV)	28
Centro de Ciências Tecnológicas (CCT)	43
Centro de Educação a Distância (CEAD)	16
Centro de Artes, Design e Moda (CEART)	13
Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí (Ceavi)	14
Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (Cefid)	21
Centro de Educação Superior do Oeste (CEO)	14
Centro de Educação do Planalto Norte (Ceplan)	10
Centro de Educação Superior da Região Sul (Ceres)	10
Centro de Educação Superior da Foz do Itajaí (Cesfi)	6
Centro de Educação Superior Do Meio Oeste (Cesmo)	0
Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (Esag)	17
Cetro de Ciências Humanas e da Educação (Faed)	24

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Entre os 216 respondentes, 171 são professores da Udesc com vínculo efetivo e 45 são professores substitutos. O tempo de atuação na universidade apresenta-se evidenciado no gráfico 06.

Gráfico 6 – Tempo de ingresso na Udesc



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os respondentes informaram em que curso lecionam, tal como evidenciado na tabela 2. Com base nos dados apresentados é possível constatar que dos 58 cursos presenciais disponibilizados na Udesc, professores de 49 cursos presenciais contribuíram com a pesquisa e dos 04 cursos na modalidade a distância, 02 professores de cursos distintos participaram da pesquisa.

Tabela 2 – Número de professores respondentes por curso

Centro	Curso	Nº professores
CAV	Agronomia	10
	Engenharia Ambiental e Sanitária	7
	Engenharia Florestal	6
	Medicina Veterinária	11
CCT	Ciência da Computação	11
	Engenharia Civil	7
	Engenharia de Produção	10
	Engenharia Elétrica	13

	Engenharia Mecânica	11
	Licenciatura em Física	10
	Licenciatura em Matemática	9
	Licenciatura em Química	15
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento	4
Cead	Licenciatura em Pedagogia	11
	Licenciatura em Ciências Biológicas	1
	Ciências e Tecnologia	6
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento	1
Ceart	Artes Visuais	2
	Design	3
	Moda	1
	Música	4
	Teatro	3
Ceavi	Ciências Contábeis	6
	Engenharia Civil	4
	Engenharia de Software	4
Cefid	Educação Física (Licenciatura)	6
	Educação Física (Bacharelado)	6
	Fisioterapia	14
CEO	Enfermagem	6
	Engenharia de Alimentos	1
	Engenharia Química	2
	Zootecnia	6
Ceplan	Sistemas de Informação	3
	Engenharia de Produção	7
Ceres	Arquitetura e Urbanismo	9
	Ciências Biológicas – Biodiversidade	2
	Ciências Biológicas – Biologia Marinha	2
	Engenharia da Pesca	2
Cesfi	Administração Pública	3
	Engenharia de Petróleo	3
Cesmo	Sistemas de Informação	0
Esag	Administração Empresarial	7

	Administração Pública	7
	Administração Pública (EaD)	1
	Ciências Econômicas	6
Faed	Biblioteconomia	8
	Biblioteconomia (EaD)	5
	Geografia (licenciatura)	5
	Geografia (bacharelado)	6
	História (licenciatura)	7
	História (bacharelado)	6
	Pedagogia (licenciatura)	4

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

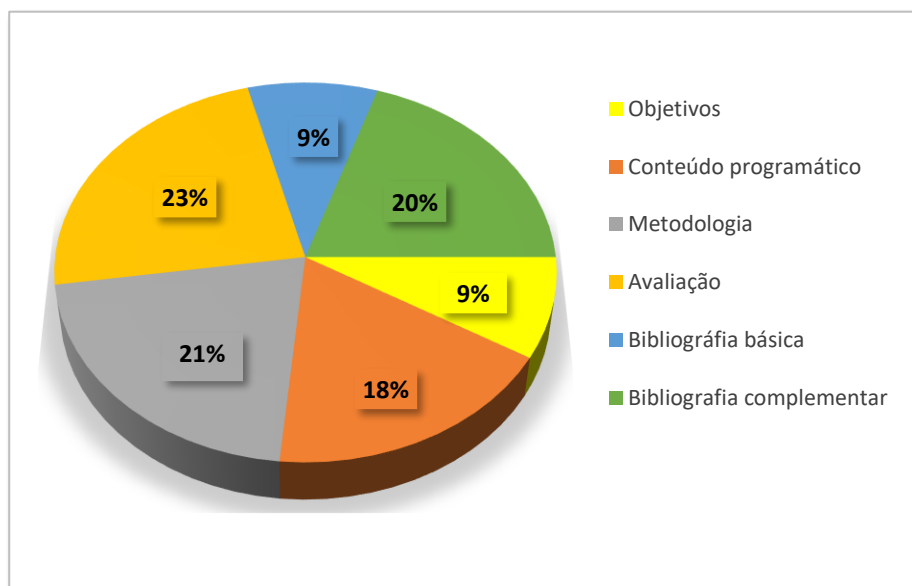
Após o levantamento do perfil dos respondentes, a pesquisa questionou se os professores tiveram acesso ao PPC quando assumiram a função de docência, sendo que a maioria (81%) respondeu afirmativamente. Esse resultado favorável pressupõe que os professores têm clareza dos objetivos e das competências a serem desenvolvidas durante o curso de graduação, bem como da estrutura curricular, metodologia, e das bibliografias básicas e complementares que devem ser revisadas periodicamente para garantir que estejam alinhadas com os avanços da área do curso.

Considerando que o Plano de Ensino é um instrumento de planejamento da disciplina e que algumas de suas partes são modificáveis (exceto a ementa e a bibliografia básica), foi questionado sobre qual(is) de seus elementos constituintes o professor costuma modificar. Entre os elementos do plano de ensino, o mais selecionado que sofre alteração pelos respondentes é a avaliação (23%), 21% a metodologia, 20% a bibliografia complementar, 18% o conteúdo programático, e 9% para objetivos e bibliografia básica, conforme pode-se observar no gráfico 7.

A partir desses dados podemos inferir algumas possibilidades que irão cooperar com a compreensão da dissertação. O primeiro deles é a modificação da bibliografia básica. Segundo recomendações do MEC, a bibliografia básica é oriunda do PPC de cada curso, logo, não poderia ser alterada pelos professores. Outra indicação é a de que somente 20% altera a bibliografia

complementar, espaço preponderante para garantir que títulos atualizados sejam acrescentados aos debates promovidos em sala de aula.

Gráfico 7 – Elementos alterados no Plano de Ensino



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Na sequência foi indagado se o professor considera satisfatória a bibliografia básica indicada no PPC para atender a ementa da disciplina. A resposta mais citada foi “em parte” com 56%, seguido de “sim” com 40% e uma minoria de 4% respondeu “não”.

Para um melhor entendimento referente as respostas anteriores, foi solicitado aos que responderam “não” ou “em parte” que justificassem e 127 responderam, e 2 não se manifestaram. A maioria dos comentários registrados indicam que o PPC está desatualizado e as alterações são morosas, enquanto o conhecimento é dinâmico com constante evolução, demandando que a cada semestre sejam inseridas novas bibliografias complementares. Selecionamos algumas respostas para enfatizar o expressado:

- o respondente 31 afirmou que “A bibliografia do projeto às vezes é desatualizada, e na maioria das vezes corresponde às preferências dos autores do projeto pedagógico, que nem sempre correspondem às do professor. Além disso, nem sempre a bibliografia do projeto pedagógico inclui livros disponíveis na biblioteca.”,

- o respondente 87 manifesta que “A cada ano temos renovações científicas que impactam na organização dos planos de ensino e trazem novas discussões para o ensino e a pesquisa. A bibliografia do projeto pedagógico é uma referência importante, mas precisa ser atualizada de acordo com as demandas científicas, sociais e políticas.”,

- o respondente 93 destaca que “Em partes devido ao tempo/vigência do PPC. Ou seja, o tempo entre a escrita e aprovação do PPC nas instâncias internas, e o semestre que estou lecionando, pode ser grande o suficiente que as bibliografias definidas no período de construção do PPC já estejam desatualizadas, ou pela publicação de novas obras mais interessantes.”,

- o respondente 109 declarou que “A seleção da bibliografia feita na ementa é uma das possibilidades de seleção de bibliografia. O professor que leciona a disciplina pode conhecer bibliografias mais adaptadas, atuais ou mesmo da preferência do professor e da sua metodologia que são mais condizentes com a condução da disciplina pelo professor e com a ementa.”,

- e para finalizar a elucidação, o respondente 115 colocou que “Em geral, em algumas das disciplinas que leciono, a bibliografia básica encontra-se desatualizada. Com obras muito antigas, já que há publicações recentes na área que são importantes de serem contempladas. Nesses casos, utilizo a possibilidade de modificação da bibliografia complementar.”

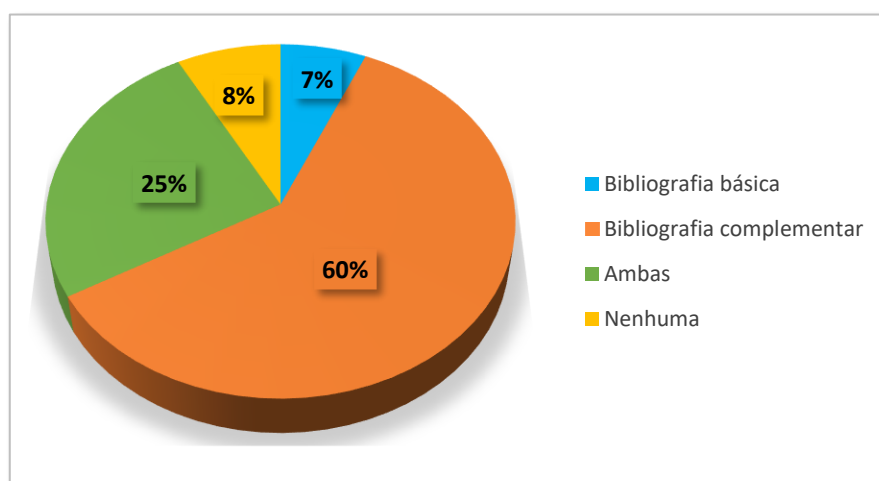
Ponderando os comentários conclui-se que os PPCs se desatualizam rapidamente e os professores sentem a necessidade de complementar a bibliografia básica com a complementar para acompanhar as novas abordagens e evoluções. Na prática, muitas vezes o que acontece é de os títulos presentes no elenco de bibliografia complementar serem utilizados como a leitura básica durante a disciplina.

A pesquisa questionou se existe alguma orientação ou determinação institucional para a revisão ou atualização das bibliografias indicadas no Plano de Ensino. Um número considerável de respondentes, 47%, sinalizou que “desconhece” a existência de orientação ou determinação institucional para a revisão ou atualização das bibliografias indicadas no Plano de Ensino, 42% afirmaram que existe e 11% apontaram que não existe. Esse resultado

demonstra que os canais de comunicação devem ser melhorados em determinados Centros, que alguns estão mais bem informados e alinhados que outros.

Ainda referente as alterações, foi questionado que tipo de bibliografia o professor costuma alterar com mais frequência de maneira a atender a ementa de uma disciplina, no planejamento do semestre. Com base na coleta de dados ficou evidenciado que a bibliografia complementar é a mais alterada com 60%, na sequência 25% dos respondentes apontaram que alteram tanto a bibliografia complementar como a bibliografia básica, 8% informaram que não realiza alterações e 7% alteram somente a bibliográfica básica.

Gráfico 8 – Bibliografia alterada



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Foi realizado o seguinte questionamento junto aos pesquisados: considerando que você irá ministrar pela primeira vez uma disciplina, qual a possibilidade de você realizar alterações na bibliografia? O item mais apontado foi que “possivelmente irei alterar alguns dos títulos” com 59%. Já 22% dos participantes informaram que possivelmente irão alterar boa parte ou metade dos títulos, 13% manterão a versão sem alterações, 4% declararam que possivelmente irá alterar toda a bibliografia e 2% escolheram a opção “outra”.

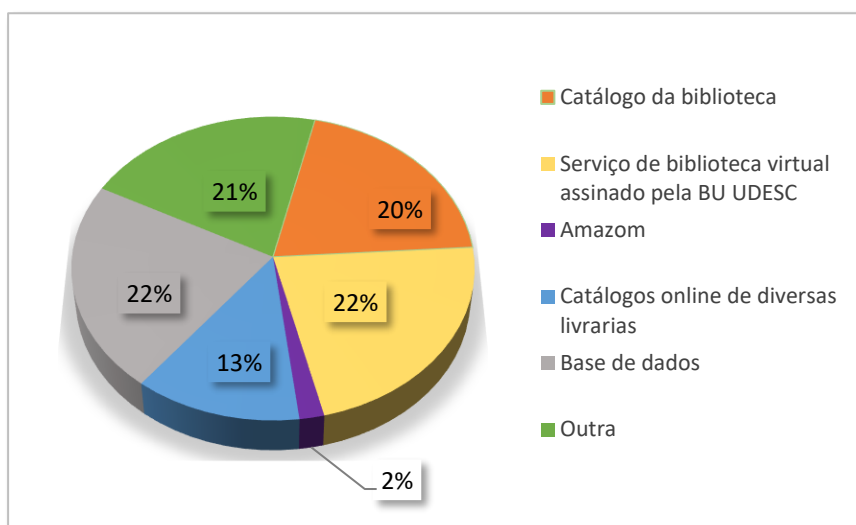
Investigamos sobre a possibilidade de o professor alterar a bibliografia considerando que irá ministrar a mesma disciplina após um período regular de sua oferta. A coleta de dados evidencia que uma quantidade significativa dos

participantes (81%) respondeu que possivelmente irá alterar alguns dos títulos, 40% ficaram dividida entre as opções que possivelmente manterão a versão sem nenhuma alteração ou possivelmente alterarão boa parte ou metade dos títulos, e menos de 1% declarou que possivelmente irá alterar toda a bibliografia.

Ainda sobre alteração das bibliografias constantes no plano de ensino, foi questionado sobre quais fatores são considerados fundamentais para essa alteração. Dentre as opções apresentadas, a maioria, 31%, optou pelo fator “alinhamento do livro com a metodologia da aula”, já as opções “fatores tema de vanguarda abordado pelo livro” e “disponibilidade na biblioteca” foram as opções escolhidas por 26% e 25% dos participantes, respectivamente, e a opção “outra” foi escolhida por 18%. A maioria dos respondentes que assinalaram a opção “outra”, comentaram que todos os fatores são importantes, que a questão deveria permitir mais de uma opção, outros comentaram que o fator fundamental para alteração são publicações atualizadas para alinhamento junto a ementa da disciplina.

Ao questionar-se sobre quais as fontes de informação são consultadas para selecionar a bibliografia da disciplina, os respondentes indicaram três fontes principais de informação: serviço de biblioteca virtual assinado pela BU Udesc e base de dados, ambos com 22%, e catálogo da biblioteca com 20%. A opção “outra” foi selecionada por 21% dos participantes, vários declararam que utilizam todas as fontes citadas, outros que buscam em artigos, bancas e eventos da área, e alguns relataram que não alteram, pois conforme relatou o respondente “Somos orientados a manter a bibliografia”. O gráfico 9 ilustra os dados obtidos.

Gráfico 9 – Fontes de informação utilizadas para selecionar a bibliografia



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Em relação ao sistema Siga, foi abordado como é realizada normalmente a inserção de dados do plano de ensino. A pesquisa revelou que 81% dos professores preenchem todos os campos (ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e bibliografias) antes do primeiro dia de aula, 14% preenchem todos os campos com a disciplina em andamento e 1% preenche todos os campos após a conclusão da disciplina.

O período em que é realizada a alimentação do plano do ensino dentro do Siga reflete uma questão de planejamento docente e de execução da disciplina ao longo do ano letivo. Os bibliotecários tendo conhecimento desse preenchimento com antecedência, por exemplo, poderiam atuar de maneira mais assertiva quanto ao desenvolvimento de coleções e à usabilidade dos livros.

Quanto a preocupação em preencher corretamente a referência para realizar o pedido de compra junto a biblioteca, 87% sinalizaram que existe essa preocupação e 13% que não. A depender dos detalhes preenchidos, poderá impactar no processo da aquisição das bibliografias realizado pelos bibliotecários, principalmente quando há ausência de alguma informação ou inconsistência com a realidade (ex.: professor informar que o livro foi publicado

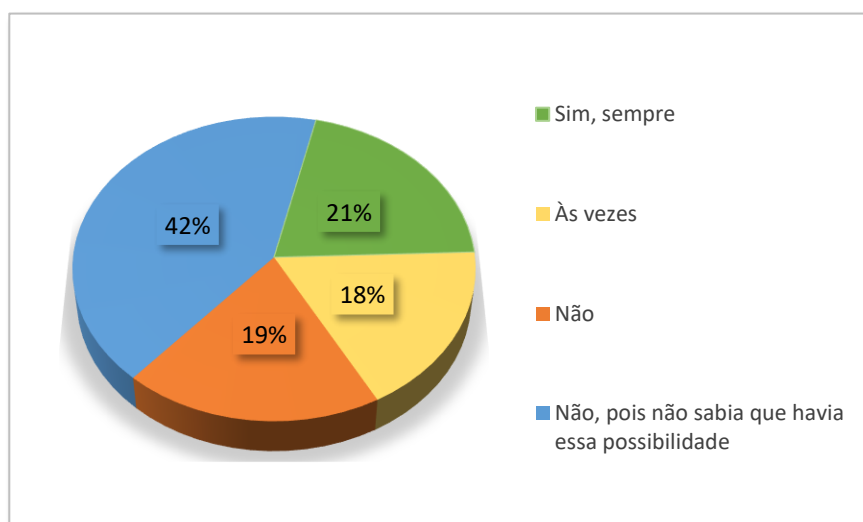
por uma editora, com título homônimo de outra obra, mas na realidade foi publicado por outra editora).

Em relação ao conhecimento de um sistema para acompanhar a solicitação de compra das bibliografias inéditas, 69% dos professores que participaram da pesquisa informaram que desconhecem e 31% que conhecem. Infere-se aqui que, de maneira muito expressiva, desconhece-se as demais funcionalidades possíveis que o sistema Pergamum pode executar, entendendo-o meramente como uma fonte de consulta ao catálogo das bibliotecas.

Ainda sobre o assunto, a pesquisa buscou explorar se o professor acompanha para saber se a bibliografia solicitada foi adquirida, e 43% responderam “às vezes”, 34% "sim" e 23% "não".

A pesquisa, também questionou se o professor notifica o departamento quando há atualização de bibliografia no plano de ensino para que o PPC possa ser atualizado. A coleta de dados evidenciou, de acordo com o gráfico 12, que a maioria, 42% não, pois desconhece essa possibilidade, 21% sempre notifica, 19% não notifica e 18% às vezes. Temos que pontuar aqui que a possibilidade de atualizar a bibliografia não condiciona diretamente à atualização do PPC, visto que esta demanda um processo mais burocrático a ser realizado.

Gráfico 10 – Notificação ao departamento do curso



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A pesquisa elencou quatro fatores e questionou qual o respondente considera mais crítico para a manutenção atualizada das bibliografias de curso e a coleta de dados evidenciou que o fator cultura organizacional é considerado pela maioria dos professores participantes da pesquisa (38%) como o fator crítico para a atualização das bibliografias do curso. Os dados revelam que existe um obstáculo significativo, pois a cultura organizacional refere-se aos valores, crenças, normas e práticas que moldam a atitude dos responsáveis e que existe uma resistência a mudanças, sem prioridade e nem motivação para as atualizações que dispendem de tempo e dedicação.

O segundo fator mais citado foi o retrabalho de tarefas (25%), o que denota que os respondentes acreditam que existe uma repetição de tarefas ocasionando desperdício de tempo e recursos que poderiamem outras atividades acadêmicas. Esse fator pode gerar desmotivação e consequentemente bibliografias desatualizadas comprometendo a qualidade do ensino com limitações curriculares.

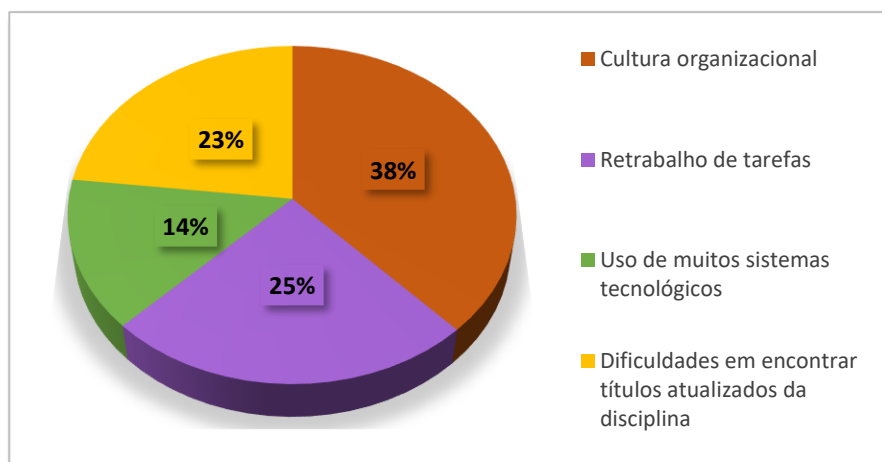
O terceiro fator crítico que dificulta a manutenção das bibliografias é a dificuldade em encontrar títulos atualizados da disciplina (23%), devido a rápida evolução do conhecimento, acarretando bibliografias ultrapassadas e restringindo a capacidade do professor em disseminar o conhecimento da forma ideal.

O quarto e último fator que interfere na manutenção da atualização das bibliografias é o uso de muitos sistemas tecnológicos (14%). A utilização de múltiplas ferramentas pode ser confusa, onerosa, além de fragmentar as informações dificultando a gestão de atualização das bibliografias. Atualmente, na Udesc, somente dois sistemas são utilizados para esta finalidade, o Siga (pela perspectiva docente) e o Pergamum (pela perspectiva dos bibliotecários).

Esses quatro fatores desempenham um papel expressivo na complexidade de manter as bibliografias atualizadas. Assim, algumas ações como: implementação de sistemas integrados centralizados e eficientes que facilitem o trabalho; o desenvolvimento de processos padronizados; o

treinamento e capacitação regular para os responsáveis pelas atualizações; e o incentivo por parte da instituição para promover a atualização contínua das bibliografias podem mitigar o problema e conseqüentemente aumentar a qualidade do ensino.

Gráfico 11 - Fator considerado crítico para atualizar as bibliografias

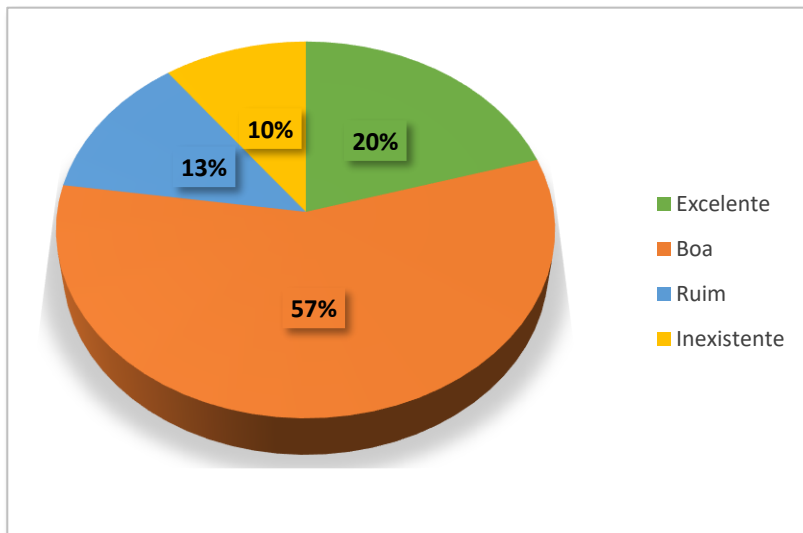


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A pesquisa questionou sobre como o professor avalia sua comunicação com a biblioteca, e a maior parte respondeu que é “boa” (57%), “excelente” (20%), “Ruim” (13%) e “inexistente” (10%).

A comunicação entre professor e bibliotecário é essencial para que haja alinhamento quando da aquisição de novos títulos, deve ser contínua e estratégica. Por exemplo, o professor pode fornecer feedback do acervo recomendado para o curso, garantido que o mesmo seja realmente utilizado na devida disciplina, ou, essa interação pode permitir a criação de coleções temáticas que apoiem determinada área. A comunicação também permite melhor planejamento dos recursos orçamentários para aquisições, garantindo que os recursos sejam utilizados de maneira eficaz. Algumas ações podem contribuir para a comunicação eficaz como: pesquisa de satisfação e necessidades, utilizar dados da usabilidade para identificar quais áreas necessitam ser atualizadas, estabelecer parcerias estratégicas com editoras e fornecedores para obter acesso a novas edições e títulos, participação de bibliotecários em reuniões docentes e vice-versa.

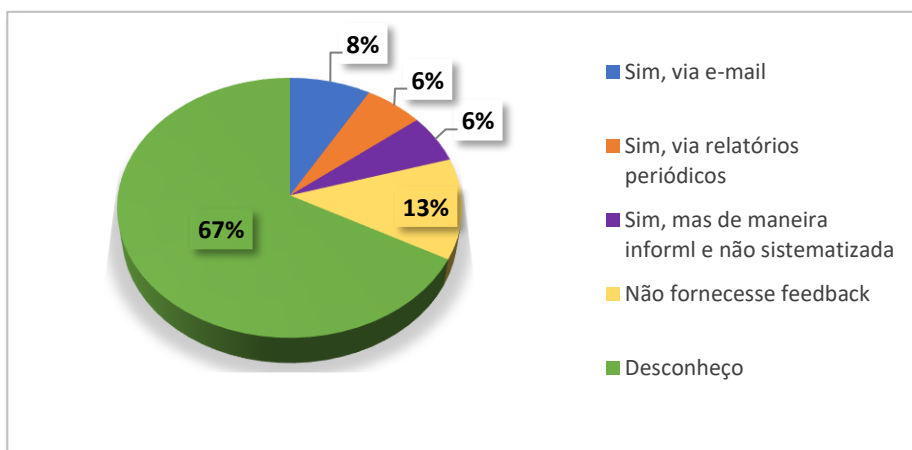
Gráfico 12 – Comunicação com a biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Na opinião dos professores participantes da pesquisa, 67% desconhece que a biblioteca fornece feedback sobre a usabilidade das bibliografias presentes nos PPCs, 13% afirma que “não fornece feedback”, 8% afirma que “sim, via e-mail”, e 12% ficou dividido entre "sim, via relatórios periódicos" ou de "maneira informal e não sistematizado", vide gráfico 13.

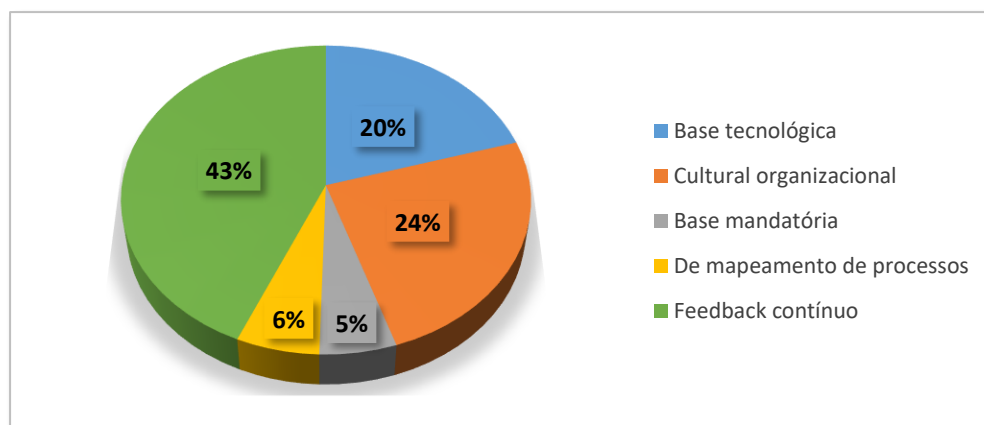
Gráfico 13 – Feedback sobre usabilidade das bibliografias



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A pesquisa sondou os professores sobre o que seria necessário para aperfeiçoar o fluxo informacional entre PPCs e catálogo Pergamum. Dos participantes da pesquisa, 43% apontaram que a solução seria feedback contínuo, ou seja, em que se estabeleça diálogo permanente entre professores e bibliotecários sobre o uso dos livros. As demais opções de respostas estão ilustradas no gráfico 14.

Gráfico 14 – Solução para aperfeiçoamento fluxo informacional



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Para finalizar, foi solicitado que o participante deixasse um comentário sobre o processo de atualização de bibliografias de curso e disponibilidade na biblioteca, dos 216 respondentes, 70 registraram comentários.

Dentre os comentários recebidos, podemos destacar alguns que foram citados algumas vezes, como não ser possível alterar a bibliografia básica, pois existe uma resolução e precisaria realizar um trâmite que consideram demorado; existir integração entre Siga-Pergamum/Biblioteca, de modo que fosse possível fazer o link do livro direto no Siga, no momento de digitar o plano de Ensino; que acreditam que as consultas físicas pelos acadêmicos são poucas e que preferem colocar referências virtuais para consultas. Selecionamos algumas respostas para evidenciar o expressado:

- o respondente 7 manifesta que “Normalmente, a atualização bibliográfica das referências no PPC é realizada, principalmente perante períodos de avaliação externa. Entretanto, os planos de ensino das disciplinas sempre são disponibilizados ao bibliotecário que realiza a revisão da existência

ou não das bibliografias. As bibliografias básicas normalmente são mantidas até que se tenha o livro em quantidade da bibliografia atualizada. Já nas bibliografias complementares, este processo é mais livre.”,

- o respondente 14 afirma que “Noto a dificuldade de compra de bibliografia atualizada, em especial as importadas. para o curso de Computação é importante por conta da velocidade das mudanças na área.”,

- o respondente 27 comenta que “Há necessidade de maior interação entre os cursos e os serviços da Biblioteca de forma a garantir uma cultura organizacional efetiva no que se relaciona com serviços, aquisição de acervo e atualizações bibliográficas.”,

- o respondente 43 declara que “Com relação aos pedidos de novas bibliografias, estes são solicitados aos professores pela BU do CEFID periodicamente, através de e-mails com envio de planilha eletrônica para preenchimento. Quando solicitados, a aquisição dos materiais é realizada. Porém, isso ocorre em datas específicas, geralmente início do ano/semestre e poderia ser melhor divulgado no centro pela Direção de Ensino e chefias de Departamento, por exemplo. Para tanto, acredito que deva existir comunicação eficiente entre BU e chefias também.”,

- o respondente 44 afirma que “O trabalho em parceria entre os bibliotecários, os professores e os departamentos podem melhorar bastante o processo de novas aquisições e alterações nas bibliografias das disciplinas.”,

- o respondente 65 manifesta que “A maioria das respostas se baseia no fato de não podermos alterar a bibliografia básica ou complementar, ou seja, é necessário alterar esta regra, a qual foi solicitada há pelo menos oito anos por mim à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UDESC.”,

- o respondente 77 afirma que “No CEAD, tem-se por hábito o uso de materiais disponíveis em todas as possíveis bases de dados (que sejam de uso aberto), ou indicação de links para materiais disponíveis no ciberespaço. Muitas vezes, é mais rápido indicar o material de um link externo do que solicitar a aquisição do material para a BU.”,

- o respondente 88 expressa que “Existem muitas regras e atualizações das regras que não acompanhamos, o ideal é um sistema central que permita

os distintos níveis hierárquicos e de interesse acessarem. Quanto mais transparente e fácil, de modo centralizado estiver a informação - mais adequado é para a organização e planejamento do professor.”,

- o respondente 135 expõe que “integração SIGA-Pergamum/Biblioteca assinada pela UDESC, de modo que fosse possível fazer o link do livro direto no SIGA, no momento de digitar o plano de Ensino., e

- o respondente 190 declara que “[...] Na condição de professor substituto acabo não me envolvendo a fundo nessa discussão. Se encontro alguma bibliografia que eu acho que deva ser estudada eu a indico informalmente aos alunos e abordo os conteúdos durante as aulas. Analogamente, se a bibliografia indicada no Programa não faz sentido para a metodologia que adoto, simplesmente a ignoro.[...]”.

6.3 Panorama Atual – Fluxo Informacional

Esta seção descreve como é realizado no momento presente o processo de comunicação entre departamentos de graduação, professores e a biblioteca universitária. O intuito é que possamos comparar o modo como é feito pelos professores e bibliotecários (ou como deveria ser feito) em relação às práticas culturais observadas nos resultados obtidos, tanto quanti quanto qualitativamente.

A aprovação e/ou uma atualização de um PPC representa um marco significativo para o histórico do curso, sinalizando mudanças nas diretrizes e objetivos que nortearão a formação acadêmica, além disso impacta na área financeira, administrativa e pedagógica da universidade.

Neste contexto, é essencial que a comunicação entre o departamento de graduação, professores e a BU seja clara e eficiente, para garantir que o acervo da biblioteca esteja alinhado às demandas do PPC, assegurando o suporte necessário ao ensino e à pesquisa. A avaliação do acervo tem o objetivo de verificar a abrangência da coleção tendo em vista as necessidades do ensino e dos programas de pesquisa, implicando a existência de política de

desenvolvimento de coleções estabelecida junto aos professores e bibliotecários da instituição.

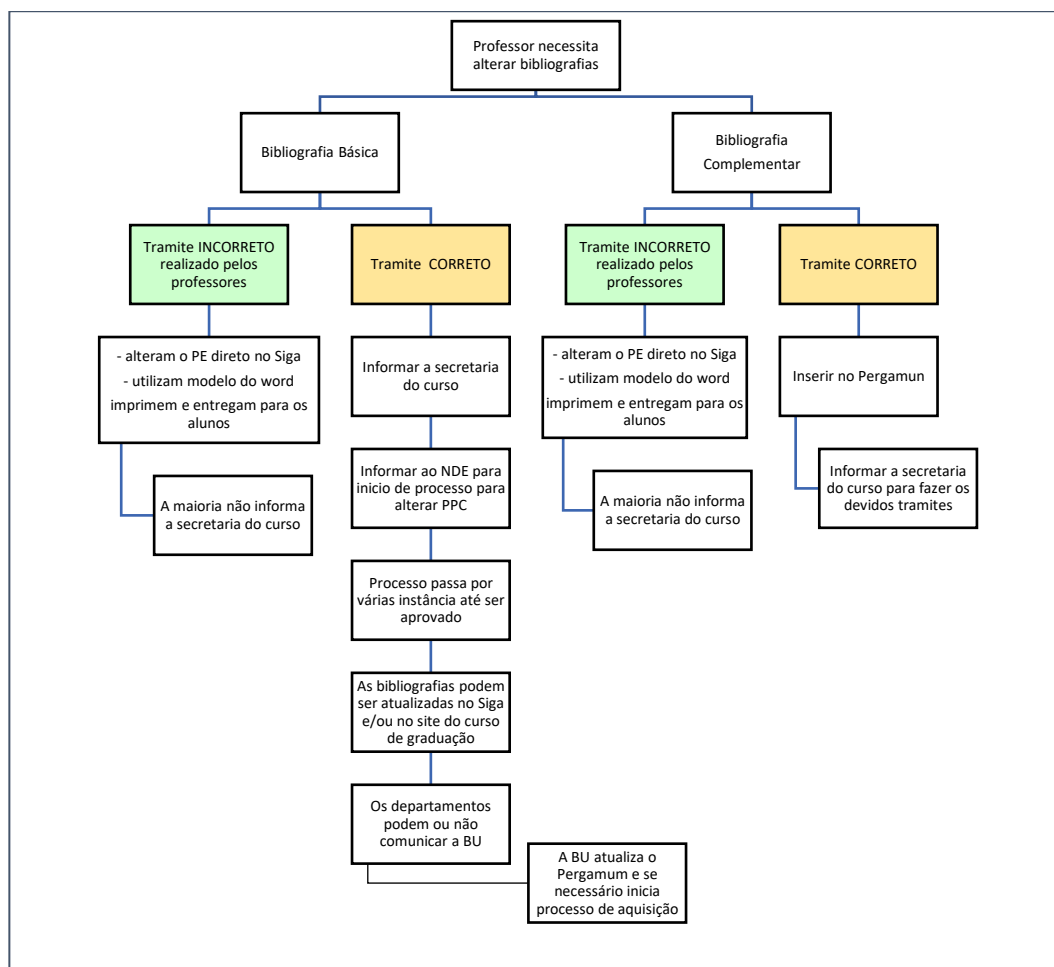
De acordo com a pesquisa realizada junto aos bibliotecários e professores foi constatado que o fluxo de informação não é eficiente e nem claro, pois a maioria dos professores não informa ao departamento as alterações de bibliografias tanto básica como complementar, desconhecem que a BU pode fornecer feedback e desconhecem que podem acompanhar a solicitação de uma nova aquisição. Alguns bibliotecários não realizam gestão da usabilidade das bibliografias existentes no acervo e os que realizam não emitem relatórios e fornecem feedback informais.

Com relação à questão de os professores alterarem tanto a bibliografia básica como a complementar, sem muitas vezes avisar a secretaria do curso, é preocupante. Alterar a bibliografia básica não é recomendando, pois ela está inserida no PPC que é planejado pelo NDE e passa por várias instâncias para ser aprovada e posteriormente ser adquirida pela BU, e não avisar a secretaria do curso pode gerar alguns transtornos futuros, pois o PPC não estará alinhado com o plano de ensino, a BU não poderá planejar a aquisição do acervo quando necessário, até mesmo prejudicar a instituição quando da avaliação do MEC.

No intuito de não distanciar as bibliografias elencadas pelos docentes nos PE, que são entregue aos discentes, é coerente que todas as alterações sejam comunicadas formalmente ao secretariado de curso, para que este verifique a devida aprovação e inclusão no sistema Pergamum, mesmo como bibliografia complementar. Quando oportuno e deliberado pelo NDE, as bibliografias elegíveis e relevantes, que já estarão cadastradas no sistema de gestão da BU, poderão ser promovidas a bibliografias básicas e conseguinte, após sincronização entre sistemas, irão compor o plano de ensino no sistema de gestão acadêmica.

A figura 7 demonstra os trâmites correto e incorreto do fluxo atual de comunicação dos departamentos de graduação, professores e a Biblioteca Universitária.

Figura 7 - Fluxo atual de informações entre BU, departamentos e professores



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Observa-se que mesmo a proposta de fluxo correto não garante a exatidão de todo o fluxo, visto que há falta de comunicação entre os departamentos, falhas no próprio fluxo informacional (sem devolutivas de aquisições, sem acompanhamento da usabilidade dos materiais comprados, entre outros) e o uso de muitas ferramentas pelo professor.

7 SISTEMATIZAÇÃO ENTRE ATUALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA E GESTÃO DE COLEÇÕES: DO PROJETO PEDAGÓGICO AO SISTEMA GERENCIADOR DE ACERVO

A pesquisa evidenciou pontos favoráveis e adversos do sistema de gestão acadêmica (Siga) que interferem no processo de gestão das bibliografias (Pergamum), conforme quadro abaixo:

Quadro 2 - Pontos favoráveis e adversos

Pontos favoráveis	Pontos adversos
Boa comunicação entre bibliotecários e professores, porém não institucionalizado	Os processos que envolvem os fluxos não são bem definidos
Existem sistemas disponíveis para integração – Pergamum e Siga	Falta de atualização das bibliografias dos PPCs no Pergamum
Os bibliotecários conhecem bem o sistema Pergamum	Falta de regulamentação para os processos para inclusão de novas bibliografias
Os professores já estão ambientados com o Siga	Falta de definição de ferramenta onde o plano de ensino deve ser inserido
Proatividade da biblioteca em relação a oferta do acervo	Falta de integração entre o sistema de gestão de bibliografias e o sistema de gestão acadêmica
	Falta de gestão da usabilidade do acervo
	Subutilização das funcionalidades do Pergamum pelos bibliotecários
	Falta de controle contínuo para verificar a conformidade entre o PCC e o PE
	Má gestão administrativa do Siga que permite aos usuários alterarem campos indevidos, tais como as bibliografias

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Para concluir essa pesquisa e o objetivo geral de propor um sistema de integração entre a atualização bibliográfica de planos de ensino com o sistema

gerenciador de acervo da Biblioteca Universitária da UDESC, seguem as recomendações elaboradas a partir dessa pesquisa:

Inicialmente, denominando como **primeira etapa**, recomenda-se a elaboração de um documento, portaria normativa, regulamentando como deve ser o procedimento para inclusão de nova bibliografia básica e complementar.

Posteriormente, efetivar o sistema Pergamum como padrão para alteração e inclusão de bibliografias, bloquear algumas funcionalidades do Siga e finalizar com a integração dos sistemas Pergamum e Siga.

O sistema Pergamum oferece uma gama diversificada de funcionalidades que podem ser implementadas para otimizar a gestão de bibliografias em planos de ensino. Para operacionalizar a utilização do sistema são recomendados os seguintes fluxos de trabalho implementados no sistema:

- **Criação do plano de ensino:** O professor inicia a criação do plano de ensino, incluindo a bibliografia básica e complementar no Pergamum.
- **Catálogo dos itens:** A biblioteca cataloga os novos itens bibliográficos provenientes das aquisições solicitadas pelos professores.
- **Vinculação ao plano:** Os novos registros bibliográficos são vinculados ao plano de ensino correspondente.
- **Atualização contínua:** O professor e o bibliotecário colaboram para manter a bibliografia atualizada.
- **Geração de relatórios:** A biblioteca gera relatórios periódicos sobre a utilização das bibliografias. Os professores geram relatórios para solicitação de aquisição de títulos não existentes no acervo.

Após a implementação dos fluxos, para complementar se faz necessário:

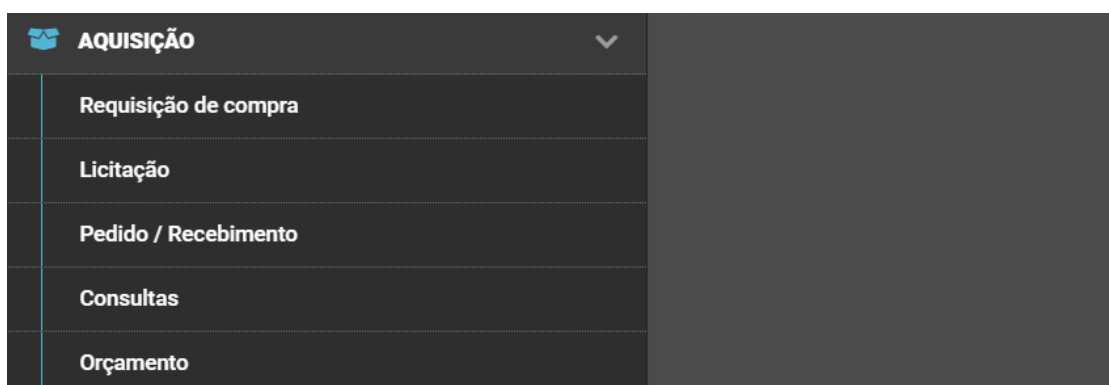
- **Treinamento dos usuários:** É fundamental oferecer treinamento aos professores e bibliotecários para que possam utilizar todas as funcionalidades do sistema de forma eficiente.

- **Integração com outras ferramentas:** Explore as possibilidades de integração do Pergamum com outras ferramentas utilizadas na instituição, como plataformas de ensino a distância e sistemas de gestão acadêmica.
- **Personalização:** Adapte os fluxos de trabalho e as funcionalidades do sistema às necessidades específicas da instituição.
- **Avaliação e melhoria contínua:** Avalie periodicamente a utilização do sistema e identifique oportunidades de melhoria.

Dentre as funcionalidades do sistema Pergamum, daremos foco nas que podem ser exploradas para as melhorias no sistema de gestão do acervo da biblioteca.

- O módulo Aquisição realiza o gerenciamento de pedidos. Embora a aquisição seja uma função mais ampla, o sistema pode ser utilizado para registrar a necessidade de aquisição de novos itens bibliográficos para a atualização dos planos de ensino (requisição) e utilizando o recurso de títulos não disponíveis no acervo.

Figura 8 - Interface Pergamum - Módulo aquisição

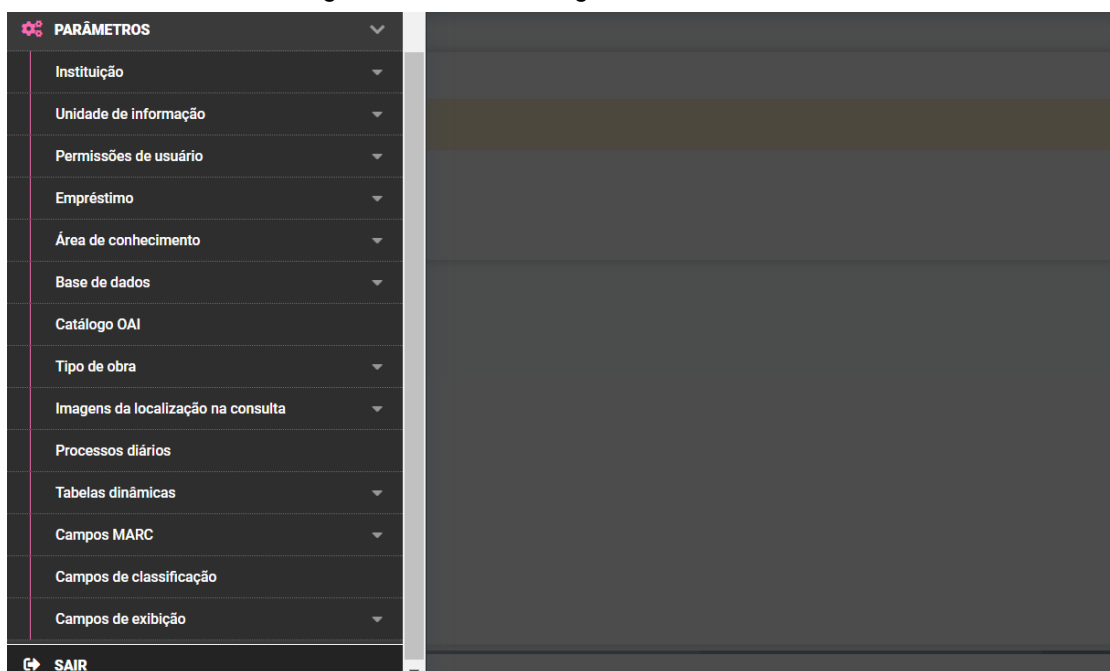


Fonte: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/home_geral/index.jsp (2024)

- O módulo Parâmetros possibilita a criação de perfis específicos para professores, facilitando o acesso às informações relevantes para a gestão de suas bibliografias, bem como para

cada servidor da biblioteca, ou seja, as permissões são liberadas por usuários individualmente garantindo a segurança da informação. É possível informar o responsável pela atualização dos planos de ensino ou responsável pela disciplina, ou seja, o professor titular e o substituto quando houver.

Figura 9 - Interface Pergamum - Módulo Parâmetros



Fonte: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/home_geral/index.jsp (2024)

- No módulo Usuário/Unidade Organizacional (UO) é possível cadastrar o plano de ensino de cada curso de graduação e pós-graduação, gerar relatórios e estatísticas referentes a cada curso e/ou disciplinas para atender as comissões do MEC para autorizações e reconhecimento de cursos, atualizações de PPCs, planejamento de aquisições e planejamento orçamentário.

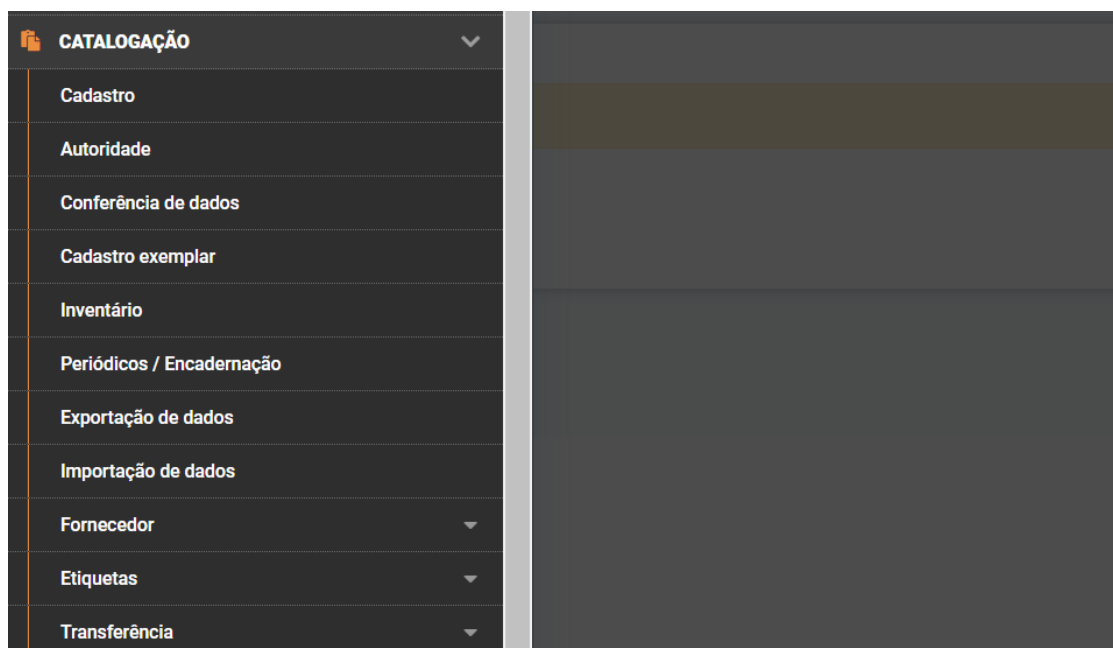
Figura 10 - Interface Pergamum - Módulo Usuários/Unidade Organizacional



Fonte: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/home_geral/index.jsp (2024)

- O módulo Catalogação permite catalogar qualquer tipo de obra com registros completos e precisos. É responsável pelo cadastro, conferência de dados, inventário, recuperação e o controle de diversos materiais bibliográficos: livros, periódicos, arquivos de computador, mapas, música, imagens e materiais audiovisuais.

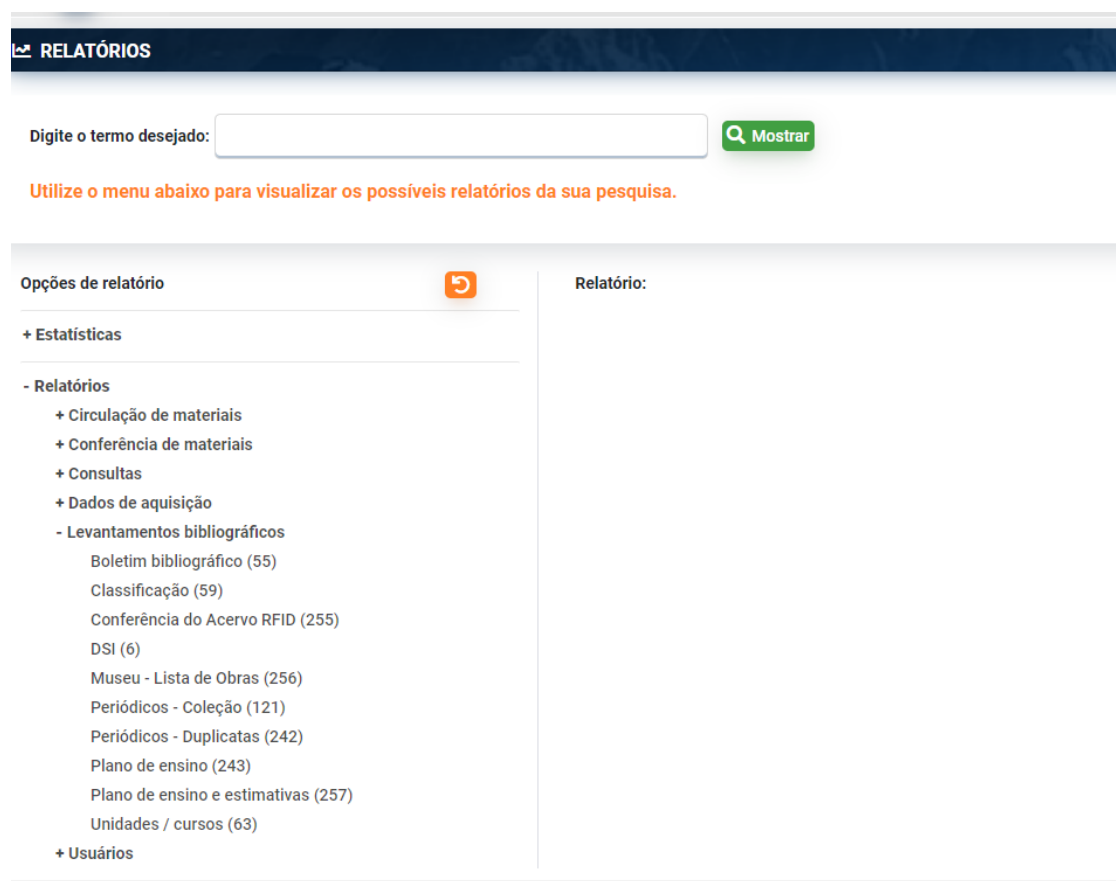
Figura 11 - Interface Pergamum – Módulo Catalogação



Fonte: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/home_geral/index.jsp (2024)

- O módulo Relatório permite gerar mais de 250 relatórios, entre dados qualitativos e quantitativos. Entre eles é possível gerar relatórios personalizados com informações sobre as bibliografias utilizadas em cada disciplina, facilitando a análise e a avaliação. Por exemplo, após a alimentação do plano de ensino é possível recuperar os relatórios "Plano de ensino 243)" e "Plano de ensino e estimativas (257)". Estes relatórios estão de acordo com os instrumentos do MEC.

Figura 12 - Interface Pergamum -Módulo Relatórios



Fonte: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/home_geral/index.jsp (2024)

Diante do exposto é possível afirmar que o sistema Pergamum oferece um ambiente propício para a gestão e organização dos planos de ensino,

incluindo a gestão das bibliografias. A integração do plano de ensino com o Pergamum poderá contribuir com a centralização das informações, com o gerenciamento colaborativo, onde os professores e bibliotecários podem trabalhar na construção e atualização das bibliografias, garantindo a qualidade e a relevância dos materiais; facilidade de busca e recuperação, onde as ferramentas de busca avançadas do Pergamum permitem localizar rapidamente os itens bibliográficos desejados; e a geração de relatórios personalizados que podem auxiliar na análise e no planejamento.

A utilização do sistema Pergamum no gerenciamento das bibliografias em planos de ensino pode trazer benefícios, como:

- Criação de registros bibliográficos detalhados (referência no plano de ensino): utiliza todas as funcionalidades de catalogação do Pergamum para criar registros completos e precisos para cada item bibliográfico (Bibliotecário); inserção de informações como título, autor, editora, ano de publicação, ISBN, resumo, palavras-chave e links para recursos eletrônicos (Bibliotecário).
- Organização das bibliografias: elaboração de listas de leitura específicas para cada disciplina ou módulo do curso (professor).
- Vinculação dos registros aos planos de ensino: associando os registros bibliográficos aos planos de ensino correspondentes (professor); utilizando as funcionalidades de relacionamento entre registros para criar ligações entre os diferentes elementos do plano (professor).
- Atualização contínua: manter as bibliografias atualizadas, incorporando novas publicações e removendo itens obsoletos.
- Geração de relatórios personalizados para analisar a utilização das bibliografias, identificar lacunas e planejar futuras aquisições.

A integração entre o Pergamum e os sistemas de gestão acadêmica (SGAs) é um passo fundamental para otimizar a gestão das informações bibliográficas e facilitar a construção dos planos de ensino. Ao sincronizar essas duas plataformas, garante-se que as bibliografias dos planos de ensino

estejam sempre atualizadas e a BU possa adquirir as bibliografias que não fazem parte do acervo.

Em **segunda etapa** devemos realizar algumas ações, como bloquear os campos de bibliografias no Siga, será promovida uma customização de sistema para que os itens bibliográficos do plano de ensino sejam importados automaticamente do sistema Pergamum. Atualmente o caminho é o inverso: os professores inserem os dados das bibliografias no Siga, sem quaisquer integrações com o Pergamum, o que ocasiona o retrabalho e a falta de garantia de atualização dos dados.

A partir da manifestação dos professores na pesquisa, foi constatada a insatisfação com títulos, principalmente em relação à atualidade, fazendo com que o docente altere as bibliografias (básica e complementar) diretamente no plano de ensino via sistema Siga ou modelo Word (em anexo).

Nesse cenário infere-se necessário o fechamento desses campos no Siga, em paralelo a criação de uma Instrução Normativa, notificando ao docente que a alteração da bibliografia complementar deve ser solicitada à secretaria do curso, que por sua vez fará a inclusão no sistema Pergamum. Acrescenta-se a necessidade de uma ampla divulgação do novo processo junto aos bibliotecários, departamentos e corpo docente.

Destaca-se a importância de um trabalho colaborativo entre a biblioteca e o corpo docente. A BU da Udesc deve ampliar as formas de reverberar o acervo físico ou digital entre o corpo docente, seja por meio de relatórios ou da disseminação seletiva da informação (DSI) para que sejam conhecedores das mais variadas obras no momento de revisão e sugestões bibliográficas.

Outro fator que poderá auxiliar na otimização do acervo é a gestão da usabilidade, onde o sistema da BU Udesc deve incluir em seus fluxos de trabalho a divulgação dos relatórios junto aos docentes para que repensem suas sugestões bibliográficas.

A BU da Udesc possui uma Política de Desenvolvimento de Coleções, “o instrumento para planejamento e avaliação, envolvendo a seleção, aquisição, manutenção, avaliação e descarte de materiais que compõem o acervo das bibliotecas”, processos inclusos nos seu fluxo de trabalho. Nesse

contexto, entende-se que a manutenção do acervo atualizado e aderente às bibliografias dos cursos é uma reponsabilidade colaborativa entre a biblioteca, o curso e o docente (Udesc, 2024).

A **terceira etapa** é a efetivação da integração dos sistemas Pergamum e Siga, e para que aconteça é essencial definir algumas ações de ordem tecnológica, conforme descrito abaixo:

- **Definição das interfaces:** Detalhar os formatos dos dados que serão trocados entre os sistemas.
- **Desenvolvimento do *web service*:** Desenvolver o *web service* no Pergamum, incluindo a implementação das regras de negócio e a segurança.
- **Customização do Siga:** Realizar as customizações necessárias no Siga, incluindo a criação da rotina de atualização e a configuração dos campos de bibliografia.
- **Teste e homologação:** Realizar testes rigorosos para garantir que a integração esteja funcionando corretamente e que os dados estejam sendo transferidos sem erros.

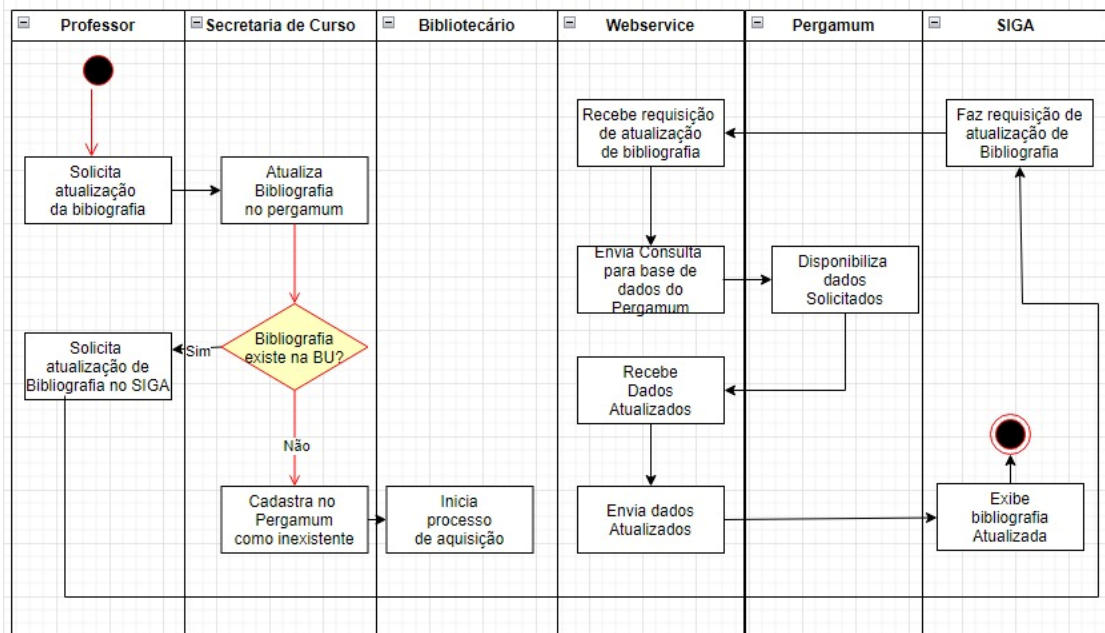
Para melhor entendimento, abaixo passos detalhados:

- Criação de uma integração entre Pergamum e Siga, por meio de um *web service*. Essa ferramenta fará uma interface de conexão entre os sistemas. Para Kalin (2010) um *web service* é uma aplicação distribuída, cujos componentes podem ser aplicados e executados em dispositivos distintos, ou seja, permite que novas aplicações possam interagir com aquelas existentes em um ambiente de trabalho e que sistemas desenvolvidos em plataformas diferentes sejam compatíveis.
- O *web service* atuará como um intermediário, recebendo requisições do Siga e encaminhando-as ao Pergamum. As respostas do Pergamum serão processadas pelo *web service* e enviadas de volta ao Siga, atualizando os campos de bibliografia básica e complementar.

- No Pergamum, deverá ser instituída pela BU, a política de permissionamento dos usuários, para que os secretários de centros possam fazer as devidas atualizações das bibliografias.
- Para o Siga, será solicitada uma customização/parametrização para que os campos referentes à bibliografia básica e complementar estejam bloqueados. Será criada uma rotina no sistema que acionada por meio de um clique fará a atualização das bibliografias no Siga, buscando-as do Pergamum.

O fluxograma ideal para uma melhor comunicação entre departamento de curso, professores e bibliotecários está representado na figura 13.

Figura 13 - Fluxograma ideal de informações entre BU, departamentos e professores



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A integração deverá ocorrer de acordo com o detalhamento técnico e as funcionalidades dos sistemas:

Pergamum:

- Política de permissionamento:** a BU da Udesc deverá configurar perfis de acesso específicos para os secretários de

centro e professores, concedendo-lhes permissões para consultar e atualizar as bibliografias das disciplinas sob sua responsabilidade.

- b) **Web service:** a Udesc deverá disponibilizar um *web service* que permita a consulta das bibliografias por código da disciplina. O *web service* deverá retornar os dados da bibliografia em um formato estruturado compatível tecnicamente para que o Siga possa importa-lo.
- c) **Segurança:** é fundamental implementar medidas de segurança robustas para proteger os dados durante a transmissão entre os sistemas. Utilizar protocolos seguros como HTTPS e mecanismos de autenticação fortes.

Siga:

- a) Customização:
 - Os campos referentes à bibliografia básica e complementar deverão ser configurados como campos de leitura, impedindo que os usuários os editem manualmente.
 - Será necessário criar um botão ou link na interface do Siga para acionar a rotina de atualização da bibliografia.
- b) Rotina de atualização será responsável por:
 - Capturar o código da disciplina selecionada pelo usuário.
 - Enviar uma requisição ao *web service* do Pergamum.
 - Receber a resposta do *web service* e atualizar os campos de bibliografia no Siga.
 - Exibir uma mensagem de confirmação ao usuário após a conclusão da atualização.

O realinhamento dos sistemas a partir do delineamento estruturado do fluxo informacional entre Siga e Pergamum viabilizará que o processo seja mais eficiente. Junto a isso, as normativas de redefinição de papéis e de alimentação de sistemas (não mais pelo Siga, mas pelo Pergamum) evitará o retrabalho e

permitirá maior assertividade em garantir que o que esteja indicado em PPCs esteja na biblioteca e sendo utilizado.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc, apresentou o questionamento: como aperfeiçoar o processo e o fluxo informacional de indicação de bibliografias de disciplinas de cursos de graduação com o desenvolvimento de coleções da Biblioteca Universitária da Udesc?

Para responder tal questionamento procurou-se compreender como funciona o fluxo informacional entre biblioteca, departamentos e professores, e ao final, propor ações para aprimorar o fluxo informacional entre gestão bibliográfica de planos de ensino com o desenvolvimento de coleções da Biblioteca Universitária da Udesc.

Assim, analisou-se a correlação entre biblioteca universitária e professores, referente à solicitação de bibliografias básicas e complementares, utilizando os sistemas de informação disponíveis. Inicialmente houve estudo teórico apresentado nas seções 2, 3 e 4, onde foi possível confirmar importância do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para a formação do cidadão, sendo que deve estar em constante mutação para acompanhar a evolução das diversas áreas acadêmicas.

Além disso o plano de ensino (PE) contém todas as referências bibliográficas básicas e complementares que devem amparar o processo de ensino. Essas bibliografias devem estar cadastradas corretamente para que a biblioteca possa realizar o gerenciamento, para assegurar que os objetivos da instituição sejam atendidos.

É importante salientar que a biblioteca é essencial no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, pois oferece acesso à informação para apoiar docentes, discentes, pesquisadores e demais interessados em obter conhecimento. Para que todo processo aconteça é necessário ter como suporte sistemas de informação que processem, armazenem e recuperem informações, isto é, organizem dados bibliográficos para posterior consulta.

A concentração da análise foi direcionada nos fluxos informacionais existentes entre biblioteca e professores. Foram realizados questionários com bibliotecários e professores, e foi constatado que o fluxo não ocorre de forma correta, ou seja, cada professor faz da forma que considera melhor, ignorando que deve avisar o departamento, que deve avisar a biblioteca. E nem todos os bibliotecários utilizam todas as funcionalidades dos sistemas.

Observamos que os problemas foram das seguintes ordens:

a) Tecnológica: retrabalho na alimentação de diferentes sistemas, ausências de padronização de campos para edição ou somente leitura, falta de integração;

b) Cultural: nem sempre os professores seguem as mesmas formas de realizar seu trabalho relativo aos planos de ensino e à atualização do PPC. Alguns centros de ensino possuem culturas organizacionais próprias que influenciam todos os cursos de graduação pertencentes, entretanto, isso é problemático no âmbito da biblioteca que precisa ter uma visão sistêmica de toda a universidade e não somente de um determinado centro. Ainda de ordem cultural, identificamos que muito embora seja explícito do discurso de que os professores não podem alterar a bibliográfica básica dos cursos, essa orientação não está devidamente explicitada nos documentos orientativos do Ministério da Educação (MEC).

c) Processual: observamos que não há processos definidos sobre as referências bibliográficas em planos de ensino, em Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e no processo de aquisição e uso das mesmas na biblioteca.

Embora não esteja explícito em normativa própria, a resolução Udesc 018/2020 ressalta em seu art. 4º que o processo de seleção e indicação para aquisições deve ser feito pelos professores e aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), sendo de responsabilidade do bibliotecário realizar a aquisição, manutenção e avaliação de coleções. Desta feita subentende-se que toda e qualquer bibliografia a ser incluída em plano de ensino (PE) deve ter a anuência do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Assim, para que exista um fluxo informacional eficiente e que esteja alinhado aos objetivos da instituição foram sugeridas algumas ações de

melhorias, como elaborar uma instrução normativa e implementar uma integração entre os sistemas Pergamum e o Siga.

Pode-se citar alguns benefícios quando da integração como: a atualização das bibliografias será automatizada, eliminando a necessidade de digitação manual e reduzindo o risco de erros; as informações bibliográficas estarão sempre atualizadas e consistentes em ambos os sistemas; os professores poderão dedicar mais tempo a outras atividades, uma vez que a atualização das bibliografias será um processo rápido e simples; a centralização da gestão das bibliografias no Pergamum contribuirá para a melhoria da qualidade dos dados, controle e emissão de relatórios de acompanhamento.

É importante salientar que ao sincronizar essas duas plataformas, garante-se que as bibliografias dos planos de ensino estejam sempre atualizadas e a Biblioteca Universitária possa ser mais ágil na resposta ao processo de aquisição das bibliografias que não fazem parte do acervo. É fundamental envolver as equipes técnicas do Pergamum e do Siga durante todo o processo de desenvolvimento e implementação da integração.

Ressaltamos que esse contexto é realidade em outras bibliotecas universitárias ao longo do país, pois a cultura organizacional, a sobrecarga de trabalho e o uso de diferentes sistemas informacionais e de gestão impactam fortemente na eficácia desse processo. Logo, as propostas de alinhamento aqui apresentadas para o contexto da Udesc poderão ser replicadas em outras instituições, observando seus próprios sistemas e realidades organizacionais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Celia Teixeira Azevedo de; MASETTO, Marcos T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. 8. ed. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

ALMADA, Magda; BLATTMANN, Ursula. **Biblioteca no ambiente educacional e a sociedade da informação**. Apresentação oral apresentada por Magda Almada no XIV SNBU, Salvador (Bahia) dia 24 de outubro de 2006, às 17h30min. Eixo temático: As redes e virtualidades da pesquisa acadêmica–Sala Violeta –Disponível em: http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/Magda_Ursula_SNBU.pdf. Acesso em: 17 set. 2023

ALMEIDA, Marcio. (org.). **Diretrizes curriculares nacionais para os cursos universitários da área de saúde**. 2.ed. Londrina: Rede Unida, 2005.

AMORIM, Eli Regina da Silva. **Viabilidade de implantação da Resource Description and Access (RDA) na Biblioteca Universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina**. 125 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000061/0000612b.pdf>. Acesso em 16 set. 2023.

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Avaliação de material de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

ANZOLIN, Heloisa Helena; CORREA, Rosa Lydia Teixeira. Biblioteca universitária como mediadora na produção de conhecimento. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 08, n. 25, p. 801-817, dic. 2008. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2008000300015&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 12 out. 2023.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ci. Inf.**, v.27, n.2, p.122-127, maio/ago. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/3tHMbGLHmTTbDPD9w48wSMJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 07 set. 2023.

BARGANHA, Filomena. Novas bibliotecas, novos conceitos. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**. Universidade Fernando Pessoa: UFP. 2004, p. 93- 97. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/61006671.pdf> Acesso em: 22 ago. 2023.

BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação**: como transformar a informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2012.

BOTOMÉ, Silvio Paulo; KUBO, Olga Mitsue. Responsabilidade social dos programas de Pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior. **Interação em Psicologia**, v.6, n.1, p.81-110, jan./jun. 2002. <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3196/2559>. Acesso em 07 set. 2023.

BRASIL. Constituição: 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 18 jun. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm. Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 10.861/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/191-secretarias-112877938/sesu-478593899/13153-legislacao-sesu?Itemid=164>. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 jun. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). **Parecer nº 4, de 17 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 147, de 2 de fevereiro de 2007**. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria147.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES. **Avaliação in loco e novos instrumentos de avaliação de instituições de educação superior e cursos de graduação: subsídios para a atuação de procuradores educacionais institucionais (PI)**. Brasília, DF: MEC/INEP, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/avaliacao_in-loco/Capacitacao_Procuradores_Educacionais_Institucionais_2018.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **História**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/97-conhecaomec-1447013193/omec-1749236901/2-historia>. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Instrumentos de avaliação de cursos de graduação**. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-in-loco/instrumentos-de-avaliacao>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior** (Sinaes). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sinaes>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei no 10.172, 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado Nº 28, DE 2015**. Institui a Política Nacional de Bibliotecas. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4489059&disposition=inline>. Acesso em 30 ago. 2023

BRAÜNERT, Rolf Dieter Oskar Friedrich. **A prática da Licitação**. Curitiba: [s.n]. 2002.

BUSH, Vannevar. Como podemos pensar. Tradução: Luana Villac. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 14-32, março 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/9dXfz7Dbnqhw7NKQRQ3Knkg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2023.

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. In: MULLER, Suzana P. M. (Org.). Métodos para a pesquisa em Ciência da informação. Brasília: Thesaurus, 2007.

CAPURRO, Rafael.; HJORLAND, Birger.; CARDOSO (TRAD.), Ana Maria Pereira; FERREIRA (TRAD.), Maria da Gloria Achtschin; AZEVEDO (TRAD.), Marco Antônio de. **O conceito de informação**. Perspectivas em Ciência da Informação, [S. l.], v. 12, n. 1, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360>. Acesso em: 14 set. 2023.

CAMPOS, Daniela Cristina da Silveira. **Competências gerenciais dos pró-reitores em uma instituição de ensino superior**: um estudo de caso na Universidade Federal de Viçosa. 2007. 159 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/2003>. Acesso em: 30 jul. 2023.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CBBU. Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitária. **Sobre a CBBU**. 2023. Disponível em: <https://www.febab.org/cbbu/sobre-a-cbbu/>. Acesso em: 12 out. 2023.

CFB. Conselho Federal de Biblioteconomia. **Resolução nº CFB 246/2021**. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas universitárias. 2021. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1378>. Acesso em: 30 ago. 2023.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 29, n. 1, 2000. DOI: 10.18225/ci.inf.v29i1.901. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/901>. Acesso em: 14 set. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CUNHA, Murilo Bastos; DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco. A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**; v. 21, n. 47 (2016); 100-123. 2016. Disponível em: [10.5007/1518-2924.2016v21n47p100](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n47p100). Acesso em: 12 out. 2023.

CRUZ, Regina Celina. **Tipos de atividades que constituem as rotinas do trabalho de diretores de cursos de graduação de uma universidade e aprendizagens para o exercício da função**. Florianópolis, 2008. Tese (Doutorado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/91110/250920.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jul. 2023.

DAVENPORT, Thomas H., PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC, 2000.

DEMO, Pedro. **Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico**. São Paulo: Saraiva, 2011.

DI PIETRO, Maria Sílvia Zanella. **Direito Administrativo**. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco. **Os novos papéis da biblioteca universitária brasileira**. 2012. 444 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em <http://repositorio.unb.br/handle/10482/12305>. Acesso em: 12 out. 2023.

DORNELLES, Dayane. **Indicadores de gestão para sistemas de bibliotecas universitárias**. 2022. 294 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2022. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/0000a4/0000a4a8.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

DORNELLES, Dayane; PEREIRA, Ana Maria. **Abordagens e conceitos da memória organizacional: um estudo interdisciplinar**. 2009. 63 p. TCC (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Curso de Biblioteconomia, (Habilitação em Gestão da Informação), Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/000000000010/0001025.pdf>. Acesso em: 03 set. 2023.

EVANS, Edwards G. **Developing library collections**. Littleton: Libraries Unlimited, 1979. p. 20-28.

FERNANDES, Rosana César de Arruda. **Coordenação de curso de graduação: das políticas públicas à gestão institucional**. 2012. Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação da Faculdade de Educação – UnB. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/7271>. Acesso em 03 set. 2023.

FINGER, Almeri Paulo. **Universidade: organização, planejamento, gestão**. Florianópolis: UFSC, 1988.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A biblioteca digital no contexto da gestão de bibliotecas universitárias: análise de aspectos conceituais e evolutivos para a organização da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Cinform, 2005. p. 1-14. Disponível em: http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/MariangelaFujita.pdf. Acesso em: 23 ago. 2023

FUSARI, José Cerchi. O projeto político pedagógico nos cursos de graduação. In: III Circuito PROGRAD - O Projeto Pedagógico de seu curso está sendo construído por você?, 1995, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNESP, 1995. p. 102-107.

FRANCO, Edson. **Funções do coordenador de curso: como “construir” o coordenador ideal**. Brasília: ABMES, 2002. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/ABMESCaderno8.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023.

GAETA, Cecília e MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar**. São Paulo: Senac, 2013.

GARCIA, Mauro Neves.; SANTOS, Silvana Mara Braga dos; PEREIRA, Raquel da Silva; ROSSI, George Bedineli. Software Livre em Relação ao Software Proprietário: Aspectos Favoráveis e Desfavoráveis Percebidos por Especialistas. **Gestão & Regionalidade**, [S. l.], v. 26, n. 78, 2011. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/1061. Acesso em: 10 set. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GONÇALVES, Maria Esmênia Ribeiro. Colegiado de curso: papéis e funções reais. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 3, n. 7, p. 79-98, jan. 1986. Disponível

em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8690/8091>. Acesso em: 19 jul. 2023.

GONÇALVES, Jussara Orige Bach. **A gestão universitária e a evasão no curso de graduação em Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2016. 107 p. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico. Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2016. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PPAU0124-D.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

HERNAMPÉREZ, Ana Beatriz de Azevedo; BLATTMANN, Ursula. A biblioteca universitária e o processo de avaliação de ensino. In: VERGUEIRO, Valdomiro; MIRANDA, Angélica Conceição Dias (orgs.). **Administração de unidades de informação**. Rio Grande: Ed. FURG, 2007.

HERREIRA, Niélcia de Aguiar. **Gestão universitária: a coordenação de curso de graduação na área de saúde frente aos saberes e a prática de pedagógica**. 2015. 133f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/38960>. Acesso em 23 jun. 2023.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, c2001.

KALIN, Martin; **Java web services: Implementando**. Uma introdução rápida, prática e completa. São Paulo: O'Reilly, 2010.

KANAANE, Roberto; FILHO, A. F.; FERREIRA, M. G., (orgs.). **Gestão pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas**. São Paulo: Atlas, 2010.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&scope=site&db=nlebk&db=nlabk&AN=2244714>. Acesso em: 05 set. 2023.

LIMA, Etelvina. A Biblioteca no Ensino Superior. **R. Bibliotecon.**, Brasília, v.5, n.2, p. 847-861, jul./dez.1977.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. **Bibliotecas universitárias, seus serviços e produtos**: transposição de um modelo teórico de avaliação para um instrumento operacional. 2014. 61 f. Relatório de pesquisa (Pós-doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Salamanca, Espanha, 2014. Revista Ponto de Acesso, Salvador, v. 8, n. 3, p. 80-141, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12834/9273>. Acesso em: 05 de set. 2023

LUBISCO, Nídia M. L.; SOUSA, Flávia Bulhões de. Avaliação dos cursos de graduação da Universidade Federal da Bahia: a biblioteca universitária em foco, de 2010 a 2017. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v.12, 82 n.3, p. 665-701, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/17762/23542> Acesso em: 12 set. 2023.

MACHADO, Marli. **A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação**. 2009. 135 f. Dissertação [mestrado] - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://bu.ufsc.br/teses/PCIN0047-D.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2000.

MALACARNE, Fernanda Campos Ashidachi. **Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias**: estudo de caso na Biblioteca Central da UFRGS. 2013. 75 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/78376>. Acesso em: 12 out. 2023.

MARCON, Silvana Regina Ampessan. **Comportamentos que constituem o trabalho de um gestor de curso de graduação**. Florianópolis, 2008. Tese (Doutorado em Psicologia). Programa de pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. 105. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/91270/250958.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARIN, Alda Junqueira. MARIN, A.J. Projeto Pedagógico: um elemento estratégico para política de educação. In: CIRCUITO PROGRAD: O PROJETO PEDAGÓGICO DE SEU CURSO ESTÁ SENDO CONSTRUÍDO POR VOCÊ? 3. 1995, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Pró-Reitoria de Graduação, UNESP, 1995, p. 76-83.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MATIAS, Ariane Pereira. **Gestão pedagógica em instituições do ensino superior**: um estudo sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE). 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.59.2020.tde-03042020-140802>. Acesso em: 10 out. 2023.

MASETTO, Marcos Tarcisio. **O docente do ensino superior e o projeto político pedagógico**. In: Competência Pedagógica do Professor Universitário. São Paulo: Summus, 2003, p. 59-63.

MEDEIROS, Marisa Brascher Basilio. In: UNIVERSIDADE DE Brasília. Departamento de Ciência da Informação e Documentação. **Glossário Eletrônico de Termos em Ciência da Informação**. Brasília. 2009.

MEYER JR, Victor. A prática da administração universitária: contribuições para a teoria. **Universidade em Debate**, Paraná, v. 2, p.1-15, dez. 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17272360-A-pratica-da-administracao-universitaria-contribuicoes-para-a-teoria.html>. Acesso em: 30 jul. 2023.

MEYER JÚNIOR, Victor; MURPHY, J. Patrick. **Dinossauros, gazelas & tigres**: novas abordagens da administração universitária: um diálogo Brasil e EUA. 2. ed. ampl. Florianópolis: Insular, 2003.

MELO, Pedro Antônio de. **A cooperação universidade/empresa nas universidades públicas brasileiras**. Florianópolis, 2002. 332 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS2659.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300166/mod_resource/content/1/MC2019%20Minayo%20Pesquisa%20Social%20.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, p. 1-19, 2007. DOI: 10.20396/rdbci.v4i2.2018. Acesso em: 10 set. 2023.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**. v.10, n. 2, p. 189-206, jan. 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/551>. Acesso em: 02 set. 2023.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 173-193, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2572>. Acesso em: 20 ago. 2023.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

OLIVEIRA, Nirlei Maria. A biblioteca das ies e os padrões de qualidade do mec: uma análise preliminar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35711>. Acesso em: 16 set. 2023.

PALMEIRAS, Jenifer De Brum; SZILAGYI, Rosani Sgari. Perfil e competências necessários para um coordenador de curso na percepção dos gestores e funcionários de uma IES. In: XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. **Anais...** 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/26146/5.40.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 jul. 2023.

PAVIANI, Jayme; POZENATO, José Clemente. **A Universidade em debate**. 3 ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1984.

PEREIRA, Donizett. Função social da educação jurídica. **Direito e Sociedade – Revista de Estudos Jurídicos e Interdisciplinares**, Catanduva, v. 6, n. 1, p. 32-45, jan./dez. 2011. Disponível: https://unifipa.edu.br/media/editora/revistas/direito/dir_2011_vol6_n1.pdf. Acesso em: 30 jul. 2023

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Anália Saraiva Martins. **Sistemas de informação**. Natal: [S.n], 2004.

REITZ. Joan M. **Dictionary for Library and Information Science**. California: Libraries Unlimited, 2004.

SANTOS, Adelcio Machado dos. **Gestão universitária: a complexidade na era do conhecimento**. Florianópolis: Ed. do Autor, 2009.

RODRIGUES, Ana Vera; CRESPO, Isabel. Fonte de informação eletrônica: o papel do bibliotecário de bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 1-18, jul./dez. 2006. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2032/2154>. Acesso em: 10 out. 2023.

SANCHES. Raquel Cristina Ferraroni. **Avaliação Institucional**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

SCHLICKMANN, Raphael. **Administração universitária: desvendando o campo científico no Brasil**. 2013. 292 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://bu.ufsc.br/teses/PCAD0874-T.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2023.

SANT'ANNA, Emilio. **MEC veta autorização para funcionamento de 33 cursos de Direito**, 2007. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2007-jun-18/mec_veta_funcionamento_33_cursos_direito. Acesso em: 12 out. 2023.

SANTIAGO, Márcia Dietrich. **Gestão acadêmica nos mestrados profissionais em administração: práticas docentes**. 2017. 152 p. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PPAU0132-D.pdf> Acesso em: 30 jul. 2023.

SANTOS, N. S. dos. Serviço Social e educação: contribuições do assistente social na escola. **Vivências**, Erechim, v. 8, n. 15, p. 124-134, 2012.

SCORZONI, Marília Ferranti Marques; SCHIABEL, Daniela; RIVAS, Noeli Prestes Padilha. O núcleo docente estruturante enquanto espaço de gestão pedagógica: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 1, pág. 5401–5411, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43009>. Acesso em: 16 set. 2023.

SILVEIRA, Luiz Alfredo. **Relação universidade-empresa: fatores propulsores e restritivos no processo de transferência de tecnologia nas empresas catarinenses**. Florianópolis, 2005. 222 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS4778.pdf>. Acesso em: 17 jun.2023.

SOUSA, Flávia Bulhões de. **Bibliografia básica e complementar para os cursos de graduação da UFBA**: uma construção conjunta pelo docente e pela biblioteca, à luz das normas do INEP. 2018. 202p..Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciência da Informação. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29411>. Acesso em: 23 ago. 2023

SNBP. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Informações das bibliotecas Públicas**. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/>. Acesso em: 07 ago. 2023

SOUZA, Irineu Manoel de. **Gestão das Universidades Federais Brasileiras**: uma abordagem fundamentada na gestão do conhecimento. 399 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PEGC0118-T.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023

SOUZA, Maria Naires Alves de; MONTEIRO, André Jalles. Os docentes da Universidade Federal do Ceará e a utilização de alguns dos recursos do sistema integrado de gestão de atividades acadêmica (SIGAA). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.L.], v. 23, n. 88, p. 611-630, set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362015000300004>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SILVA, Fabiula Meneguete Vides da.; CUNHA, Cristiano José Castro de Fusari. A transição de contribuidor individual para líder: a experiência vivida pelo professor universitário. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 5, n. 1, pp. 145-171, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2012v5n1p145>. Acesso em 30 jul.2023

Silva, Patricia Maria. Sistemas de informação em bibliotecas: o comportamento dos usuários e bibliotecários frente às novas tecnologias de informação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 1–24, 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2010>. Acesso em: 13 out. 2023.

STALLMAN, Richard Matthew. **What is free software?** Gnu OperatingSystem, 2002. Disponível em: <https://www.gnu.org/philosophy/free-sw.html>. Acesso em: 05 set. 2023.

TARAPANOFF, Kira. **Planejamento de e para Bibliotecas Universitárias no Brasil**: sua posição sócio-econômica e estrutural. (Trabalhos especiais). Repositório – FEBAB. SNBU - Edição: 02 - Ano: 1981 (Brasília/DF). Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3452>. Acesso em 06 ago. 2023

TARAPANOFF, Kira; MIRANDA, Denir Mendes; ARAÚJO Jr, Rogério Henrique de. **Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 1995. 163 p.

TOFIK, Denise Sawaia. A gestão acadêmica nas instituições de ensino superior. In: COLOMBO, Sônia Simões (Org.). **Gestão Universitária: Caminhos para a excelência**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 104-117.

TONDING, F. J.; VANZ, S. A. S. Plataformas de serviços de bibliotecas: a evolução dos sistemas para gerenciamento de bibliotecas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.23, n.4, p.73-96, out./dez. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/108430>. Acesso em: 13 out. 2023.

UDESC. Universidade do Estado de Santa Catarina. Biblioteca Universitária. **Relatórios**. 2022. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/12387/BU_2022_Relat_rio_1_6775253469166_12387.pdf. Acesso em 12 out. 2023.

UDESC. Universidade do Estado de Santa Catarina. Avaliação Externa. **Relatório Final de Avaliação Externa 2016**. Disponível em https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Relat_rio_Final_Avalia_o_Externa_2016_14861293534378.pdf. Acesso em 12 out. 2023.

UDESC. Universidade do Estado de Santa Catarina. Conselho Universitário (Consuni). **Resolução nº 005/2023-CEG**. Regulamenta a constituição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de graduação da UDESC. Disponível em: <http://secon.udesc.br/consuni/camaras/ceg/resol/2023/005-2023-ceg.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

UDESC. Universidade Estadual de Santa Catarina. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/10767/PDI_aprovado_09_12_2021_1645034667188_10767.pdf. Acesso em Acesso em: 22 jun. 2023.

UDESC. Universidade Estadual de Santa Catarina. **Resolução nº 018/2020 – CEG**. Aprova a Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Universitária da UDESC. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/018_2020

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2021. E-book. ISBN 9786555551778. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555551778/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação superior Políticas educacionais, currículo e docência**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. **Cadernos da Fiep**, Belo Horizonte - MG, v. ano 1, n.2, p. 101-117, 1995. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/01/PPP-segundo-Ilma-Passos.pdf>. Acesso em 10 set. 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: ____ (Org). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. São Paulo: Papirus, 2007. p.11-35.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A escola em debate: gestão, projeto político-pedagógico e avaliação. **Rev. Retratos da Escola**, Brasília. v. 12, p. 159, 2015. Disponível em: <https://pep.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/A-escola-em-debate.pdf>. Acesso em: 07 set. 2023.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo, SP: Polis, Associação Paulista de Bibliotecários, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 22, n. 1, 1993. DOI: 10.18225/ci.inf.v22i1.512. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/512>. Acesso em: 8 set. 2023.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 1997. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/33189>. Acesso em: 09 set. 2023.

VIANNA, Michelangelo. **A informação e a biblioteca universitária**. [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em: <https://www.slideshare.net/miquemv/ss-a-informao-e-a-biblioteca-universitaria>. Acesso em 20 ago. 2023.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; FILIPAK, Sirley Terezinha. Avaliação da educação superior: limites e possibilidades do Núcleo Docente Estruturante. **Revista Diálogo Educacional**, v. 15, n. 44, p. 61-87, 2015. <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.15.044.DS03>. Acesso em: 20 ago. 2023.

VOESE, Simone Bernardes. **Controle da eficiência dos processos da gestão acadêmica em instituições de educação superior privadas.** Florianópolis, 2006. 327 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS4932.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias.** Rio de Janeiro: Interciência; Intertexto, 2006.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, Campinas, SP, v. 24, n. 3, p. 179-190, set./dez. 2012.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias.** 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.

ZAINKO, Maria Amélia S.; PINTO, Maria Lúcia A. Teixeira. **Gestão da instituição de ensino e ação docente.** Curitiba: Ibpex, 2008.

APÊNDICE A - Questionário Grupo Bibliotecários

Percepção dos bibliotecários sobre os fluxos informacionais

Sou Roberto Rivelino Dias, mestrando do curso de Gestão da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Estou desenvolvendo a dissertação "**Percepção dos bibliotecários sobre os fluxos informacionais entre bibliografias em planos de ensino de cursos de graduação e o desenvolvimento de coleções**", sob orientação do Prof. Dr. Jorge Moisés Kroll do Prado.

A pesquisa buscará responder à seguinte pergunta: "Como aperfeiçoar o processo e o fluxo informacional de indicação de bibliografias de disciplinas de cursos de graduação com o desenvolvimento de coleções da Biblioteca Universitária da UDESC?". Suas respostas coletadas aqui neste formulário serão anônimas e utilizadas somente para o fim de realização da dissertação.

Sua participação na pesquisa é voluntária, levará em torno de oito minutos, podendo ser interrompida a qualquer momento, sem necessidade de justificativa.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UDESC 15/12/2023. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com todo o detalhamento desta coleta de dados, encontra-se disponível em: <https://bit.ly/TCLE-rrd>.

Agradeço antecipadamente a sua colaboração!

Roberto Rivelino Dias

* Obrigatória

1. Após a leitura do TCLE, você concorda em participar da pesquisa? *

- Concordo
- Não concordo

2. **Selecione a Biblioteca que está vinculado(a): ***

- Biblioteca Central da Udesc
- Biblioteca Udesc Cefid
- Biblioteca Udesc Alto Vale
- Biblioteca Udesc Balneário Camboriú
- Biblioteca Udesc Joinville
- Biblioteca Udesc Lages
- Biblioteca Udesc Laguna
- Biblioteca Udesc Oeste - Chapecó
- Biblioteca Udesc Planalto Norte
- Biblioteca Udesc Oeste - Pinhalzinho
- Biblioteca Udesc Caçador

3. **Você é o(a) responsável pela aquisição e/ou desenvolvimento de coleções na biblioteca que atua? ***

- Sim
- Não

4. **De que forma a biblioteca de sua Unidade recebe a indicação das bibliografias básica e a complementar a serem adquiridas? (esta pergunta aceita mais de uma opção como resposta). ***

- A biblioteca envia formulário ao professor para indicação das bibliografias
- O docente elabora uma listagem das bibliografias e envia espontaneamente à biblioteca
- Recebimento do Plano de Ensino
- Esse procedimento não é realizado pelo bibliotecário
- Outra

5. Com qual periodicidade você atualiza as bibliografias dos PPCs no catálogo Pergamum? *

- Uma vez por mês
- Uma vez a cada três meses
- Uma vez por semestre
- Anualmente
- Assim que o plano é atualizado
- Nunca

6. Qual o espaço ideal para ter acesso aos PPCs? *

- Site do curso
- SIGA
- Formulários eletrônicos
- Pasta compartilhada
- Outra

7. A biblioteca realiza gestão da usabilidade das bibliografias existentes? *

Por usabilidade compreenda se há monitoramento/acompanhamento do uso/empréstimo pelos alunos daquilo que é indicado pelos professores.

- Sim
- Não

8. Considerando que a biblioteca realiza a gestão de usabilidade, conforme questão 7, é fornecido feedback aos professores? *

- Sim, via e-mail
- Sim, via relatórios periódicos
- Sim, mas de maneira informal e não sistematizada
- Não fornece feedback
- Não é realizada a gestão da usabilidade

9. **Considerando que o SIGA é alimentado a partir dos planos de ensino e não dos PPCs e que a avaliação dos cursos pelo MEC é em torno dos PPCs e não dos planos de ensino, como a biblioteca garante que a bibliografia demandada pelo professor seja atualizada e adquirida?**

*

10.

- São elaborados relatórios estatísticos de uso das bibliografias presentes nos PPCs?**

*

Sim

Não

11. **Para aperfeiçoar o fluxo informacional entre PPCs e catálogo Pergamum, você acredita que a solução seja:** *

Por "fluxo informacional" compreenda desde o acesso aos títulos solicitados pelos professores para a disciplina, a respectiva aquisição dos exemplares e, por fim, o acompanhamento de que estes livros estão sendo utilizados ou não pelo corpo discente. Pondere que a aquisição precisa ser eficiente, considerando o já existente no acervo e comparando entre distintas disciplinas e cursos.

De base tecnológica

De cultura organizacional

De base mandatária, ou seja, o professor seja obrigado pelo Departamento a manter atualizada as bibliografias em planos de ensino e comunicando as alterações realizadas

De mapeamento de processos

De feedback contínuo, ou seja, em que se estabeleça diálogo permanente entre professores e bibliotecários sobre o uso dos livros

12. **Como é realizado o processo de aquisição de materiais para a biblioteca?** *

Via licitação

Via dispensa

Outra

13. **Com que periodicidade são feitas as aquisições de novos acervos?**

*

- Mensal
- Bimestral
- Trimestral
- Semestral
- Anual
- Contínua
- Outra

14. **Costuma ocorrer problemas ao longo do processo de aquisição? ***

- Não
- Às vezes
- Sim

15. **Quais problemas costumam ocorrer ao longo do processo de aquisição? ***

16.

Quanto tempo leva o processo para aquisição de novos materiais?

*

- Até um mês
- Até três meses
- Até seis meses
- Mais de seis meses

17. **Você considera que o fluxo para o recebimento das novas demandas de bibliografias para aquisição é adequado? ***

- Sim
- Pouco
- Não

18. **Por que você considera pouco adequado ou não adequado o fluxo para o recebimento das novas demandas de bibliografias para aquisição?**

19. **Os professores/coordenadores possuem o hábito de entrar em contato com a biblioteca para tirar alguma dúvida sobre o processo para solicitar uma nova bibliografia? ***

- Sim, sempre
- Às vezes
- Não

20. **Considerando que o pedido não está em conformidade com a Resolução Nº 018/2020 que estabelece a Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Universitária da UDESC. Qual o procedimento? ***

Exemplos de não conformidades: Não ser aprovado o pedido no aprovados pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs dos Cursos de Graduação e pelos Colegiados dos Programas de Pós-Graduação - PPGs ; Não informar se é bibliografia básica, complementar ou de apoio; Não informar quantidade de exemplares; Não informar qual curso e/ou disciplina o pedido está vinculado;

- Corrigido pelo(a) bibliotecário(a)
- Devolvido para o(a) solicitante

21. **As coordenações de curso são informadas sobre quais bibliografias foram aprovadas para formação do pedido de aquisição? ***

- Sim, sempre
- Às vezes
- Não

22. **Qual o meio de comunicação utilizado para o retorno acerca dos pedidos de compra? ***

- E-mail
- Sistema Pergamum
- Telefone
- Reunião presencial
- Reunião online
- Informalmente
- Outra

23. **Caso o livro aprovado para compra não esteja disponível na editora, ele é substituído? ***

- Sim, sempre
- Às vezes
- Não

24. **Considerando que o livro poderá ser substituído por não estar disponível na editora, quem autoriza? ***

- Docente proponente do título
- Coordenação do curso
- Bibliotecário(a)
- Outra

25. **Fique à vontade caso queira complementar com algum comentário sobre este processo de atualização de bibliografias de curso e disponibilidade na biblioteca.**

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.

APÊNDICE B - Questionário Grupo Professores

Fluxos informacionais - bibliografias em planos de ensino - Professores

Sou Roberto Rivelino Dias, mestrando do curso de Gestão da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Estou desenvolvendo a dissertação "**Percepção dos bibliotecários sobre os fluxos informacionais entre bibliografias em planos de ensino de cursos de graduação e o desenvolvimento de coleções**", sob orientação do Prof. Dr. Jorge Moisés Kroll do Prado.

A pesquisa buscará responder à seguinte pergunta: "Como aperfeiçoar o processo e o fluxo informacional de indicação de bibliografias de disciplinas de cursos de graduação com o desenvolvimento de coleções da Biblioteca Universitária da UDESC?". Suas respostas coletadas aqui neste formulário serão anônimas e utilizadas somente para o fim de realização da dissertação.

Sua participação na pesquisa é voluntária, levará em torno de oito minutos, podendo ser interrompida a qualquer momento, sem necessidade de justificativa. **Somente professores(as) que lecionam, ao menos, na graduação é que deverão responder o questionário.**

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UDESC 15/12/2023. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com todo o detalhamento desta coleta de dados, encontra-se disponível em: <https://bit.ly/TCLE-rrd>.

Agradeço antecipadamente a sua colaboração!

Roberto Rivelino Dias

* Obrigatória

Certifique-se de que para responder este questionário, você deve ter vínculo com curso de graduação.

1. Após a leitura do TCLE, você concorda em participar da pesquisa? *

- Concordo
- Não concordo

Perfil do respondente e vínculo institucional

2. **Selecione o seu vínculo:** *

- Efetivo
- Substituto

3. **Há quanto tempo ingressou na UDESC?** *

- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- Mais de 21 anos

4. **Selecione o seu Centro de Ensino:** *

- CAV
- CCT
- Cead
- Ceart
- Ceavi
- Cefid
- CEO
- Ceplan
- Ceres
- Cesfi
- Cesmo
- Esag
- Faed

5. Selecione o curso em que leciona no CAV

- Agronomia
- Engenharia Ambiental e Sanitária
- Engenharia Florestal
- Medicina Veterinária

6. Selecione o curso em que leciona no CCT

- Ciência da Computação
- Engenharia Civil
- Engenharia de Produção
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Mecânica
- Licenciatura em Física
- Licenciatura em Matemática
- Licenciatura em Química
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

7. Selecione o curso em que leciona no Cead

- Licenciatura em Pedagogia
- Licenciatura em Ciências Biológicas
- Ciência e Tecnologia
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

8. Selecione o curso em que leciona no Ceart

- Artes Visuais
- Design
- Moda
- Música
- Teatro

9. Selecione o curso em que leciona no Ceavi

- Ciências Contábeis
- Engenharia Civil
- Engenharia de Software

10. Selecione o curso em que leciona no Cefid

- Educação Física (licenciatura)
- Educação Física (bacharelado)
- Fisioterapia

11. Selecione o curso em que leciona no CEO

- Enfermagem
- Engenharia de Alimentos
- Engenharia Química
- Zootecnia

12. Selecione o curso em que leciona no Ceplan

- Sistemas de Informação
- Engenharia de Produção

13. Selecione o curso em que leciona no Ceres

- Arquitetura e Urbanismo
- Ciências Biológicas - Biodiversidade
- Ciências Biológicas - Biologia Marinha
- Engenharia da Pesca

14. Selecione o curso em que leciona no Cesfi

- Administração Pública
- Engenharia de Petróleo

15. Selecione o curso em que leciona no Cesmo

- Sistemas de Informação

16. Selecione o curso em que leciona na Esag

- Administração Empresarial
- Administração Pública
- Administração Pública (EaD)
- Ciências Econômicas

17. Selecione o curso em que leciona na Faed

- Biblioteconomia
- Biblioteconomia (EaD)
- Geografia (licenciatura)
- Geografia (bacharelado)
- História (licenciatura)
- História (bacharelado)
- Pedagogia (licenciatura)

18. **Ao assumir suas funções como docente na UDESC, você teve acesso ao Projeto Pedagógico do Curso? ***

Sim

Não

19. **Considerando que o Plano de Ensino é um instrumento de planejamento da disciplina e que algumas de suas partes são modificáveis (exceto a ementa), qual(is) de seus elementos constituintes você costuma modificar? ***

Objetivos

Conteúdo programático

Metodologia

Avaliação

Bibliografia básica

Bibliografia complementar

20. **Você considera que a bibliografia indicada de uma disciplina no Projeto Pedagógico do curso atende à respectiva ementa? ***

Sim

Não

Em parte

21. **Caso tenha respondido "Não" ou "Em parte" na questão anterior, justifique sua resposta.**

22. **Existe alguma orientação/determinação institucional para revisão/atualização das bibliografias indicadas no Plano de Ensino? ***

Sim

Não

Desconheço

23. **Que tipo de bibliografia você costuma alterar com mais frequência de maneira a atender a ementa de uma disciplina, no planejamento do semestre? ***

- Bibliografia básica
- Bibliografia Complementar
- Ambas
- Nenhuma

24. **Considerando que você irá ministrar pela primeira vez uma disciplina, qual a possibilidade de você realizar alterações na bibliografia? ***

- Mantereí a versão do/a docente anterior, sem nenhuma alteração na bibliografia
- Possivelmente irei alterar alguns dos títulos
- Possivelmente irei alterar boa parte ou metade dos títulos
- Possivelmente irei alterar toda a bibliografia

25. **Considerando que você irá ministrar a mesma disciplina após um período regular de sua oferta, qual a possibilidade de você realizar alterações na bibliografia? ***

- Mantereí a versão, sem nenhuma alteração na bibliografia
- Possivelmente irei alterar alguns dos títulos
- Possivelmente irei alterar boa parte ou metade dos títulos.
- Possivelmente irei alterar toda a bibliografia

26. **Quais dos fatores abaixo você considera fundamentais para a alteração das bibliografias no plano de ensino? ***

- Alinhamento do livro com a metodologia da aula
- Disponibilidade na Biblioteca
- Valor acessível para compra pelos alunos
- Tema de vanguarda abordado pelo livro
- Outra

27. **Quais fontes de informação você consulta para selecionar a bibliografia da disciplina? ***

- Catálogo da biblioteca
- Serviço de biblioteca virtual assinado pela BU UDESC
- Amazon
- Catálogos online de diversas livrarias
- Bases de dados
- Outra

28. **Sobre a alimentação do plano de ensino no SIGA, você normalmente: ***

- Preenche todos os campos (ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e bibliografias) antes do primeiro dia de aula
- Preenche todos os campos (ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e bibliografias) com a disciplina em andamento
- Preenche todos os campos (ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e bibliografias) após a conclusão da disciplina
- Preenche somente a presença e notas

29. **Sobre a solicitação da bibliografia, você se preocupa em preencher corretamente a referência para o pedido de compra junto à biblioteca? ***

- Sim
- Não

30. **Você tem conhecimento se a universidade possui um sistema para acompanhamento da solicitação de bibliografias inéditas para o acervo? ***

- Sim
- Não

31. **Você acompanha se a bibliografia de seu plano de ensino foi adquirida pela biblioteca? ***

- Sim, sempre
- Não
- Às vezes

32. **Você notifica o departamento de seu curso de que houve atualização de bibliografia nos planos de ensino para que o PPC possa ser atualizado com essa nova informação? ***

- Sim, sempre
- Às vezes
- Não
- Não, pois não sabia que havia essa possibilidade

33. **Entre os fatores abaixo, selecione o qual julga mais crítico para a manutenção atualizada das bibliografias de curso ***

- Cultura organizacional
- Retrabalho de tarefas
- Uso de muitos sistemas tecnológicos
- Dificuldade em encontrar títulos atualizados da disciplina

34. **Como você avalia a sua forma de comunicação com a biblioteca de sua unidade? ***

- Inexistente
- Ruim
- Boa
- Excelente

35. **A biblioteca fornece feedback sobre a usabilidade das bibliografias presentes nos PPCs? ***

- Sim, via e-mail
- Sim, via relatórios periódicos
- Sim, mas de maneira informal e não sistematizada
- Não fornece feedback
- Desconheço

36. **Para aperfeiçoar o fluxo informacional entre PPCs e catálogo Pergamum, você acredita que a solução seja: ***

- De base tecnológica
- De cultura organizacional
- De base mandatória, ou seja, o professor seja obrigado pelo Departamento
- De mapeamento de processos
- De feedback contínuo, ou seja, em que se estabeleça diálogo permanente entre professores e bibliotecários sobre o uso dos livros

37. Fique à vontade caso queira complementar com algum comentário sobre este processo de atualização de bibliografias de curso e disponibilidade na biblioteca.

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.

APÊNDICE C



GABINETE DO REITOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada "Fluxos informacionais entre bibliografias em planos de ensino de cursos de graduação e o desenvolvimento de coleções: proposta de sistematização para a biblioteca da UDESC", que fará questionário tendo como objetivo geral aprimorar o fluxo informacional entre gestão bibliográfica de planos de ensino com o desenvolvimento de coleções da Biblioteca Universitária da UDESC, e específicos: a) mapear o fluxo informacional real e ideal de gestão de bibliografias de planos de ensino de cursos de graduação sob as perspectivas dos docentes e da biblioteca; b) identificar os pontos fortes e fracos dos sistemas de gestão acadêmica que interferem no processo de gestão de bibliografias; c) propor um sistema de integração entre a atualização bibliográficas de planos de ensino com o sistema gerenciador de acervo da Biblioteca Universitária da UDESC.

Esta pesquisa envolve ambientes virtuais como e-mails e um questionário disponibilizado pelo programa Forms (microsoft365). Não é obrigatório a sua participação, e caso participe pode desistir a qualquer momento. Também, não é obrigatório responder a todas as perguntas.

Por isso, antes de responder às perguntas/participar das atividades disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual, será apresentado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a sua anuência. Esse Termo de Consentimento estará disponível antes do preenchimento do questionário e somente após o aceite do participante ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será disponibilizado o acesso ao questionário.

As informações coletadas serão armazenadas e tratadas sob todas as medidas de proteção de forma a garantir o anonimato e sigilo dos participantes. Para isto, imediatamente após a coleta, os dados ficarão armazenados no computador individual do pesquisador e o acesso será restrito aos responsáveis pela pesquisa. Quanto ao descarte dos dados, o pesquisador excluirá o arquivo após os cinco anos de guarda dos dados armazenados.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de danos, decorrentes da pesquisa, será garantida a indenização.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos por envolver incômodo com o tempo a ser dispensado ao questionário, por envolver respostas que são pertinentes à sua práxis profissional e pouca necessidade de banda larga de internet. Como medida de precaução e proteção de qualquer possível dano, afirma-se o direito dos participantes interromperem sua participação na pesquisa a qualquer momento, o respeito a liberdade e autonomia, aos valores individuais e/ou institucionais manifestos.

Em relação àqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, em função das limitações das tecnologias utilizadas, tomaremos todos os cuidados que a tecnologia oportuniza em suas plataformas com garantia de privacidade. Serão tomadas todas as medidas de proteção a fim de evitar a quebra de sigilo dos dados de forma a garantir o anonimato e sigilo dos participantes cumprindo, assim, as Resoluções nº 510/16 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS. Para isto, imediatamente após a coleta, os dados ficarão armazenados no computador individual do pesquisador e o acesso será restrito aos responsáveis pela pesquisa. Quanto ao descarte dos dados a pesquisadora excluirá o arquivo após os cinco anos de guarda dos dados armazenados.

Avenida Madre Benvenuta, 2007, Itacorubi, CEP 88035-901, Florianópolis, SC, Brasil.

Telefone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cep.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SRTV 701, Via W 5 Norte – Lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

Esta pesquisa procura investigar e propor uma sistematização para um dos problemas mais tradicionais em bibliotecas universitárias que é a correlação entre as bibliografias indicadas em planos de ensino de cursos de graduação com o desenvolvimento de coleções, visando aprimorar a eficiência organizacional desde o momento da requisição de uma fonte de informação até a gestão do acervo por parte da biblioteca. Para que a gestão acadêmica possa conhecer melhor sua realidade, identificar os problemas e buscar por soluções, é relevante reconhecer todos os fluxos das informações envolvidos nesse processo.

As pessoas que acompanharão os procedimentos da pesquisa serão o mestrando Roberto Rivelino Dias e o orientador responsável Prof. Dr. Jorge Moisés Kroll do Prado.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

É importante que o (a) senhor(a) guarde em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico, para tanto, o TCLE estará disponível no próprio questionário.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Roberto Rivelino Dias

NÚMERO DO TELEFONE: 48 99615-3635

ENDEREÇO ELETRÔNICO: riva1609@gmail.com

ASSINATURA DO PESQUISADOR:

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPESH/UEDESC

Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-901

Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cep.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SRTV 701, Via W 5 Norte – lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura _____ Local: _____ Data: ____/____/____.

OBS: a estrutura final de declaração pode ser alterada conforme meio virtual utilizado.

Avenida Madre Benvenuta, 2007, Itacorubi, CEP 88035-901, Florianópolis, SC, Brasil.

Telefone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cep.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SRTV 701, Via W 5 Norte – Lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

APÊNDICE D



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FLUXOS INFORMACIONAIS ENTRE BIBLIOGRAFIAS EM PLANOS DE ENSINO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO PARA A BIBLIOTECA DA UDESC

Pesquisador: ROBERTO RIVELINO DIAS

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 75426923.6.0000.0118

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SC UDESC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.584.250

Apresentação do Projeto:

Trata-se da terceira versão da Pesquisa: FLUXOS INFORMACIONAIS ENTRE BIBLIOGRAFIAS EM PLANOS DE ENSINO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO PARA A BIBLIOTECA DA UDESC.

Pesquisador Responsável: ROBERTO RIVELINO DIAS, orientador Prof. Dr. Jorge Moisés Kroll do Prado.

Participantes da pesquisa: 1.212

12 - Bibliotecários - Questionário

1.130 - Docentes - Questionário virtual

Pesquisa virtual analisada sob a luz da Resolução 510/16

Metodologia Proposta:

A pesquisa será pautada no método de investigação, estudo de caso, que tem como propósito apresentar um caso discutido e documentado sobre indivíduo, grupo ou comunidade específica. Procedimentos: Pesquisa Bibliográfica e Exploratória; Pesquisa Exploratória e Descritiva Pesquisa Descritiva. Para atingir o objetivo da pesquisa é preciso conhecer a percepção dos docentes e dos bibliotecários setoriais, o questionário será distribuído para todo o corpo docente e para todos os

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo -sala CEP/UDESC

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-7881

E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br

Continuação do Parecer: 6.584.250

bibliotecários setoriais não havendo nenhum tipo

de filtro. Houve consulta junto a equipe de administração de dados e datacenter que informou que o número de professores é 1.130. Quanto ao número de bibliotecários em atividade nas bibliotecas da UDESC, são 20 conforme e-mail da BU. O TCLE será assinado no próprio formulário de pesquisa, quando clicar em "concordo" participar da pesquisa. O tempo estimado para preenchimento do questionário é de 5 (cinco) minutos. NO TCLE e no questionário constará os seguintes textos: "Esta pesquisa envolve ambientes virtuais como e-mails e um questionário disponibilizado pelo programa Forms (microsoft365)". "Como medida de precaução e proteção de qualquer possível dano, afirma-se o direito de os participantes interromperem sua participação na pesquisa a qualquer momento, o respeito a liberdade e autonomia, aos valores individuais e/ou institucionais manifestos". "O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento."As informações coletadas serão armazenadas e tratadas, todos os dados coletados através deste formulário seguem o padrão de confiabilidade e anonimato, sendo seu conteúdo utilizado exclusivamente para a pesquisa em questão. Sua identidade será preservada e a apresentação das respostas na dissertação serão analisadas pelo olhar de aderência a cada afirmativa e elemento presentes no formulário de maneira totalizante. Os dados serão armazenados por cinco anos para possível verificações dos resultados obtidos. Ademais o pesquisador responsável irá realizar o download dos dados, como medida de segurança e backup dos dados, ele será descartado através da formatação do dispositivo de armazenagem dos dados após os cinco anos.

Metodologia de Análise de Dados:

Método Delphi

Cronograma de pesquisa:

Análise de dados 01/02/2024 29/03/2024

Envio dissertação banca 30/04/2024 30/04/2024

Coleta de dados 10/01/2024 31/01/2024

Desenvolvimento da proposta 02/02/2024 31/03/2024

Defesa 01/05/2024 31/05/2024

Orçamento Financeiro:R\$ 1.000,00 de custeio próprio.

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo -sala CEP/UDESC

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-7881

E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br

Continuação do Parecer: 6.584.250

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Objetivo geral: aprimorar o fluxo informacional entre gestão bibliográfica de planos de ensino com o desenvolvimento de coleções da Biblioteca Universitária da UDESC.

Objetivo Secundário:

Os objetivos específicos do projeto constituem-se de: a) Mapear o fluxo informacional real e ideal de gestão de bibliografias de planos de ensino de cursos de graduação sob as perspectivas dos docentes e da biblioteca; b) Identificar os pontos fortes e fracos dos sistemas de gestão acadêmica que interferem no processo de gestão de bibliografias; c) Propor um sistema de integração entre a atualização bibliográfica de planos de ensino com o sistema gerenciador de acervo da Biblioteca Universitária da UDESC.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos destes procedimentos serão mínimos por envolver incômodo com o tempo a ser dispensado ao questionário, por envolver respostas que são pertinentes à sua práxis profissional e pouca necessidade de banda larga de internet. Como medida de precaução e proteção de qualquer possível dano, afirma-se o direito dos participantes interromperem sua participação na pesquisa a qualquer momento, o respeito a liberdade e autonomia, aos valores individuais e/ou institucionais manifestos. Em relação àqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, em função das limitações das tecnologias utilizadas, tomaremos todos os cuidados que a tecnologia oportuniza em suas plataformas com garantia de privacidade. Serão tomadas todas as medidas de proteção a fim de evitar a quebra de sigilo dos dados de forma a garantir o anonimato e sigilo dos participantes cumprindo, assim, as Resoluções nº 510/16 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS. Para isto, imediatamente após a coleta, os dados ficarão armazenados no computador individual do pesquisador e o acesso será restrito aos responsáveis pela pesquisa. Quanto ao descarte dos dados a pesquisadora excluirá o arquivo após os cinco anos de guarda dos dados armazenados.

Benefícios:

Os benefícios da pesquisa se mostram pertinente na área acadêmica, pois contribuirá no campo da gestão do acervo e do curso, uma vez que mapeará fluxos e disponibilizará mecanismos de integração, orientação, aperfeiçoamento para um melhor gerenciamento de informações que

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo -sala CEP/UDESC

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-7881

E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br

Continuação do Parecer: 6.584.250

implica em melhorias e modificações no âmbito do processo de pesquisa e gestão do acervo. Os benefícios da pesquisa do ponto de vista social, buscará contribuir para a melhoria nas tomadas de decisões no que tange a aquisição de bens públicos em instituições de ensino superior. O aprimoramento da gestão por meio de um tratamento adequado e o provimento ágil de informações fundamentadas contribui para a melhoria dos

processos e maior aproveitamento dos recursos, que são em quase toda sua totalidade, públicos. Toda essa visão pode elevar a eficácia acadêmica e administrativa, resultando na prestação de melhores serviços à comunidade. Desta forma, consideramos que os resultados obtidos possam ser replicados em outras instituições públicas e privadas, contribuindo assim em diferentes esferas sociais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O pesquisadora respondeu ao parecer consubstanciado n. 6.558.890, emitido em 06 de Dezembro de 2023.

Lista de pendências e respostas:

Pendência 1: Solicita-se que seja apresentado orçamento financeiro detalhado, que especifique TODOS os recursos, as fontes e a destinação no projeto básico.

Resposta: Adicionado no projeto básico - campo orçamento: Financiamento próprio – custeio – R\$ 1.000,00 (refere-se a impressões)

Pendência 2: Anexar nova Folha de rosto com a quantidade correta de participantes (20 bibliotecários e 1.130 professores = 1.150)

Resposta: Anexada nova folha de rosto

Pendência 3: Ajustar o item "Grupos em que serão divididos os participantes da pesquisa neste centro", do projeto básico, no item "Intervenções a serem realizadas" e colocar nos dois - questionário virtual. Editar o projeto básico e acrescentar

Resposta: Acrescentado "virtual"

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos desta versão:

- projeto básico - PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2
- Carta Resposta - Versao_2_Carta_Resposta_Roberto_Rivelino_Diasassin
- Folha de rosto - NovaFolhaDeRostoassinado.pdf

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo -sala CEP/UDESC

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-7881

E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br

Continuação do Parecer: 6.584.250

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências da terceira versão

1 - Solicita-se que seja apresentado orçamento financeiro detalhado, que especifique TODOS os recursos, as fontes e a destinação no projeto básico.

PENDÊNCIA ATENDIDA.

2 - Anexar nova Folha de rosto com a quantidade correta de participantes (20 bibliotecários e 1.130 professores = 1.150).

PENDÊNCIA ATENDIDA.

3 - Ajustar o item "Grupos em que serão divididos os participantes da pesquisa neste centro", do projeto básico, no item "Intervenções a serem realizadas" e colocar nos dois questionário virtual. Editar o projeto básico e acrescentar.

PENDÊNCIA ATENDIDA.

Não encontrando outros óbices éticos, protocolo de pesquisa aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

A Equipe Assessora APROVA o Protocolo de Pesquisa e informa que, qualquer alteração necessária ao planejamento e desenvolvimento do Protocolo Aprovado ou cronograma final, seja comunicada ao CEP via Plataforma Brasil na forma de EMENDA, para análise sendo que para a execução deverá ser aguardada aprovação final do CEP. A ocorrência de situações adversas durante a execução da pesquisa deverá ser comunicada imediatamente ao CEP via Plataforma Brasil, na forma de NOTIFICAÇÃO. Em não havendo alterações ao Protocolo Aprovado e/ou situações adversas durante a execução, deverá ser encaminhado RELATÓRIO FINAL ao CEP via Plataforma Brasil até 60 dias da data final definida no cronograma, para análise e aprovação. Lembramos ainda, que o participante da pesquisa ou seu representante legal, quando for o caso, bem como o pesquisador responsável, deverão rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo -sala CEP/UESC

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-7881

E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br

Continuação do Parecer: 6.584.250

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2239918.pdf	08/12/2023 16:04:19		Aceito
Outros	Versao_2_Carta_Resposta_Roberto_Rivelino_Dias_assinado.pdf	08/12/2023 15:34:00	ROBERTO RIVELINO DIAS	Aceito
Folha de Rosto	NovaFolhaDeRosto_assinado.pdf	08/12/2023 15:26:18	ROBERTO RIVELINO DIAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Dissertacao_RRD_Comite_Etica.pdf	05/12/2023 23:00:19	ROBERTO RIVELINO DIAS	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_ciencia_concordancia_enviados.pdf	05/12/2023 22:39:41	ROBERTO RIVELINO DIAS	Aceito
Outros	Carta_Resposta_Roberto_Rivelino_Dias_assinado.pdf	05/12/2023 22:21:21	ROBERTO RIVELINO DIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Corrigido_TCLE__RRD_assinado.pdf	05/12/2023 15:46:48	ROBERTO RIVELINO DIAS	Aceito
Outros	APENDICE_B.pdf	01/11/2023 16:11:38	ROBERTO RIVELINO DIAS	Aceito
Outros	APENDICE_A.pdf	01/11/2023 16:10:50	ROBERTO RIVELINO DIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE__ROBERTO_RIVELINO_DIAS_assinado.pdf	31/10/2023 22:58:13	ROBERTO RIVELINO DIAS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 15 de Dezembro de 2023

Assinado por:
Renan Thiago Campestrini
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo -sala CEP/UDESC**Bairro:** Itacorubi**CEP:** 88.035-001**UF:** SC**Município:** FLORIANOPOLIS**Telefone:** (48)3664-8084**Fax:** (48)3664-7881**E-mail:** cepsh.reitoria@udesc.br

ANEXO I



MODELO UTILIZADO

PLANO DE ENSINO

DEPARTAMENTO:		ANO/SEMESTRE:	
CURSO:		FASE:	
DISCIPLINA:		TURNO:	
CARGA HORÁRIA:		CRÉDITOS:	
PROFESSOR(A):			

1 EMENTA

--

2 HORÁRIO DAS AULAS

DIA DA SEMANA	HORÁRIO	CRÉDITOS

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

5 METODOLOGIA

--

6 AVALIAÇÃO

ATIVIDADE	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO
Participação (individual)		1
Avaliação individual		3
Atividades extraclasse (individual)		2
Seminários		4

*A nota das “Atividades em classe e extraclasse” será computada com base no total de atividades aplicadas no semestre, entregues em sala e/ou via moodle e realizadas corretamente pelo aluno e dentro do prazo. Será feita uma média das notas das atividades. Exemplo: havendo três atividades: nota da atividade 1 + : nota da atividade 2 + : nota da atividade 3 dividido por três.

7 BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

Bibliografia complementar:

Observações importantes:

- O plano de ensino é flexível, podendo ser reformulado e negociado durante o semestre.
- A responsabilidade do controle de faltas é de cada aluno individualmente.
- Só será realizada prova de segunda chamada, mediante o pedido deferido pela Secretaria de Ensino de Graduação conforme legislação vigente na instituição.
- Não serão aceitos trabalhos acadêmicos fora de prazo. Nenhuma exceção será concedida.
- Não está autorizado a gravação da aula sem consentimento prévio do professor.

Informações sobre realização de Prova de 2ª Chamada

A Resolução nº 039/2015 - CONSEPE regulamenta o processo de realização de provas de segunda chamada. O acadêmico regularmente matriculado que deixar de comparecer a qualquer das avaliações nas datas fixadas pelo professor, poderá solicitar enquadrar em uma das seguintes situações: I - problema de saúde do aluno ou parente de 1º grau, devidamente comprovado, que justifique a ausência; II - ter sido vítima de ação involuntária provocada por terceiros, comprovada por Boletim de Ocorrência ou documento equivalente; III - manobras ou exercícios militares comprovados por documento da respectiva unidade militar; IV - luto, comprovado pelo respectivo atestado de óbito, por parentes em linha reta (pais, avós, filhos e netos), colaterais até o segundo grau (irmãos e tios), cônjuge ou companheiro (a), com prazo de até 5 (cinco) dias úteis após o óbito; V - convocação, coincidente em horário, para depoimento judicial ou policial, ou para eleições em entidades oficiais, devidamente comprovada por declaração da autoridade competente; VI - impedimentos gerados por atividades previstas e autorizadas pela Chefia de Departamento do respectivo curso ou instância hierárquica superior, comprovada através de declaração ou documento equivalente; VII - direitos outorgados por lei; VIII - coincidência de horário de outras avaliações do próprio curso, comprovada por declaração da chefia de departamento; IX ? convocação para competições oficiais representando a UDESC, o Município, o Estado ou o País; X ? convocação pelo chefe imediato, no caso de acadêmico que trabalhe, em documento devidamente assinado e carimbado, contendo CNPJ da empresa ou equivalente, acompanhado de documento anexo que comprove o vínculo empregatício, como cópia da carteira de trabalho ou do contrato. Parágrafo único - O requerimento deverá explicitar a razão que impediu o acadêmico de realizar a avaliação